



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SOBRE AS ALTERAÇÕES DO PLANO DIRETOR

Às 17h (dezessete horas) e 45 min (quarenta e cinco minutos) do dia 08 (oito) de julho de 2022 (dois mil e vinte e dois) foi iniciada Audiência Pública no Auditório do CESUSC- Rodovia SC 401, 9301 - Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis - SC, 88050-001, sob a presidência do Sr. Carlos Leonardo Costa Alvarenga, Coordenador Geral da Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor – CRMPD e Superintendente do IPUF e com a participação das pessoas indicadas na lista de presença anexa. **O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga (Superintendente do IPUF e Presidente da mesa diretora)** convida todas as pessoas presentes para iniciar os procedimentos da Audiência Pública do Distrito de Santo Antônio de Lisboa referente a Revisão e Adequação do Plano Diretor do Município de Florianópolis. Na sequência, convida o Prefeito para pronunciamento de suas palavras e abertura da audiência. **Sr. Topázio Silveira Neto (Prefeito de Florianópolis)** cumprimenta os presentes e dá início a sua fala: Boa noite a todos. Muito obrigado pela presença. É uma oportunidade única que nós temos para discutir a cidade e as questões que são relevantes e importantes para o Distrito de Santo Antônio de Lisboa, que nesse caso incorpora os bairros de Cacupé, Sambaqui, Santo Antônio e a região toda ao redor. Apesar de que nas audiências, qualquer cidadão pode se manifestar, não especificamente sobre o distrito, mas, sobre qualquer outro tema do Plano Diretor. Nós programamos essa reunião, ela está bem desenhada para que todos tenham a participação garantida. Existe uma regra que o nosso Carlos Alvarenga vai ler depois, de como que se fazem as inscrições, até que horário, como que a gente se manifesta. Eu desejo que todos tenham uma boa reunião na noite de hoje. O que eu sempre peço é que as manifestações não tenham a preocupação de estarem relacionadas à legislação, decreto, etc. O que a gente pede é que as pessoas venham, façam uso da palavra para nos contar quais são os seus desejos, quais são os problemas, quais são as situações do bairro, que elas acreditam que o Plano Diretor pode ajudar a solucionar, a resolver e a minimizar o impacto na cidade e no distrito. Boa reunião a todos muito obrigado pela presença. O Sr. Carlos Leonardo da Costa agradece as palavras do Prefeito Topázio, bem como agradece a presença de algumas autoridades: Vereadora Carla Ayres, obrigado pela sua presença; Vereadora Maryane Mattos, muito obrigado pela sua presença; a presença dos técnicos do IPUF, Solange Wilvert e Maurício, muito obrigado pela presença de vocês; da Coordenadora Geral da Comissão Multidisciplinar do Processo de Revisão, Cibele Assmann Lorenzi, obrigado pela sua presença; da Zena Becker, muito obrigado pela sua presença; da Coordenadora de Comunicação da comissão, que é a Aline; muito obrigado pela sua presença; da Coordenadora Institucional Tatiane Filomeno, muito obrigado pela sua presença. Na mesa, que além do Secretário Mobilidade Planejamento Urbano, a minha esquerda, Michel Mittmann, tem o Técnico de Carreira do IPUF e Secretário Executivo da Comissão, Alexandre Félix, a minha direita. Além de agradecer novamente a presença de todos nesse ato democrático, de participação popular para a gente construir o projeto de lei, que



está em construção, ainda não existe essa proposta definitiva, está em construção com a sociedade. Então além de agradecer essa presença, é registrar, reforçar as palavras do Prefeito, desse importante ato de cidadania e dessa construção do Plano Diretor Participativo. Juntos, nós discutiremos rumos, que entendemos pertinentes e importantes ao desenvolvimento urbano e o futuro de Florianópolis, além do Distrito de Santo Antônio de Lisboa. Agradecemos também a contribuição da FEPESE, da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, que nos ajudam a fazer a organização desse evento e que todos possam ter a plena compreensão, além CESUSC. Agradecer muito ao CESUSC pela disponibilização do espaço. Muito obrigado, sem vocês, nós não conseguiríamos realizar esse ato, com toda a plenitude que estamos realizando. Dando sequência a nossa audiência, gostaria de solicitar aos presentes que tomem assento para iniciarmos, com a apresentação nesta tarde de hoje. Igualmente solicito atenção para que possamos respeitar a fala de todos os participantes, assim como no momento que você for falar, as pessoas assim o respeitarão. Solicitamos ainda, que todos quando foram utilizar desses púlpitos, que estão na frente numerados, com números pares ou números ímpares, que falem próximo ao microfone, porque nós temos uma equipe da FEPESE, que faz o registro da ata, porque além da gravação por câmeras, que serão disponibilizados nos canais do *YouTube* essa audiência que está sendo gravada, será registrado, documentalmente, através de ata e para que a responsável consiga digitar sem nenhum erro, sem equívocos e nem omissões de palavras, pedimos que todos falem bem próximo ao microfone, para identificação fácil dessa pronúncia que alguém for fazer na sua manifestação, ok? Informo desde já, antes de dar continuidade, que como previsto no Regimento Interno, todas as inscrições para a manifestação já estão abertas e qualquer pessoa poderá fazer esse procedimento de inscrição, ali na mesa de entrada do evento, ou procurar alguém da FEPESE, esse que está devidamente identificado, que eles vão orientar como fazer essa inscrição. Essa inscrição irá até 3 (três) horas, após o início da audiência. Como nós começamos no horário exato das 17h45 (dezessete horas e quarenta e cinco minutos), ela vai até às 20h45 (vinte horas e quarenta e cinco minutos). Após o momento de desse tempo, de 20h45 (vinte horas e quarenta e cinco minutos), as inscrições estarão encerradas. Não poderá ser feito mais inscrições. Para ficar mais claro e fazer uma linguagem acessível, um momento dedicado a isso, nós vamos passar um vídeo institucional, gravado pela equipe de comunicação da Prefeitura onde explicam as regras de participação das audiências. Então eu peço que todos prestem bem atenção para evitar futuras dúvidas e ainda que permaneçam dúvidas pode procurar o pessoal da FEPESE, que será esclarecido. Então pode passar o vídeo institucional das regras. Muito obrigado. **AUDIOVISUAL que apresenta as REGRA DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS.** A seguir segue o conteúdo que foi transcrito na íntegra: *“A sua contribuição é essencial para construir um plano diretor que converse com as necessidades de Florianópolis e você pode participar da revisão do plano de diferentes formas, seja por consulta pública, audiências de trás e geral. Mas você sabe como elas irão funcionar? As audiências públicas são uma ferramenta democrática importante na hora de*



participar da revisão do Plano Diretor. Elas são de caráter consultivo, com o objetivo de informar, colher dados e informações e críticas da população, serão realizadas 13 (treze) audiências distritais e uma audiência geral final. Todas terão início às 17 (dezessete) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos e serão feitas em dias alternados, mas, para participar e realizar a sua manifestação, é importante que as regras presentes no Regimento Interno das audiências sejam respeitadas para se manifestar, deverá ser respeitada de inscrição prévia e para se inscrever é preciso solicitar a ficha de inscrição. O prazo de inscrição inicia 15 (quinze) minutos antes da audiência e se encerra 3 (três) horas após o início das mesmas. **REGRAS DA AUDIÊNCIAS** As audiências públicas serão gravadas e disponibilizadas no canal do youtube da Prefeitura Municipal de Florianópolis; As audiências públicas terão a duração de no mínimo 4h (quatro horas), podendo ser prorrogado por iniciativa do Presidente da audiência para conclusão das manifestações previamente inscritas; Todos deverão assinar lista de presença para registro da audiência; O uso da palavra será por ordem de inscrição e não serão permitidas interrupções da ordem, sobre qualquer aspecto ressalvada as prioridades legais. Manifestações por escrito deverão ser entregues na forma de consulta pública; Todos os cidadãos terão direito a palavra apenas uma vez e na sua ordem de inscrição tendo 2 (dois) minutos para manifestação podendo ser prorrogado por 30 (trinta) segundos apenas para encerramento do raciocínio e após o tempo acabar a fala será encerrada. Com exceção os presidentes ou representante das associações representativas dos vários seguimentos da comunidade, exercida comprovação conforme prevê a lei complementar n. 482/2014, (quatrocentos e oitenta e dois de dois mil e quatorze) terão o direito a palavra também apenas uma vez, na sua ordem de inscrição, com o tempo de 5 (cinco) minutos para manifestação, podendo ser prorrogado por 30 (trinta) segundos, apenas para encerramento do raciocínio e após o tempo acabar, a fala será encerrada. Importante ressaltar que o participante inscrito não pode ceder o seu tempo para somar ou mesmo para transferi-lo para outra pessoa. A gravação, ata, lista de presença e fichas de inscrição, serão publicadas no site da Prefeitura Municipal de Florianópolis no prazo máximo de (3) três dias úteis. As audiências públicas iniciarão com apresentação dos objetivos e regras de funcionamento da audiência, por meio audiovisual, no início do evento. Seguirá com as manifestações de cidadãos que procederam as inscrições prévias, durante a audiência, dentro do prazo e por ordem de inscrição. Então seguirá para considerações finais pela mesa diretora, e então o encerramento. Além disso, para segurança e garantia da manifestação de todos, as condições de acesso e permanência no ambiente e da realização da audiência pública, são os seguintes: Instrumentos musicais, mastro de bandeira, objetos, bebidas alcoólicas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar a prática de ato de violência; Não arremessar objetos de qualquer natureza no interior do recinto, não portar ou utilizar fogos de artifício, ou quaisquer outros engenhos pirotécnicos ou produtores de efeitos análogo; Não incitar e não praticar atos de violência física ou verba. Para ter acesso ao regimento interno, com as regras das audiências, conferir os locais, além dos materiais para cada audiência distrital, datas e outras informações sobre a revisão do plano, entre no site que



está aparecendo aqui na tela: acesse bit.ly/planodiretor2022. “Participe e contribua com as discussões.” O conteúdo do referido vídeo poderá ser acessado no site <http://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022/noticias.php#campanhas>. Após o vídeo, o **Sr. Carlos Alvarenga** retoma a palavra: Bom, estando postas as regras de participação da presente audiência pública, informo que daremos segmento as explicações das ideias, que nós da comissão estamos trabalhando, que embasam as nossas sugestões diretrizes do processo de revisão do Plano Diretor, para em seguida iniciarmos a manifestação dos escritos. Antes de passar a palavra ao Michel Mittmann, que fará uma apresentação dessas ideias, os 10 (dez) pilares e todos aquelas diretrizes, que nós entendemos do processo de revisão, eu queria cumprimentar também a Júlia, servidora do SMDU, que está presente, muito obrigado pela sua presença. Então assim eu dou início a apresentação do Michel Mittmann, Secretário de Mobilidade e Planejamento Urbano, para apresentação das ideias que nós temos. Com a palavra Michel Mittmann. Cumprimentando o Prefeito, cumprimento todas as autoridades aqui presentes, cumprimentando o Alexandre, em nome da equipe técnica e nosso Secretário Executivo do plano. Agradecendo todos, os vários rostos conhecidos dos tempos que a gente tem trabalhado. A gente vai apresentar rapidamente que estágio que a gente está, em que lugar que a gente está e ideias aqui a construir, onde é que a gente pode chegar e a participação de todos é muito importante. A gente está nesse momento no que a gente... Nesse bloco aqui tá. Esse bloco envolve um diagnóstico, que está lá no site. É um diagnóstico preliminar, que aponta motivações do por que. Evidências que tem alguma coisa errada, seja na questão mais específica do Distrito, seja na questão mais global da lei. E é isso que nos motiva a mudar. Depois a gente fala um pouquinho sobre isso. Tem também uma provocação, uma pré-proposta, uma ideia conceitual de como a gente poderia iniciar um processo de reorganização de algumas coisas. Naturalmente, a gente está usando a mesma metodologia para vários lugares da cidade, mas cada lugar tem sua característica. Santo Antônio, Cacupé e Sambaqui, tem uma característica completamente diferente do que outras regiões, e é isso que a gente vai ter que ajudar, com ajuda de vocês, ajudar a identificar, para que a gente consiga entender as principais pautas comunitárias, os elementos técnicos que a gente tem para utilizar, para fazer um ajuntamento de ideias e possibilidades. Dito isso, a gente está nesse momento então, apresentando essas primeiras ideias a sociedade, essas provocações. Tanto o estudo inicial, diagnóstico, pré-proposta, para ouvir, acolher, identificar e promover depois, uma estruturação de proposta final, minuta, para daí apresentar ao Conselho da Cidade, que está tendo um papel fundamental agora. A gente quer que ele seja também provocador de discussões, porque eles têm a componente comunitária para provocar também e levar para dentro do conselho essa discussão, para aí sim, após a manifestação e apreciação final do conselho, de corrigir o que tiver de ser corrigido, e protocolar na Câmara de Vereadores. E aí nova discussão, a Câmara de Vereadores tem que promover sua etapa, que compete a ela. Se der tudo certo, a gente aprova e acabou o Plano Diretor. Não, aí começa o Plano Diretor. Essa que é a grande diferença que a cidade talvez não se percebeu. O Plano Diretor não é uma lei, se não seria

184 lei diretor, eu brinco, então a lei diretor, não é um Plano Diretor, e o que a gente
185 só se preocupa, é com a lei e acaba esquecendo do plano. O plano, ele é uma
186 coisa maior, ele envolve gestão, ele envolve participação, envolve
187 monitoramento e o que é a gente está tentando ao longo da história, colocar tudo
188 isso dentro do plano, porque ele não se resolve, deixando a parte de acompanhar
189 o bairro, de gestionar o bairro, de melhorar as coisas, ter velocidade de resposta,
190 segurança jurídica, e uma série de outras situações, que poderiam ser resolvidas
191 por outros instrumentos. Está tudo dentro do plano. Então a gente tem que
192 pensar numa melhoria e efetividade da própria lei. A gente tem então, 13 (treze)
193 audiências distritais, para provocar essa questão de ouvir e colaborações, mas,
194 tem uma audiência final também e o fundamental que nós temos a consulta
195 pública. Está consulta pública está aberta desde a primeira audiência e vai ficar
196 após a última audiência. Por quê? Porque a gente aqui pode talvez não ter uma
197 opinião formada e, não, ninguém está aqui obrigando: me diga agora ou se cale
198 para sempre. Pelo contrário, nos diga a qualquer tempo o que você quiser, até o
199 final do processo e, às vezes com mais reflexão na própria consulta pública. Dá
200 tempo na consulta pública, não sei se alguém chegou um pouco mais cedo, viu
201 alguns vídeos que estavam rolando, sobre conceitos e ideias e tal, assistir tudo
202 isso, olhar as outras audiências. Porque não necessariamente eu vivo, todos
203 vivemos na ilha como um todo e mais continente. Vivemos em Florianópolis, o
204 que acontece no Campeche, afeta a vida aqui, o que acontece no centro, afeta
205 a vida aqui e assim por diante. E formar seu juízo, e provocar grupos, realizar
206 discussões e colaborar lá na consulta 1 (um), 2 (dois), 10 (dez), 20 (vinte) e 50
207 (cinquenta) vezes, e aí nos ajuda compilar e adequando isso e reorganizando as
208 ideias, para que a gente possa produzir o material final. Todo esse material, era
209 legal anotar esse site, tem até uns QR codes por aí, vai estar sempre aqui nesse
210 site <https://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022/>, então ali tem o vídeo, vídeo da audiência,
211 o material de caderno, tudo está ali dentro. Voltando, vejo que no momento a
212 gente não está apresentando, a gente tem uma minuta anterior lá, que está lá
213 guardada, serve de consulta, mas não é o foco. O foco é reconstruir isso a partir
214 de uma leitura do plano atual. Então, que nem o Prefeito falou, ah eu preciso
215 entender da lei, é difícil até para nós técnicos, às vezes temos de ler essa lei 10
216 (dez) vezes e às vezes algumas coisas tu vai ter duas ou três interpretações.
217 Mas importa-nos a comunidade, saber dos seus desejos, saber os seus
218 problemas, das suas dores e segredos, que às vezes o técnico que não está
219 aqui, no dia a dia, não vai saber. O técnico não é daquele lugar sabe o espírito
220 do lugar. Então esse espírito do lugar, a gente quer trazer para dentro da
221 proposta, quer entender. A gente tem noção, óbvio, não somos cegos sobre o
222 que acontece na ilha, mas... Viver o dia a dia, só quem mora no lugar sabe, e é
223 isso que a gente quer ouvir também. E aí a gente, a partir das diretrizes gerais,
224 que estamos elaborando, construiria junto com a consulta pública e audiência, a
225 estruturação final da proposta. Sempre com uma leitura técnica tá pessoal,
226 porque a gente diz assim: bom, às vezes a gente tem uma dor, tem alguma
227 determinada necessidade, mas o remédio tem que ser, talvez, às vezes, uma
228 visão um pouco mais ampla. Envolve o médico, às vezes, o cara vai dizer qual é
229 o melhor remédio, se não todo mundo ia para casa se medicava. E aí a gente



tem que confiar um pouquinho, bastante talvez, na equipe técnica, que é bem grande, para que ela consiga compilar, organizar, colocar dentro dos pilares, e de que forma a gente pode responder a essas dores. Se é caso de estarem expostas, às vezes no Plano Diretor, às vezes tá em outro lugar, mas também cria muita força para a questão da gestão pública e política, para identificação de outros problemas que às vezes podem ser levados para outras esferas, que nasceu aqui também. Então acaba sendo um duplo uso, uma audiência pública. E a gente tem percebido isso, não é perfeito? Às vezes são demandas, o Prefeito tem o caderninho dele lá e já sai anotando, chega na segunda-feira ele vai disparar um monte de coisa para nós trabalhar. Mas isso faz parte, é por aí mesmo. A partir da análise de demandas comunitárias, diagnóstico final e mandar consolidação da proposta. Vou falar um pouquinho de cidade. Aqui a gente está num bairro que nasceu do mar. Nasceu do mar. É só olhar nossa igreja. Hoje a gente chega por trás da igreja. Nenhum lugar do mundo constrói uma igreja para chegar por trás. A igreja foi construída para o mar porque se chegava pelo mar. Isso é fato, que perdemos pelo andamento e evolução, estava lá o bairro bem pequeninho antigamente, a partir de uma comunidade açoriana, foi se constituindo, e gradativamente a cidade foi crescendo e esses lugares: Cacupé, Sambaqui e Santo Antônio, ficaram nessa franja do mar e a cidade se ligou de norte a sul através da SC e muita coisa aconteceu ainda. Talvez pela característica natural daqui, as formas antigas, conseguimos ainda proteger bastante esse lugar, conseguimos criar um espírito de proteção, uma escala mais adequada, um respeito à paisagem, que está bastante ameaçada. Nós temos propriedades históricas com problemas aqui de propriedade, de como dividir a terra, que tem que ser revista no plano. Nós temos demarcações, de problemas de mapa, que têm que ser corrigidos e criados instrumentos. Mas nós vamos ter que lidar com uma verdade fundamental, a cidade cresceu ao longo do tempo, se espalhou, e a população vai continuar crescendo, querendo a gente ou não. São no mínimo 10.000 (dez mil) pessoas que vêm a cada ano. E aí a gente tem que pensar como organizar isso. O que não podemos mais ter é uma cidade que optou por jogar tudo no centro da cidade, nos serviços, nas atividades, na educação, na saúde, uma série de situações e aí o resto não tem, especialmente mais no norte, mais longe e no sul. Comunidades mais distantes não tem serviço, a gente tem que deslocar 60.000 (sessenta mil) pessoas, todo dia, do norte da ilha, que acabam passando aqui do nosso lado, aqui na frente, acabam passando aqui na frente, para ir para outros lugares da cidade, porque talvez esses bairros não sejam tão completos. Por isso que a gente quando tratar aqui dessa região, a gente tem que pensar no geral da cidade, como um todo. Enquanto a gente fala de habitação, olha só, já está todo mundo morando, já tem uma cidade montada lá no norte da ilha. Só que é uma cidade com defeitos, com dificuldades, que está se espalhando, que está no contraponto do centro da cidade, que tem densidade, tem um monte de prédios, tem um monte de situação, tem um monte de praça, no centro falta no morro. Mas lá no centro a infraestrutura existe, muito porque foi a questão fundacional, mas também, por causa da própria densidade que se montou ali em cima. Enquanto outros bairros, mais ao continente, são mais rarefeitos, mas já começam a aparecer pontuações

276 e, essa aqui, é o anúncio um pouco do que nos traz hoje aqui, tá. Um pouquinho
277 antes da entrada aqui do Cacupé, a gente tem ao longo do tempo uma estrada
278 antiga, vamos chamar assim: uma via açoriana que foi construída no pé do
279 morro, que depois entrou aqui e formou as comunidades. Essa via é
280 fundamental, ela tinha uma escala, ela organizava nosso ir e vir até a década de
281 70 (setenta). Onde passava o carro de boi e ia desenhando, Depois na década
282 de 70 (setenta), a gente criou as SCs, para ligar os balneários e, hoje a gente
283 convive com uma ocupação ao longo da SC, que vai meio que conflitando,
284 criando zonas de atrito com os bairros, e que a gente vai ter que solucionar. Vai
285 ter que pensar em como solucionar. É ao mesmo tempo, junto dessa expansão,
286 a partir do centro em direção a essas novas centralidades que estão se formando
287 ao norte, está vindo ocupação e está vindo forte. Está vindo forte por quê?
288 Porque essas pessoas talvez não tenham as oportunidades de habitar de forma
289 adequada. Nós não demos condições de parcelamento, de terra barata, de onde
290 colocar populações mais vulneráveis. E elas vão ocupar, e aqui vão ocupar, e
291 vão ocupar, e vão ocupar e, será um ciclo de produção de habitação irregular,
292 uma atrás da outra, independentemente de a gente alterar ou não o plano, elas
293 vão acontecer. Porém, alterar o plano, pode ser que a gente consiga reverter um
294 pouco e gerar um caminho novo para essa cidade. Começar a propiciar no plano
295 as possibilidades de uma cidade diferente. Já bairros mais organizados, aqui
296 Canasvieiras, Jurerê, em termos de grelha. São bairros que se criaram na
297 década de 70 (setenta), os balneários, então criaram aqueles loteamentos,
298 prédios e tal, que também... Daniela tem problemas de alagamento, Jacaré
299 passeando na rua, (risadas) coisas boas daqui que talvez só a ilha propicie. Mas
300 é que aquele novo centro, nessa cidade nova que nós estamos construindo, é
301 essa. As alternativas que o Plano Diretor não deu, não tem dado para construir
302 a cidade mais organizada. No norte ou no sul tem gerado esse tipo de cidade.
303 Como eu falei Santo Antônio, Sambaqui e Cacupé, estão um pouco protegidas
304 desse modelo, talvez porque estão exprimidos nessa franja entre o mar e o
305 morro, com alguns canais de conexão. Que bom, é aquilo que a gente chama do
306 campo de virtudes. Então vamos pensar de que forma a gente pode provocar
307 alguma coisa melhor aqui, ou conversar com essas existências. E não vai dar
308 para continuar assim, a gente vai ter que achar lugares, não dá para ter prédio
309 irregular aqui, outro prédio irregular ali. Eu não quero verticalização na ilha, única
310 coisa que eu estou ouvindo aqui. Mas tá tendo, quatro andares ali, no meio, perto
311 da duna. Daí que o pessoal fala 4 (quatro) andares é verticalização. Calma gente,
312 por que a gente não organizou? Um, dois, deve ter o que? Uns 40 prédios
313 irregulares e podia ter colocado eles numa ruazinha organizada, com comércio
314 no térreo, que já servia para todo mundo, mas a gente deixou espalhar. Então,
315 vamos tentar reverter isso daí, é uma possibilidade. Estamos aqui para ouvir, e
316 essa cidade que a gente está construindo. Eu só quero entender se é essa
317 cidade que a gente vai cancelar, e dizer não, não vamos mudar a lei, essa
318 cidade está boa. Eu, particularmente, não concordo. Acho que não é muito
319 adequada. E aí vai a gente criando, forçando a lei, dizendo não, não pode
320 construir mais do que três casas, mesmo num terreno de 2.000 m² (dois mil
321 metros quadrados) O cara tem dois, o cara vai construir e vai dividir, porque está

322 muito cara a terra. E ainda vai cobrar caro por esse irregular aí. E dá-lhe o
323 passivo porque a rua vai depender da Prefeitura. Quantos anos vai esperar para
324 construir um esgoto? Nós precisamos criar esgoto. De que forma a gente vai
325 organizar o esgoto da cidade? O calçamento, e aí vai. Chegar aqui ó (aponta o
326 mapa que está na tela) Santinho, Campeche. Eu falo que morador daqui ó
327 (aponta o mapa que está na tela) quer visitar o outro e tem que pular o muro,
328 porque não tem nenhuma conexão, ou ele anda 3 (três) km; 1,5 (um vírgula
329 cinco) metros para ir, 1,5 (um vírgula cinco) km para voltar, para visitar o vizinho,
330 porque não tem ligação, e isso vai criando custos, carro de lixo tem que ir e voltar.
331 Aqui não até porque tem um fundo, mas tem algumas servidões que não tem
332 saída, o cara vai e volta. Imagino o Coronel Araújo Gomes, para defender tudo
333 isso aí, na questão da segurança. E o custo da cidade aumenta por falta dessas
334 conectividades, por falta de organizar as pequenas centralidades, de acordo com
335 as escalas dos lugares tá. Ok? E a cidade vai optando por um modelo assim,
336 baixa densidade, baixa densidade, baixa densidade, vamos achatar, vamos
337 achatar, as pessoas vem, achata elas, o que acontece? Elas espalham. E essas
338 pessoas vem há 40 (quarenta) anos. E a gente tem dito há 40 (quarenta) anos,
339 que esse modelo de tudo baixo. Ninguém quer construir um prédio aqui na frente,
340 pelo amor de Deus. Mas esse modelo que todo baixo da cidade, só com alguns
341 pontinhos da cidade alto, ou mais alto, levou a isso e vai continuar levando. Então
342 são algumas opções que a gente vai ter que decidir, como corrigir, e a gente têm
343 tentado, simulado algumas estratégias e possibilidades. Está aqui um exemplo,
344 aqui na nossa linda Santo Antônio, daqui da igreja, está aqui virada para frente,
345 o cheiro do mar tá aí, os barcos estão ali, estão querendo se ligar com a terra,
346 mas falta ainda isso. Engraçado que no diagnóstico, Santo Antônio foi um dos
347 que mais deu as atividades comerciais, assim comparados com outros bairros
348 na relação de proporção, por causa da atração turística, por causa dos bares,
349 dos restaurantes, que são um bônus, mas um baita problema na questão do
350 trânsito, certo? É um baita problema. A gente ali da operação... o ônibus fica
351 parado, o morador não sai, não tem vias suficientes. Ah então vamos abrir uma
352 via aqui... Será que essa a solução? Acho que não. Talvez a gente possa pensar
353 um pouco diferente tá? Aqui está a nossa SC (aponta no *slide*), ligando ao norte
354 da ilha, e veja que no entorno dela começa a acontecer coisas, que são tímidas,
355 mas que querem ser diferentes e a gente não deixa. Que poderiam ajudar,
356 proteger a orla, proteger o patrimônio, organizar o lugar. Outros problemas no
357 plano, passar rápido aqui, o plano não deixa nem o cara botar um mercadinho
358 de bairro, em alguns bairros. Ou seja, o cara fica ilegal ou vai pegar o carro para
359 comprar o pão do dia a dia. Isso é nossa tabela de usos. Hoje passou de 50
360 (cinquenta) m não pode fazer e me diz que o mercadinho vai caber em 50
361 (cinquenta) m² do bairro? E ainda porque que dia (***) esse mercadinho não tem
362 alguma moradia em cima, dando mais vida, certo? Provavelmente, ele era uma
363 casa aqui, que virou comercial, que a gente precisa dessa rua da frente, mas ela
364 é ilegal porque fica nisso e tal. Então de repente a gente estudar lugares, que a
365 gente possa promover mudanças, que possa servir para a mobilidade, para
366 servir para criar uma organização do centro, criar melhores atividades, resolver
367 essa questão de como ocupar melhor os terrenos... Está gerando uma coisa até

368 inóspita. Habitação social zero, no sentido de habitação privada, vários
369 empreendedores procuraram a Prefeitura: ah eu quero fazer Minha Casa Minha
370 Vida, agora Verde Amarela, não consegue, porque não dá, nem com ZEIS, nem
371 com AEIS, nem com aquele incentivo, não cabe, não dá, é caro e não fecha a
372 conta. Fechou ó, não tem moradia social porque não fecha a conta, porque o
373 plano não deixa. Mais 20 (vinte), 30 (trinta) famílias que vão para o morro, ou
374 vão para APP, ou vão morar em Palhoça e pegar o ônibus todo dia, ganham a
375 sustento aqui, leva sua economia ou deixa sua economia no transporte, fica ali
376 ou levam para a cidade de origem. A gente não está absorvendo aquele cidadão
377 aqui. A gente tem dificuldades de implantação, tem que comparar melhor, às
378 vezes impacto de vizinhança disso é diferente daquilo e hoje está tudo meio...
379 Diz até no Plano Diretor: deverá ter o RG do cara para pedir a licença, pô pelo
380 amor de Deus, não precisa estar no plano. Então essas coisinhas a gente pode
381 dar uma limpada. A gente precisa gerar a possibilidade de gerar espaço público,
382 melhorar, incentivar a conexão da orla. Ninguém quer dar nada de graça. Nós
383 vamos selecionar o terreno do senhor aí, vamos fazer o acesso à orla no seu
384 terreno. Para lá, por que no meu e não do vizinho? Por que não do outro? Gerar
385 conflito. Por que a gente não cria um instrumento, é uma ideia tá, para dizer
386 assim: eu quero criar porque eu vou ter um benefício se eu fizer antes, e o outro
387 perde porque não fez antes. Então talvez seja uma das possibilidades, a gente
388 ganha um time melhor, acessa as áreas verdes, os Morros, as orlas e tal. É uma
389 provocação. Nossa lei obriga, aqui não tem prédios altos, mas aonde tem um
390 pouco mais, não, até tivemos um predinho baixo aqui, é muita vaga de garagem,
391 é premiada vaga de garagem e para botar bicicleta, por exemplo, vai botar um
392 bicicletário no prédio, gasta índice, não é premiado. Então, a gente tem que
393 mudar um pouquinho isso, vou botar um bicicletário hoje, vai entrar na conta,
394 botar a vaga de garagem, não entra na conta. Então tem que alterar um pouco
395 a lógica do plano nesse sentido, favorecer arquiteturas com controle solar, a
396 captação da água da chuva, são coisas, tecnologias que a gente poderia
397 favorecer, corrigir mapas de alguma forma, por quê? Os mapas, eles... a gente
398 não vai conseguir olhar agora um mapa problema, tem gente aqui que eu sei que
399 está com problema de mapa marcado errado. Tem um caso aqui, o cidadão, o
400 terreno dele bonito, loteado, ele estava comprado, está aqui, o mapa botou uma
401 AVL em cima dele, e do lado está lá praça está bonitinha e é uma ARE, ou seja,
402 alguém fez uma... Só que para, Vereador, para nós alterarmos esse mapa, eu
403 tenho que fazer 13 (treze) audiências públicas, eu tenho que mandar um
404 diagnóstico do distrito, eu tenho que fazer um estudo de impacto dessa
405 alteração, depois eu tenho que fazer uma audiência final, daí eu tenho que
406 mandar para a Câmara e ter maioria qualificada para corrigir um erro. Tudo bem,
407 fizemos um e amanhã eu acho mais um, daí eu tenho que fazer tudo de novo?
408 Então, talvez colocar instrumentos que permitam que o técnico possa fazer essa
409 correção de forma organizada, técnica e que a gente consiga ir sanando,
410 oferecendo uma resposta adequada à sociedade, ao cidadão, dentro do seu
411 direito. Então não dá pra ter um erro desses e não sanear, não tem instrumento
412 de saneamento. Ou às vezes: pô por que o sistema viário não está no terreno,
413 no lugar vazio? Está em cima das casas. É que daí vai gerar problemas de



414 locação, o cara daqui não vai conseguir tirar a viabilidade. Será que é o melhor
415 lugar da via? Não. Está cravada ali e tal, tem que ter margens para os técnicos
416 poderem trabalhar. Isso aqui é muito estranho não é? Uma APP com essa forma
417 foi algum... Tem uma coisa errada aí... Provavelmente tem, ou tudo é APP ou
418 alguém errou. Tem que olhar é APP, é APP, estando no mapa ou não. Tem um
419 rio que não está marcado, é uma APP gente. Então não é o mapa a garantia de
420 ser ou não ser uma APP, são as condicionantes ambientais. Então instrumentos
421 para corrigir isso aí, redução do preço da terra, reduzir estacionamentos,
422 entender o Plano Diretor como um conjunto de coisas, não somente a lei. O plano
423 é algo a ser aplicado, é gestão, melhorar a interface da cidade, são provocações
424 que a gente quer fazer, melhorar instrumentos que a gente perdeu, desde 2014
425 (dois mil e quatorze), um programa bonito, que chama arte pública. A gente dava
426 um pouquinho a mais para o cara construir, 2% (dois por cento) se não me
427 engano, aí ele fazia uma arte, e a gente em 2014 (dois mil e quatorze) teve uma
428 ideia bem legal, que está no plano, pô em vez de fazer arte no prédio, eu lembro
429 tinha aqueles painéis, esculturas dentro do prédio, que o cara fizesse uma arte
430 na rua, na praça. Legal, mas não chega nunca porque não conseguimos aplicar
431 esse índice, entendeu? O instrumento morreu. Então, a ideia é boa, pela prática
432 não aconteceu. Esse aqui é um mapa interessante, é o que é gerado de outorga.
433 Depois a gente fala sobre ele. Outorga é aquilo que é construído há mais do que
434 o índice básico um. Têm 300 (trezentos) m² meu terreno, pode construir 300
435 (trezentos) m². Ali tu não paga outorga não tem que compensar ninguém por
436 aquilo, é quase que um direito, salvo em algumas áreas que são de transição,
437 tipo as APLs que tem que construir menos que isso tá. Ou algum outro
438 zoneamento. E o resto não gera nada de outorga, ou seja, essa outorga é uma
439 grana, ou cofre do bairro, vamos chamar assim, que poderia ser aplicado para
440 nós gerarmos infraestrutura, a praça, o que o bairro precisasse, para não
441 depender só do imposto geral dos financiamentos gerais da Prefeitura. Mas usar
442 o motor da construção civil, da construção da própria cidade, para ajudar a pagar
443 um pouquinho da conta. Nesse processo a gente fez leituras, isso aqui é só um
444 exemplo, e analisou potenciais centralidades. As centralidades já estão previstas
445 há mais de 20 (vinte) anos, ser multicentral, só que a gente, como eu falei, não
446 está conseguindo alcançar as condições, e quando eu falo em centralidade, não
447 é tudo isso vai virar o centro, aqueles prédios do centro, mas poxa ter um
448 comércio do bairro, tenha uma coisa que consiga organizar serviços, promover
449 atividades econômicas, que gerem emprego no bairro. Porque não pode ter um
450 centro de tecnologia? Alguma coisa, uma parte de hotelaria bem organizada, que
451 promova atividade econômica, que gere emprego qualificado no lugar, que
452 aquelas pessoas não precisem se deslocar todo o dia para ir buscar emprego ou
453 reconstruir o bairro a partir... Tem surgido muita ideia de economia criativa do
454 bairro, com a economia mais comunitária. De que forma a gente poderia trazer
455 isso? Foi na última audiência inclusive... Quando a gente poderia aproveitar
456 melhor as características ambientais culturais de um lugar, e encavar isso no
457 plano. E optar pelo tipo de cidade que a gente vai querer, ou ficar no carro, SC
458 ali todo dia, e empurrar as pessoas para morar de forma indigna, ou tentar uma
459 construção de algo novo, buscar a melhoria dos objetivos, trabalho decente, os

objetivos de desenvolvimento econômico, ter infraestrutura, inovação, indústria da inovação, redução de desigualdades. Como que a gente poderia ter instrumentos, dentro do plano, para reduzir as desigualdades, para ter uma cidade um pouco mais justa para todo mundo, que a gente consiga equilibrar. Isso reduz muito a violência, a gente começa a ter uma cidade mais democrática, mais igual, ter as comunidades mais sustentáveis. E aqui envolve essa questão, que a gente fala, de um pouquinho de equilíbrio de densidade. Tudo que é mais plano é mais caro, porque a gente tem que crescer as infraestruturas e tal. Ah mais então vamos fazer prédio em tudo para ser bem barato. Não. Não é isso. Então está na hora de começar a reverter um pouco, achar algumas situações pontuais, que a gente possa regular. Talvez um bairro não vai ter isso. Talvez se chegue a conclusão que não. Vamos começar por um outro, mas daqui a pouco o outro diz não. Aqui aí já está pronto. Vamos tentar, está precisando, e é isso que a gente quer identificar. E aí que foi criado os 10 (dez) pilares. Já foi passado em vídeo: é garantir os objetivos do próprio plano, que já estão previstos nele, ou seja, como que a gente faz aquilo que está previsto acontecer, basicamente isso. Hoje o plano dá na introdução e tira no processo. Ele diz: tem que ter centralidade. Não deixa. Tem que ter desenvolvimento econômico, favorecer quem queira criar algo além de construir apartamento para vender. Não cria instrumento. Tem que dar incentivo a proprietários de áreas de preservação. Não cria instrumento e aí, ou seja, ele diz, mas não diz como. Os campos estão mal desenhados. Fortalecer o planejamento da gestão territorial: aquilo que eu já falei, não é o plano, não é a lei diretor, é o Plano Diretor, ou seja, como é que a gente vai gerir a cidade ao longo do tempo, guiada por essa lei? E aí tem que fortalecer a parte técnica mesmo. A técnica está mais perto da comunidade, para que a gente consiga ir organizando os bairros, atendendo as demandas. Juntar os outros planos também, o Plano de Mobilidade junto com o Plano Diretor, com o Plano de Saneamento, com o Plano de Habitação e gerenciando essas coisas de forma conjunta. Promover os bairros mais eficientes, já falamos. Conservar as áreas de preservação permanente: tem alguém aqui que quer acabar com as áreas de preservação? Levanta a mão, que talvez vai ser expulso da sala. Mas a gente está hoje provocando algum problema em cima delas isso é óbvio. Promover a geração e valorização de espaços públicos. Quando a cidade é loteada ou organizada formalmente, a lei obriga a gerar praça, gerar uma série de situações. E como Florianópolis tem uma coisa histórica até, de organização do território, não foram constituídas muitas áreas públicas, ou essas áreas mais ocupadas de forma clandestina, as planícies, geram zero de área pública, salve a ruim ali, que a rua, que acessa. Então, existe falta de muita praça, falta de área de lazer, falta de um lugar para botar a escola, falta espaços para a cidade de criar os equipamentos que dão uma qualidade de vida para a população. Então, temos que buscar instrumentos de como isso possa acontecer. Mobilidade sustentável, que é basicamente trazer as pessoas para primeiro lugar. Pensar a mobilidade a partir das pessoas, caminhar, andar de bicicleta, usar o transporte coletivo, e colocar o carro no último lugar. Eu até falei na última audiência, se pegar essa sala aqui, se nós pegarmos essa sala, ela caberia a grosso modo, em 4 (quatro) ônibus. Levaria todo mundo. Só que provavelmente, nós devemos



506 estar aqui com umas 80 (oitenta) pessoas, então nós devemos estar aqui fora
507 com 60 (sessenta) carros para levar essas pessoas. E é esse modelo que talvez
508 a gente, talvez não, como planejador urbano, a gente tem que buscar superar.
509 Alguns, muitos da sociedade, acham que não, é isso mesmo. Mas como
510 planejador urbano, o pessoal de IPUF, da Secretaria, tem que propor a revisão
511 disso. A segurança jurídica e o equilíbrio econômico, já falamos da arquitetura
512 sustentável e redução das desigualdades, tá. E a provocação aqui de como a
513 gente pode propor adequação de distritos. É pegar diretrizes orientadoras gerais,
514 que já estão hoje no plano, que é centralidades, uso misto, promoção de uma
515 série de coisas e torná-las mais... Como que aplicar, como buscar a aplicação
516 disso. A gente tem um conceito chamado DOTS, que é Desenvolvimento
517 Orientado ao Transporte Sustentável, que pode ser um lampejo de saída, que
518 está sendo aplicado em muitos países, muitas cidades, que é organizar os
519 territórios, os bairros, as cidades, a metrópole, a partir do transporte. Seja ele a
520 pé, seja ele de bicicleta, seja ele transporte coletivo, em cada escala a partir de
521 seu lugar. E melhorar um pouco os bairros, deixá-los um pouco mais completos,
522 que a vida se resolva um pouquinho mais no bairro. Para isso o DOTS fala, por
523 exemplo, em compactar, a gente tem que achar lugares para compactar, em
524 grandes cidades é ao redor de uma estação do metrô: as pessoas descem de
525 casa, faz compra no comércio, pega o metrô e vão. Em cidades menores, pode
526 ser o ônibus, por exemplo, pontos que a gente tem alguma coisa, até de um
527 terminal de ônibus, algumas situações assim. Adensar, escolher pontos de
528 adensamento, não precisa ser que nem eu falei, prédios altos ou às vezes nem
529 prédios são para adensar, mas até a forma de como ocupar melhor o terreno,
530 dar opções para que a gente consiga ser mais eficiente na ocupação. Crescer
531 às vezes em altura, 1 (um), 2 (dois) andares, mas desde que tenha trocas. Olha
532 nós precisamos passar uma rua, para a cidade não desapropriar, todos os
533 proprietários desse lado aqui, vão ser incentivados a doar ou trocar parte do
534 terreno. Essa parte que doei, eu posso construir com algum prêmio, mas pouca
535 coisa de repente. Às vezes se tu pegasses, em vez de 2 (dois) andares,
536 colocasse 3 (três), sem cobrar nada por isso, a gente ganhava uma praça na
537 frente. Então, às vezes um pouquinho mais alto, não se fica pior, pode ser muito
538 melhor para a vida comunitária, se a gente dizer como fazer ou organizar como
539 fazer. Transportar, já falei que são como transportar pessoas, conectar, a gente
540 precisa ter conexão para pessoas, como as pessoas andam no território, achar
541 caminhos. Aqui claro, uma estrutura fundiária, como os lotes se organizam, um
542 pouco diferente daquelas servidões que nós falamos. Então, aqui tem a estrada
543 geral, essa que nos conecta e talvez a orla. Então, como é que a gente poderia
544 pensar em conexão? Misturar, a gente possa ter usos mistos. O que é? é a gente
545 possa ter comércio no térreo, um pouco de habitação em cima, do outro lado
546 uma habitação social, o serviço perto, para que a gente alguma coisa resolva no
547 bairro, ou próximo da residência. É óbvio que a gente não vai botar lá, perto da
548 igreja, um prédio de uso misto. E aí a provocação vai ser mais para frente, usar
549 bicicleta, mudar, andar a pé, a ideia então é... Claro que é um bairro conceitual,
550 é identificar carências em vários pontos. Então estamos nessa batalha de
551 identificar carências. Então o diagnóstico vai ter ali quanto que tem de ausência



de rua, como é que está a caminhabilidade, mas também muito que do que a comunidade vai falar. Olha tá faltando isso, está faltando aquilo, o sentimento comunitário extremamente relevante. A gente quer identificar escalas de vias para cada situação, para dizer: bom, essa rua aqui tem o potencial de ser um centrinho, maior, menor. Qual a escala dele? Essa é a pergunta que a gente vai fazer. E como se nós gerarmos... Desde que a gente consiga implementar o transporte, consiga colocar a praça, consiga gerar o espaço público, melhorar a conexão de vias, valorizar áreas ambientais, valorizar o patrimônio histórico, por que por aqui (mostra no slide) é o nosso patrimônio histórico, está aqui. Por que a gente não cria um incentivo ao patrimônio histórico, dizer cara não constrói lá e constrói em outro lugar, mas leva um prêmio daqui para outro lugar. Compensa... Alguém de fora compra o direito de construir um pouco a mais desde que, pague a manutenção do patrimônio histórico. Pode ser uma ideia, algumas cidades, já tem aplicado isso. Criar conexões, criar loteamentos novos, incentivar, às vezes a gente tem vazios urbanos, que não são ocupados e fica ali tal. Existe imposto progressivo, mas tu vais obrigar o cara a construir algo que não paga nem o valor do terreno, então, temos que pensar nessa matemática. Poder criar praças, às vezes abre uma ruazinha, junta uma grana o cofre do bairro, compro um lote vazio, cria uma conexão entre 2 (duas) vias, uma pequena praça, um lugar para botar horta comunitária, um lugar de lazer e assim por diante. Buscar habitação social e equipamentos. A gente tem feito o seguinte: diagnosticado o distrito, identificando oportunidades possíveis, dentro de cada distrito e suas potencialidades e depois tentar entender vias escalas. Como é que a gente pode amarrar isso tudo e a partir disso criar a possibilidade de um mecanismo de trocas. O bairro precisa um pouquinho mais de centralidade, um pouquinho mais de atividades juntas, como é que a gente vai organizar isso, desde que compense para uma praça, desde que compense para criar uma preservação do patrimônio, preservar um morro, a vegetação. Então tentar pensar nessas políticas de incentivos. A questão aqui do distrito, existe potencial e centralidade aqui, existe um... Aqui, é esse é um problema da nossa divisão atual dos distritos também, aí vem o Cacupé, IPUF, cortou aqui não vai até a SC, mas a gente não está pensando isolado, tá. Esses a gente... Tá separado assim por uma questão de lei, mas não está sendo pensado isolado. Existem as conexões com a SC, aqui vai lá para Padre Rohr que vai lá para o Cacupé, depois ele tangencia encontra aqui o Santo Antônio, então essas conexões... lembra que eu falei que a SC veio e ligou a estrada antiga? Quando a gente se encontra nessas 2 (duas) escalas, é que as coisas podem acontecer, e a gente tem que pensar para acontecer de forma organizada. Nessa via vermelha, que é uma via metropolitana, é uma via que liga lugares, que é um eixo, querendo ou não, ele é um eixo de conexão mais importante. Aqui o estudo chamado PLAMUS, já ouviram falar do PLAMUS? Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, fala que deveria ser mais adensado. Claro que ele não vai adensar ao longo da SC, não é isso, é muita coisa, mas achar pontos que, desde que preserve paisagem, conexão, que a gente poderia adensar um pouco mais, ter mais de gente, junto a um transporte coletivo eficiente. Temos que pensar isso para o futuro, de que forma a gente pode organizar isso para o futuro, pensando



em estratégias do plano agora. E a gente tem aqui uma orla belíssima, que vai ligando o território. A nossa ligação atávica, enquanto percepção de sermos, morarmos, estarmos, numa ilha está aqui. Tudo se revela aqui, a paisagem, o pôr do sol, é a cultura e a gastronomia. Como é que a gente conversa com essas 2 (duas) coisas? Uma escala potente e uma escala mais local. A gente vai ter que achar estratégias, instrumentos, de como conectar de forma organizada, segurar carro para fora dessa orla. De repente porque a gente não organiza essa centralidade da SC, alguma coisa que organize a mobilidade de carros ou ônibus, para lá, e coisas mais leves que adentrem no território. Então essas provocações são possíveis. Manter e de que forma manter? Essas são as grandes discussões possíveis que nós trazemos aqui. Que essa relação com o mar seja retomada também, que a gente não entre mais em Santo Antônio pelas costas, mas de barco, daqui a pouco também. E como organizar essa interface é que vai ser um dos grandes desafios e o mesmo se repete em Cacupé e o mesmo pode se repetir depois lá na... já é aqui a saída da Padre Rohr também, mais para frente a gente vai tendo outras conexões, daí tu tem o Saco Grande, Monte Verde, e assim a gente vai indo, caminhando, e esses nós, dessa relação entre uma cidade, que a gente chama uma coisa metropolitana, com os lugares, talvez seja o grande desafio desse Plano Diretor no sentido de proteger lugares que a gente precisa proteger, e reorganizar as centralidades e pontos de organização do território melhor. Então a gente propôs, de forma a estar provocando, de forma muito preliminar que a gente tenha de repente 2 (duas) zonas: uma de conversa mais pesada assim com a cidade, para ser reorganizada, mais pesadas não é torre de 50 (cinquenta) andares, nem sei como que está proposto ali, mas é uma provocação. Ali vai acontecer alguma coisa, querendo a gente ou não, vai acontecer alguma coisa. A gente vai ter que redesenhar ou vai virar um monte de viaduto no futuro. Ou a comunidade agarra isso para organizar uma centralidade, numa escala adequada, ou daqui 10 (dez), 15 (quinze) anos, a gente vai estar envolvidos em viadutos desumanizados nesse ponto. Tá certo? Se quiser anotar, depois me cobre lá na frente, E essa transição é que vai ser muito importante para segurar automóveis, para organizar essa transição, entre talvez o mais pesado e o mais local, que a gente consiga provocar, ali a gente tem um terminal que a gente vai ter que rever, provocar estacionamentos para fora daqui, em uma política de estacionamentos, com mobilidade de repente um ônibus elétrico que percorra a orla. O Plano Diretor precisa falar sobre isso: ah vai ter um ônibus assim? O estacionamento assado? Não necessariamente, mas ele tem que dar as condições para que a arquitetura e a organização desses dois lugares aqui propiciem soluções. Se não a gente vai estar se enganando e é essa a contribuição que a gente queria dar de provocar sobre possibilidades de centralidades, escalas e alternativas e alternativas. Daí a gente vai apresentar uma primeira ideia aí, agora no vídeo. Carlos obrigado. **Sr. Carlos Alvarenga toma a palavra.** Nó que agradecemos sua apresentação Michel. Pessoal, é importante deixar claro que a nossa intenção aqui, é esclarecer a todos vocês que estão presentes e toda a comunidade, a gente faz esse exercício em toda audiência, para que vocês compreendam o sentido do que nós estamos fazendo, para analisar... A nossa



644 comissão, eu disse digo nós, é nós da Comissão Multidisciplinar, temos feito
645 para analisar o atual plano e a gente construir, com a comunidade, com a
646 população, a revisão do Plano Diretor. E com essa apresentação do Michel, que
647 foi inicial, isso aqui é um raciocínio geral, ainda não entramos na especificidade
648 do bairro, vamos passar um vídeo institucional em seguida, que a gente vai olhar
649 os impactos e esses raciocínios, essas ideias que nós temos, específicos do
650 distrito de Santo Antônio de Lisboa. Até então, o que a gente espera até esse
651 momento é ter esclarecido a atual problemática que nos motiva a uma
652 necessidade de mudança e adequação do Plano Diretor, em busca de uma
653 cidade melhor para todos nós. Agora, após esse esclarecimento que foi feito pelo
654 Michel, nós vamos passar esse vídeo que é focado no distrito de Santo Antônio
655 de Lisboa. E importante, vou sempre reforçar isso durante as audiências, que
656 esses estudos, essas ideias que nós estamos propondo, é para apontar uma
657 direção, é uma alternativa, não é algo fechado, é algo que está em debate, nós
658 estamos construindo com vocês uma proposta de revisão e por isso está sendo
659 trazida aos distritos. Para que se possa apurar um diagnóstico comunitário, com
660 vocês. Vocês mais do que ninguém, podem falar do distrito, do que nós, nós
661 vamos fazer análise técnica com base nas informações que nós já temos durante
662 todos esses anos. Desde 2014 (dois mil e quatorze) até antes. Quantas pessoas
663 já não se manifestaram anteriormente em consultas públicas, que nós estamos
664 analisando, foi lá em 2016 (dois mil e dezesseis), nós estamos continuando essa
665 análise. Audiências públicas foram feitos naquela época e nós estamos
666 analisando ainda. Então assim, esse trabalho continua. A gente não está
667 proforma, só para realizar essa audiência. Isso aqui é um ato democrático, e a
668 gente quer escutar a população. Então, eu acho importante registrar isso, antes
669 de passar o vídeo institucional, que daqui a pouco eu vou pedir ele pra dar
670 continuidade. Eu vou cumprimentar algumas autoridades que chegaram após a
671 apresentação Michel: Excelentíssimo Deputado Federal Edgar Lopes da Costa
672 Neto, muito obrigado pela sua presença. O Vereador Afrânio Boppré, muito
673 obrigado pela sua presença. Marina Caixeta dos Santos representando a
674 Coletiva do Bem Viver, muito obrigado pela sua presença. Vereador Renato,
675 muito obrigado pela sua presença. Diretor Regional da ACIF, Carlos Fernando
676 Cruz, obrigado pela sua presença. Diretor de Desenvolvimento Urbano da ACIF,
677 Rodrigo da Silva Vieira, muito obrigado pela sua presença. Representando o
678 Conselho da ABRASEL Santa Catarina, Carla Cabral Costa, muito obrigado pela
679 sua presença. O servidor Giovanni Ribeiro do IPUF, Gerente de Patrimônio,
680 muito obrigado pela sua presença. Bruno Augusto Palha, servidor da FLORAM,
681 obrigado pela sua presença. Hélio da Silva Leite Junior, do CDL, obrigado pela
682 sua presença e a Beatriz Campos Kowalski. Superintendente da FLORAM, muito
683 obrigado, também Coordenadora Ambiental da Comissão Disciplinar da Revisão
684 do Plano Diretor. Então, por gentileza, vamos entrar agora e eu peço a todos que
685 prestem atenção, é o vídeo dessas ideias que nós temos, focada no distrito de
686 Santo Antônio Lisboa. **DIRETRIZES DE REVISÃO PARA O DISTRITO DE**
687 **SANTO ANTONIO DE LISBOA.** A seguir segue o conteúdo que foi transcrito na
688 íntegra: *Previsão para o distrito Santo Antônio de Lisboa. A partir do diagnóstico*
689 *preliminar de cada distrito, buscou-se identificar padrões de uso e ocupação do*



território para vias selecionadas, assim como as morfologias urbanas de cada localidade. Avaliou-se também como o Plano Diretor atual tem sido pouco efetivo e como suas projeções e regulamentações estão distantes daquilo que se percebe e necessita a cidade. Ao não ser efetivo quanto a implantação de novos empreendimentos, o próprio plano tem limitado as condições necessárias que permitam a transformação dos bairros, a partir, por exemplo, da implantação dos perfis viários. A partir disso foram feitos diagnósticos preliminares de carências e potencialidades, de limites territoriais uso do solo, estrutura fundiária, ocupação do solo, habitação de interesse social áreas de especial interesse social e zonas especiais de interesse social, como aparecem na tela. Também foram analisados os equipamentos públicos, os espaços públicos, empregos e serviços e aspectos socioeconômicos do distrito, além de paisagem e patrimônio, proteção ambiental, mobilidade, transporte coletivo e mobilidade ativa, que você pode acompanhar aí na tela. As pré-propostas preveem a aplicação de instrumento de outorga onerosa, que é a autorização de construir a mais sobre contrapartida financeira, ou seja, o proprietário é autorizado a construir a mais que o limite previsto no Plano Diretor, porém dentro dos limites, características e necessidades da rua. Em troca ele fornece a implantação de, por exemplo, um espaço público, melhorias na mobilidade, ampliação da oferta de empregos e serviços na região, entre outros. Por exemplo, a Rua Padre Lourenço de Andrade, localidade de Santo Antônio de Lisboa, no distrito de Santo Antônio de Lisboa, tem a previsão no Plano Diretor de caixa de via de 18 (dezoito)m de largura, mas, atualmente, possui entre 11 (onze) e 12 (doze)m, não permitindo que os equipamentos planejados sejam implantados, como: calçadas adequadas, ciclovia e faixa exclusiva para o transporte coletivo. Com os incentivos, como a outorga onerosa, existirá um estímulo para que o que prevê o Plano Diretor seja executado e torne o bairro mais completo. Após a análise prévia um local do distrito foi identificado como centralidade e possível centralidade. Santo Antônio de Lisboa: neste local foi destacada áreas e vias que possuem potencial de servir em diferentes níveis como: centralidade de bairro a estas regiões. Em Santo Antônio de Lisboa foram identificados os seguintes locais, mostrados neste mapa, com potencial para receber incentivos: Rodovia José Carlos Daux, Rua Padre Lourenço de Andrade, Rua Deputado Walter Gomes, Rua Teodoro Manoel Dias e via projetada. As áreas onde já é permitida a construção de no máximo 2 (dois) pavimentos poderão somar mediante outorga onerosa, até 2 (dois) pavimentos, chegando a altura máxima de 4 (quatro) pavimentos, com os incentivos. Já as áreas onde já é permitida a construção de no máximo 3 (três) pavimentos, poderão somar até 2 (dois) pavimentos, mediante outorga onerosa, totalizando altura máxima de 5 (cinco) pavimentos, com os incentivos. As áreas onde já é permitida a construção de no máximo 4 (quatro) pavimentos, poderão somar 2 (dois) pavimentos mediante outorga onerosa, totalizando 6 (seis)pavimentos com os incentivos aplicados. Vias integradoras e metropolitanas poderão ter acréscimo de mais um pavimento no limite máximo do seu zoneamento, mediante outorga de desenvolvimento econômico. Importante ressaltar que a revisão não está propondo a alteração de zoneamento e que as alterações estão sendo propostas previamente apenas



736 nos locais indicados nos mapas. As propostas estão em discussão e serão
737 encaminhadas somente após a participação da comunidade, que irá colaborar
738 com os estudos. Depois das audiências e encerramento da consulta pública
739 tecnicamente serão analisados os cenários com o impacto das propostas e
740 consolidado o texto final. Os incentivos, índices e gabaritos da área aplicados
741 conforme a proposta impactarão 9,75% (nove vírgula setenta e cinco) da área
742 urbanizada existente neste distrito. Após a exibição do vídeo o **Sr. Carlos**
743 **Alvarenga** toma a palavra novamente e encerra a primeira parte dos trabalhos
744 às 18h47min (dezoito horas e quarenta e sete minutos). Então, esse vídeo final,
745 que foi específico do Distrito, ele complementa a ideia de parear, ou seja,
746 equalizar as informações que nós estamos passando em todos os distritos. Até
747 a apresentação do Michel e, via de regra, o raciocínio é igual para todos os
748 distritos que a gente apresenta, para ter a noção de toda a sociedade desses
749 mecanismos que nós temos, como propostas de ideias, para adequações do
750 Plano Diretor. Depois disso, dessa minúcia é dos distritos, e essa equalização,
751 a de que inclusive, são acompanhadas de vídeos explicativos, isso foi inclusive
752 antes da audiência, já existem vídeos explicativos. Esse vídeo, que a até a
753 Tatiana, que gravou a voz do vídeo, que foi apresentado com o trabalho da
754 Comissão Multidisciplinar, ele está já no site oficial, onde se explica esse
755 caderno, ele não é só o vídeo que existe. Tem um caderno, com um estudo, que
756 está publicado no site oficial do Plano Diretor e todos podem se fazer essa
757 análise. Associada essa apresentação que nós fizemos, não se resume a
758 manifestação que vocês vão ter direito de fazer, nos próximos momentos aqui,
759 cada um com o seu tempo de 2 (dois) minutos, as pessoas podem fazer a
760 manifestação de contribuições, do que vocês entendem como encaminhamento,
761 através da consulta pública, seja ela na forma digital, que vocês têm um
762 formulário, no site é bem intuitivo para essa explicação, como nas unidades do
763 Pró-cidadão distribuído na cidade, onde além dos cadernos físicos para a leitura,
764 tem lá, como formulário para preenchimento. Então compreendam, que nós
765 neste momento, estamos ouvindo vocês. Após essa participação todo esse
766 relatório, a Ata que está sendo registrada, o vídeo que está sendo gravado, será
767 levado ao conhecimento da Comissão Disciplinar, que é formado inclusive pelos
768 servidores de carreira do IPUF, SMDU, da FLORAM e das demais outras
769 secretarias do Município, que farão a análise dessas manifestações, para a
770 construção técnica das ideias. Então as manifestações que vocês vão fazer,
771 vocês não precisam se preocupar em ter o conhecimento técnico da
772 manifestação. No momento a gente está escutando são as dores da sociedade.
773 Ah se a pessoa falar a minha rua é muito estreita, é péssimo o acesso ao
774 transporte público, eu não tenho praça na minha rua, fica muito longe para eu ter
775 acesso à um posto policial, uma escola, é isso que a gente quer ouvir, essas
776 dores. Falem da forma que vocês quiserem. Independente, aqui esse momento
777 pra gente ouvir vocês e construir esse projeto de lei, com vocês ok. Então, antes
778 de dar início às manifestações, que eu vou explicar mais especificamente como
779 que eu vou convocar cada um, que fez a inscrição na sua ordem de fala, nós
780 vamos fazer um pequeno intervalo de 10 (dez) minutos, para as pessoas que
781 escutaram até o momento, poderem usar o banheiro, tomar uma água, e a gente



volta com as manifestações. **O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga** convida a todos para retornar ao assento de maneira a retomar as manifestações públicas. conforme nosso Regimento Interno e eu vou proceder a chamada pela ordem de inscrição. E a organização funcionará da seguinte forma: a minha esquerda, ao lado aqui do Vereador Marquito, que está em pé ao lado de um púlpito. Esse púlpito vai estar escrito assim: **números ímpares** da inscrição e do lado direito, bem do canto aqui, tem um outro púlpito escrito **números pares**. E nós vamos dividir os números pares dos números ímpares. Quem fez a inscrição recebeu o número de sua inscrição, eu vou chamar pelo nome e pelo número. Vou chamar de 4 (quatro) em 4 (quatro) nomes por vez, sendo 2 (dois) pares e 2 (dois) ímpares para fazerem fila e irem se manifestando. Depois eu vou chamando assim que encerrar o segundo a se manifestar, eu chamo mais 4 (quatro) nomes para irem fazendo fila. Pessoal, vamos retomar os assentos para a gente iniciar a manifestação. Pessoal, antes de a gente começar a manifestação, explicar como é que funciona: tem as inscrições, pela ordem que todo mundo que fez as inscrições, e é por essa ordem que eu chamar, número 1 (um), número 2 (dois)... Eu vou chamar tanto pelo número, como pelo nome das pessoas e aqui na frente tem dois púlpitos, os pares, que está à minha direita e à esquerda de vocês, e os ímpares, que fica à minha esquerda e à direita de vocês. Eu vou chamar sempre de 4 (quatro) em 4 (quatro), eu peço que essas pessoas venham à frente, já fiquem em fila, porque é encerrada a manifestação de um, inicia a manifestação de outro, ok? Então vamos chamar os primeiros 4 (quatro): Eron Ribeiro é o primeiro, Antônio Luís Campos, Altamir Claro, Maria Luiza Franceschi Nicodemo. Eron Ribeiro, por 2 (dois) minutos, a palavra é sua. Ah, antes só falar, só uma regra que eu não expliquei, pessoal, apesar de a gente informar o tempo: no telão vai ficar o tempo correndo, na hora que inicia a fala. Na hora que encerrar o tempo, eu vou avisar quando tiver faltando 30 (trinta) segundos, para o controle das pessoas, e encerrado o tempo, vai ser encerrada a fala e a gente passa para o próximo, ok? Então pode, **Heron Ribeiro**, por 2 (dois) minutos. "Boa noite a todos. Alô, boa noite, boa noite a todos. Bom, vou ser sucinto, lógico, pelo tempo, né. Eu acho o seguinte, o nosso problema, de todas as comunidades, inclusive nossa daqui né, é o Plano Diretor, certo. Nós estamos falando de uma maneira como se já não existisse um Plano Diretor. Existe o Plano Diretor, só que pela ineficiência do poder público, e aqui não estou falando de governo, de partidos, de nada, por ineficiência do poder público, ele não é cumprido. Vou dar um exemplo: o esgoto passa na frente da minha casa, só que não funciona. Liga nada a lugar nenhum, eu tenho que chamar um caminhão para limpar a minha fossa, né (...)" Eu vou pedir, reforçar, só para falar no microfone, porque tenho o registro da ata. "(...) chega final de semana, que ali na padaria, não posso ir na padaria porque um monte de carro né, enche de carro. Isso aí são coisas que resolvíveis facilmente, se a gente entrasse em contato com o pessoal do trânsito, da cidade, e se regulamentasse. O pessoal podia ficar como fica na Europa, por exemplo, fora do local, estacionado, pega um ônibus e vem para cá, porque quem quer almoçar aqui, tá tranquilo, deixa o carro um pouquinho mais longe, pega um transporte, que podia ser financiado privativamente até, né, e até aonde ele deseja no restaurante, certo. Então, eu



828 acho que o problema não é o Plano de Diretor, e sim a ineficiência do poder
829 público. Bom, e como se poderia melhorar isso? Como já aconteceu várias
830 vezes, nas reuniões que eu ia, de bairro ali que eu vou, de associação de bairro,
831 onde, evidentemente, a Prefeitura deveria aproveitar essas associações para
832 acolher informações. Pô, tu não vê um representante da Prefeitura nessas
833 reuniões, né. Poderia, de cada 3 (três) meses, ou coisa parecida, alguém
834 participar, da Prefeitura, colher os dados, aquilo ali, levar para a Prefeitura,
835 porque é uma coisa dinâmica. O Plano Diretor é uma coisa estática, e seja qual
836 for o plano, ele vai chegar no momento que ele não vai mais prestar. E se a
837 Prefeitura estiver presente nas associações, isso vai se tornar dinâmico, né, e aí
838 sim vai ter uma informação na hora. Hoje nós precisamos ser mais ágeis, né,
839 certo? Lembrando que já existe um Plano Diretor, vamos cumprir. Obrigado. O
840 Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga, agradece e passa a palavra para o **Sr.**
841 **Antônio Luiz Campos**, por 2 (dois) minutos. “Boa noite. Bom, algumas
842 preocupações que a comunidade tem (...). Algumas preocupações que a
843 comunidade tem com relação ao Plano Diretor e com relação à proposta atual é
844 grande, com relação ao adensamento nessas vias, como a Padre Lourenço, a
845 José Miguel... a Jorge Miguel Daux, não é, ali em Cacupé... José Carlos Daux.
846 E com relação ao acesso a esse, então, Santo Antônio, para você hoje acessar
847 a SC no final de tarde é sofrido, né... Eu para chegar aqui agora há pouco para
848 esta audiência, tem fila lá embaixo, passa do posto gasolina. No verão, ela se
849 estende até o centro de Santo Antônio de Lisboa, tá. Então qualquer
850 adensamento dissociado de uma proposta de alteração do sistema viário, ela é
851 impraticável. Nós propusemos, junto ao governo do estado, um novo acesso à
852 Santo Antônio de Lisboa através do caminho dos açores, tá. Isso evitaria que o
853 pessoal que mora no norte, Cacupé, e no caminho dos Açores, tivesse que se
854 deslocar até Santo Antônio, conturbando ainda mais a mobilidade de Santo
855 Antônio, ou contornar todo trecho do café para chegar nas suas casas, tá. Então
856 essa discussão tem sido, na realidade, mantida junto ao governo do estado, mas
857 com a ausência da Prefeitura, haveria necessidade de uma integração da
858 Prefeitura junto ao governo do estado, para resolver essas questões, tanto do
859 acesso à SC, quanto do acesso aos bairros, né, Cacupé, Santo Antônio de
860 Lisboa. Uma outra preocupação, é com relação à mobilidade do local. Você foi
861 tentar em Sambaqui ou Santo Antônio e quer se dirigir ao centro, ou à própria
862 SC, hoje você é obrigado a passar ao lado da igreja. Foi proposta já há algum
863 tempo, há mais de 20 (vinte) anos à Prefeitura, o prolongamento da Rua 15
864 (quinze) de novembro, a rua da Praia. São 40 (quarenta), 50 (cinquenta) metros
865 de rua e que não sai do papel, tá. É simples, porque você de Santo Antônio
866 poderia acessar diretamente o caminho dos Açores, né, e ali teria a Aldo Queiroz,
867 ou a própria dos Açores e se deslocar, hoje não, pô, converge tudo para Padre
868 Lourenço para acessar esse centro. não é. Uma outra questão é o esgoto
869 também, tá. Não se pode pensar no maior adensamento populacional sem a
870 solução, sem resolver o problema da estação de tratamento de esgoto, tá.” Sr.
871 Carlos Leonardo da Costa Alvarenga, agradece e chama o **Sr. Altamir A. Claro**,
872 por 2 (dois) minutos. “Boa noite. Cumprimento ao prefeito Topázio, a mesa. O
873 meu parecer a respeito acho inteligente essa proposição, que eu acho que a



cidade, se diz assim, a cidade é um ser vivo, ela vai continuar crescendo, mesmo que muita gente seja o contrário, que não queira que Florianópolis tenha um crescimento, mas ela é inevitável, até porque Florianópolis é, digamos assim, a cereja do bolo de Santa Catarina. Todo mundo gostaria de vir, eu estou aqui há 30 (trinta) anos, fiz a minha vida aqui, criei a minha família e acho que a cidade tem que ser planejada e criando... Eu acho que o plano pela proposição ela está correta, no sentido de que, cada vez, mais se crie incentivo para que os bairros tenham autonomia, que não se tenha necessidade de deslocamento... Eu passei 30 (trinta) anos deslocando de Jurerê para o centro, que eu tinha a minha atividade de trabalho no centro e morando em Jurerê. E a cada ano, praticamente, eu tinha que sair 5 (cinco) minutos mais cedo porque cada vez ficava mais congestionada a SC. Acho que é inteligente a proposição. Outra coisa que queria colocar, é que a cidade ela pode e deve se verticalizar, porque nós não temos muito espaço em Florianópolis para ser ocupado, nós temos muito morro, mangue e em um sistema viário que não oportuniza de que se tu crie novos espaços, então os espaços que hoje se tem acesso, eles podem e devem ser verticalizados. Um bom exemplo que nós temos de cidade planejada, o Topázio conhece bem, que a cidade Pedra Branca, que tem uma centralidade de bairro onde se verticalizou, e é um bairro agradável de se conviver. Tem a parte residência (...). Então, eu queria colocar também, a respeito que no plano poderia ser revisto, a situação de os condomínios residenciais. Nós temos uma limitação se não me engano de 50 (cinquenta) lotes hoje, possível, num condomínio residencial, e no meu ver eu acho que, desde que não altere o sistema viário, poder-se-ia simplesmente ter uma..." Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece a manifestação e chama os próximos 4 (quatro): Marisa Fonseca, Pedro Tavares Fernandes, a vereadora Maryanne, Paula Goedert. Em seguida, passa a palavra para a **Sra. Maria Luiza Franceschi Nicodemo**, por 2 (dois) minutos. Boa noite. Bom eu escrevi aqui o que eu queria perguntar, porque o tempo é curto. De qualquer maneira, eu acho que um Plano Diretor ele só funciona se ele é devidamente cumprido, se as coisas que estão previstas de serem feitas em relação àquele plano diretor, forem de fato feitas pelas administrações que se sucedem depois que ele foi feito, né. Bom, eu queria perguntar o seguinte, que eu acho, perguntaram: o que então a gente quer na cidade? Bom, com certeza eu não quero aumento da densidade antes de resolver os problemas de infraestrutura. Aqui no bairro, a gente tem problema de falta de água eventual, especialmente na estação de temporada, a gente tem problema com esgoto, com as calçadas, minha vizinha acabou de levar um tombão nessas calçadas, que às vezes nem existem (...) Então, como é que a gente pode falar em primeiro adensar, para depois resolver os problemas de infraestrutura? Eu não entendo isso. Segundo: proteção ambiental é uma questão que impacta todos nós diretamente. Eu não quero uma cidade em que tem a menor proteção, por exemplo, de banhados e de encostas. Os banhados são super importantes para a gente, ter água limpa para controlar o sistema de seca, sistema de chuva, para dar suporte para a vida, biodiversidade, para a nossa vida também. Então, para mim, proteção do banhado deve continuar existindo. Depois eu gostaria de ver estudos técnicos em mapas para respaldar



essas propostas que foram feitas, porque até onde eu sei, não foi apresentado nada assim, de tão pertinente, para a gente poder avaliar com mais cuidado as propostas. Depois eu acho que a gente pode trabalhar com mais tempo, se o Plano Diretor tem até 2024 (dois mil e vinte e quatro) para ele ser revisto, a gente não precisa fazer nada a toque de caixa, a gente pode fazer oficinas com maior frequência nos bairros, para discutir as coisas com maior profundidade, né?! E chegando para o final das minhas anotações... E também eu acho muito importante a gente não fazer redução das exigências para aprovação das propostas, isso é muito arriscado, eu não acredito muito em autorregulamentação. Eu acho que a gente tem que ter diretrizes muito claras daquilo que é permitido e aquilo que não é permitido, e como. Deixar as coisas para serem resolvidas, de repente pode, de repente não pode... Eu não acho nenhuma boa ideia. Então eu gostaria de ter diretrizes, bases concretas e claras para avaliação das propostas e flexibilização excessiva pode gerar muitos riscos. Obrigada. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Nós que agradecemos. Maria Luiza. se você tiver mais contribuições. você pode fazer também pela consulta pública. ok? Pode apresentar um documento inteiro lá, tá jóia? A próxima, **Marisa Fonseca**, por 2 (dois) minuto "Boa noite a todos, sou Marisa Fonseca arquiteta, urbanista e moradora do bairro, há 40 (quarenta) anos. Conforme o Estatuto da Cidade, o Plano Diretor é um instrumento de gestão que deve ser refeito a cada 10 (dez) anos, então ainda temos o prazo de 2 (dois) anos para a discussão e elaboração do novo plano junto às comunidades. Florianópolis é uma capital única no Brasil, tem a maior parte do seu território em uma grande ilha comprida e estreita, com várias cadeias de morros no seu miolo. Essa morfologia impõe limites na ocupação urbana, principalmente em relação à mobilidade. É necessário priorizar a conservação das áreas com ecossistemas sensíveis. Não podemos comparar Florianópolis com outras cidades como Barcelona, São Paulo ou mesmo Curitiba. Vivemos numa ilha e os parâmetros são outros. Existem muitas limitações ambientais, nós não temos a mesma infraestrutura dessas cidades, não temos quarteirões regulares, não temos metrô, não temos um sistema viário eficiente, não temos tratamento de esgoto, entre outras diferenças. O adensamento populacional pode ser uma solução para a concentração da mancha urbana, mas é fundamental que esse adensamento seja acompanhado com aumento da infraestrutura, respeitando o limite máximo de suporte, para não termos que importar água, exportar resíduos para fora da ilha. Mas o Plano Diretor não se refere apenas a adensamento da forma como está proposto pela prefeitura, existem muitas pendências a serem resolvidas antes de adensar. Nosso bairro não tem tratamento de esgoto, não tem áreas verdes, não tem áreas de lazer, não tem sequer calçadas. A Prefeitura afirma que sua proposta irá baratear o valor dos imóveis e produzir Habitações de Interesse Social, com redução das desigualdades e crescimento econômico, mas não mostra qual o mecanismo legal que fará este milagre. Propõem usos em áreas verdes e ACIs que já são escassas. Propõe ocupar áreas alagadiças, ignorando o aquecimento global e o aumento do nível do mar. Temos que ter claro que qualquer adensamento pontual, mesmo que não seja no nosso bairro, afeta a ilha toda. Imprescindível que essa revisão seja detalhada e discutida de



966 forma clara e transparente, para que todos os segmentos da população possa
967 estar ciente e fazer parte.” O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece
968 e chama o **Sr. Pedro Tavares Fernandes**, por 2 (dois) minutos. “Boa noite a
969 todos, eu me chamo Pedro. O microfone está um pouco baixo, então vou ficar
970 um pouco curvo. Posso levantar o microfone assim? Ah, vou segurar assim
971 então, beleza. Enfim foi o tempo, mas eu queria chamar atenção para o seguinte
972 ponto: a Lei 482 (quatrocentos e oitenta e dois), ela fracassou. O Plano Diretor
973 2014 (dois mil e quatorze), ele fracassou, tá. E a melhor forma da gente
974 identificar isso é abrir, mensalmente, o site da SMDU, em que a gente verifica
975 notícias constantes da necessidade de demolição de obras irregulares, tá. Esse
976 é o sintoma de um problema, existe um Plano Diretor, é verdade, mas ele
977 fracassou, ele precisa ser revisto. Agora, eu acredito que o plano deveria ser
978 refeito, tá. Isso leva tempo, precisa ser estudado, ser discutido, então agora é o
979 momento da gente revisar. E o que eu gostaria de chamar atenção para 5 (cinco)
980 pontos, que é importante para a gente ter clareza nessa revisão. A primeira
981 delas, é a revisão sobre a sistemática normativa das vias projetadas, tá, porque
982 as vias projetadas elas trazem uma insegurança jurídica tremenda, relacionado
983 aos problemas de parcelamento do solo, porque ela está incompatível com a
984 sistemática de parcelamento do solo, e ela também está incompatível com a
985 sistemática, até mesmo, de desapropriações, porque ela gera desapropriações
986 indiretas não previstas na própria lei, tá. A segunda coisa que eu gostaria de
987 chamar atenção, está relacionada à retirada dos condomínios de familiares da
988 sistemática de parcelamento do solo. Condomínio é uma coisa, parcelamento é
989 o outro. Eles estão sob institutos jurídicos que têm naturezas diferentes, regulado
990 por leis federais que são diferentes. É importante a gente ter clareza sobre isso,
991 tá, porque, por causa disso, a gente viabilizou condomínios unifamiliares em
992 Florianópolis, tá cada vez mais difícil de gerar esse tipo de oferta. Em terceiro
993 lugar, a retirada dos limites de 200 (duzentas) unidades. E gente, não é porque o
994 Pedro gosta de atenção, não gosta de adensar, é por um problema de segurança
995 jurídica, tá. Hoje, em Florianópolis já se constrói 200 (duzentas), mais de 200
996 (duzentas) unidades dentro de uma gleba de forma legal, tá, de forma legal. É
997 possível, só que quem faz isso, é quem está com um bom advogado, quem está
998 bem amparado. Gente, vamos fazer isso, um instituto que seja inclusivo, vamos
999 fazer isso, que as pessoas têm a oportunidade de ocupar o solo de forma regular
1000 e positiva, todo mundo. A segunda, sobre a não contabilização do pavimento
1001 pilotis no gabarito por um motivo muito simples: reduz a necessidade de subsolo,
1002 de construção do subsolo, barateando o custo de obra, isso barateia o preço de
1003 oferta. Gente, vamos racionalizar. Isso é uma coisa que não custa nada pra
1004 gente mudar a lei e baratear a oferta. E por último, ainda, a mudança na
1005 sistemática do estudo de impacto de vizinhança, que hoje ele é muito extenso e
1006 ele não atende à necessidade de regulamentar grandes empreendimentos que
1007 acontecem na cidade, e que precisam ser mais...” O Sr. Carlos Leonardo da
1008 Costa Alvarenga agradece e convida a **Vereadora Maryane F. Mattos** para falar
1009 por 5 (cinco) minutos. “Bom, boa noite à mesa, em nome do prefeito, boa noite
1010 colegas funcionários públicos aí da prefeitura, de todas as secretarias, em
1011 especial meus colegas da segurança pública e defesa civil, bombeiro, e as



organizações, né, aqui representadas e principalmente as pessoas, todos os homens e mulheres que estão aqui pensando a cidade, querendo ouvir, querendo saber como que vai ser esse Plano Diretor. Eu sou Maryanne Matos, vereadora do primeiro mandato, sou servidora pública há 18 (dezoito) anos, sou manezinha da ilha, nasci aqui, tenho muito orgulho disso e gosto de ver também os grandes sotaques que tem aí, os vários sotaques que tem a nossa ilha, por ser um paraíso morar aqui, né. É um paraíso. Eu esqueci de cumprimentar meus colegas vereadores, a co-vereadora, não vi se tem mais alguma vereadora mulher, além da Marina, da Coletiva (...) Mas o quê que eu vejo do Plano Diretor e eu estou vendo das reuniões que eu tô participando, né... Primeiro, que é muito importante a gente ter esse diálogo, e eu, naquele momento que foi para a Câmara o Plano Diretor, eu fui a favor da gente fazer, com esse debate, com audiência pública, que fosse mais discutido. Só que eu estou vendo, em algumas reuniões, que está tendo uma... Eu até coloquei na reunião passada, mas que eu ainda não vi dessa forma aqui, mas teve uma forma mais enfática, uma demonização da verticalização. E aí eu trago uma reflexão para os senhores, né, eu vou defender muito a questão no Plano Diretor, da habitação social, a questão do incentivo ao turismo, a capacidade de empreendimentos, para as pessoas da nossa cidade poderem também aumentar os seus negócios, né, ou construir de uma forma que sempre desejou, mas nunca conseguiu. A gente tem questões de alteração de zoneamento, que também está sendo muito levantado nas reuniões do plano diretor, apesar de não estar nesse plano diretor, eu penso que tem que ser revisto isso, mas se a gente fosse fazer, se fosse pegar essa questão da verticalização, se a gente fosse ver lá na época da Ângela Amin, que ela fez as habitações sociais, foi tudo horizontal, se a gente pegar os bairros que tem, a gente... Quem é manezinha da ilha, chama "as casinha da Dona Ângela", né?!, e foi muito bom na época, foi uma política que precisava e nós ainda precisamos depois desses anos todos, pensar em habitação social. Só que a forma que foi feita, aquela época, foi só horizontal. Usou uma área grande da cidade, com várias casinhas, uma para cada família. Agora, imagine se a gente fizesse prédios verticais, a gente teria mais área em volta, naquele padrão, não sei o senhor que estava aqui, que falou da questão do passeio Pedra Branca lá, que tem na Palhoça... Teria mais área para fazer praça, para fazer uma creche, para fazer um equipamento, ruas largas... Hoje lá nós temos um problema de segurança pública muito grande, não entra a viatura direito, não entra ambulância direito, o transporte público não entra, a questão do saneamento básico também está muito crítico nessas áreas, então não é o fato de verticalizar ou fazer horizontal, os dois vão trazer algum problema para a cidade que nós temos hoje. Se for fazer no exagero, um ou outro, a gente tem que pensar a questão mista, em que áreas que a gente pode, de repente, verticalizar, para ter mais áreas e equipamentos públicos, para ter uma mobilidade melhor, e algo que eu venho batendo em todas as reuniões, é: se fala em vários modais, mas não se fala em transporte marítimo. A gente tem uma ilha dentro da nossa cidade, né, e ninguém pode se deslocar com transporte marítimo aqui porque não tem. Não tem desde que eu me conheço por gente nessa ilha eu me questiono com isso. Gente, a gente vai em outra cidade, tu vai de Catamarã, tem



1058 passeios de barco, tem o transporte público marítimo, então eu penso que a
1059 gente tem que começar a pensar dessa forma, para pensar uma cidade para
1060 todas as pessoas, para que incentive o turismo, não vire um caos a cada
1061 temporada de verão, porque todo mundo vem para cá, porque isso aqui é uma
1062 maravilha, né, é um paraíso, e a gente sabe que a gente mora em um paraíso,
1063 mas tem problemas. Tem problemas e com esse plano diretor, que é discutido a
1064 cada 10 (dez) anos, e por quê que a cada 10 (dez) anos? Porque a cada 10 (dez)
1065 anos as cidades mudam, a dinâmica da cidade muda, né, e a gente sabe disso.
1066 Pensar Florianópolis há 10 (dez) anos atrás era uma coisa, era um plano diretor,
1067 as necessidades eram outras. Hoje, o número de população é outro, as
1068 necessidades são outras, os equipamentos públicos que nós precisamos são
1069 outros, e não pode estar concentrado só no centro da cidade. Eu acho
1070 inadmissível todo mundo que quer sair da ilha, tem que ir lá para o centro, para
1071 atravessar uma ponte. E aí para entrar na ilha, para ir para qualquer canto dessa
1072 ilha, para ir para o aeroporto, tem que entrar no centro, para fazer o seu
1073 deslocamento. Então isso gera realmente um problema muito grande de
1074 mobilidade, né... E nós, eu sou guarda municipal, a gente chega na temporada,
1075 a gente arrepia, né, porque não tem o que fazer, a gente não tem como tirar os
1076 carros com a mão das vias, né. E eu lembro quando era comandante, e o outro
1077 prefeito estava aí, ele surtava, achava que eu tinha que fazer mágica, a própria
1078 a Polícia Rodoviária Federal dizia: vai chegar mais carro e vai ficar pior, porque
1079 é muito carro, não é o que a gente tem no nosso dia a dia normal. Então tem que
1080 pensar com responsabilidade, mas tem que pensar no desenvolvimento, no
1081 futuro, mas cuidando do presente, muito obrigada (...) Porque não adianta eu
1082 pensar a cidade do futuro, se eu não cuidar do presente. O futuro a gente vai
1083 construir fazendo hoje, né, escola do futuro, tudo do futuro não, eu quero uma
1084 escola para o presente, para as crianças de hoje, eu quero uma cidade para eu
1085 morar hoje e cuidar dela hoje, para no futuro as pessoas também viverem com
1086 qualidade de vida. Então é isso, dar um abraço aqui para a vereadora Carla que
1087 eu vi que chegou agora também (...). Então, é isso, prefeito. Deixei aqui o
1088 registro. O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: "Nós que agradecemos,
1089 vereadora. Antes de passar a palavra para Paula Goedert, eu quero
1090 cumprimentar outras autoridades que comparecem a esse evento: vereador
1091 Marquito, muito obrigado pela sua presença, o secretário de turismo Juliano
1092 Richter, muito obrigado pela sua presença. Vou chamar os próximos 4 (quatro):
1093 Alessandro Fonseca, Mauro Ransolin, a Juci dos Santos não vai falar mais,
1094 Christoph Platzer e o Renato Scoz. Passa a palavra para **Sra. Paula Goedert**,
1095 por 2 (dois) minutos. Boa noite. Bom, eu gostaria de colocar, primeiro, que eu
1096 estou bem feliz de estar fazendo a minha primeira participação num evento como
1097 esse, nunca me envolvi de forma mais profunda, e agora morando há 2 (dois)
1098 anos no bairro, estou fazendo minha primeira participação. Gostei muito da fala
1099 da arquiteta que teve aqui, da vereadora e acho que mais momentos e espaços
1100 como esse, para que a gente discuta as coisas com uma linguagem mais
1101 acessível, porque mesmo eu, recebi várias coisas nos grupos, e acho difícil
1102 entender o que está se falando de verdade, usam muitas siglas, muita coisa que
1103 você lê aquilo e não faz muito sentido, então esse tipo de conversa, com as



1104 palavras bem claras, eu acho que é super importante. E colocar, então, do que
1105 eu mais vejo no bairro, assim, a questão das calçadas, está terrível, eu fui a
1106 pessoa que caiu semana passada, me machuquei feio, minha sogra quebrou o
1107 braço, teve que botar pino, andando nas calçadas aqui do bairro... E o dia que
1108 eu caí, o dono do restaurante na frente veio falar: olha, eu já quis arrumar essa
1109 calçada, mas me falaram que se eu fosse arrumar a calçada sem ser a Prefeitura,
1110 poderia ser até multado. Então a frente do restaurante dele está todo estragada
1111 e foi ali que eu caí. Questão do saneamento básico, né, do tratamento de esgoto
1112 é bem complicado, não temos onde mais botar carro aqui, então essa questão
1113 do acesso aos carros também tem que ser revista, falta de água, então é o que
1114 eu acho que todo mundo aqui está dizendo, a gente precisa resolver questões
1115 muito básicas, antes de pensar em botar mais gente para dentro. Era isso,
1116 obrigado. O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e diz: Só registrar
1117 um importante, que justamente até aonde eu sou superintendente, existe um
1118 manual de calçadas, certo, responsabilidade privada do particular fazer a sua
1119 calçada, inclusive, com as regras claras, que estão objetivos no manual que
1120 orienta isso, tá. E tem esse manual lá orientando, inclusive, com acessibilidade,
1121 onde tem que prever acessibilidade para cego e outras pessoas, ok?
1122 **Registramos que Sr. Rafael de Lima desistiu da fala. Passando a palavra**
1123 **para a Sra. Alessandra Fonseca** por 2 (dois) minutos. Boa noite pessoal, eu
1124 sou professora da Universidade Federal de Santa Catarina, do Programa
1125 Ecoando, sou pesquisadora na área de água, de poluição das águas (...). Me
1126 conhece, né? E de mudança climática. Bem, eu acho que a questão da água
1127 está sendo bem colocado aqui, né? Não temos água, dependemos de recursos
1128 que vêm de fora, o nosso freático, o nosso aquífero comprometido pela poluição
1129 e por esse adensamento. Mas tem uma coisa muito grave que é o aumento do
1130 nível do mar que uma colega aqui já citou. Nós temos uma previsão para 2050
1131 (dois mil e cinquenta) de um aumento associado à temperatura de 1,5° (um
1132 vírgula cinco graus) isso segundo o IPCC. O quê que isso vai representar? Que
1133 grande parte do que foi apresentado aqui, vai estar embaixo da água, e quando
1134 a gente fala embaixo da água, a gente está falando de casas, edifícios, ruas...
1135 Pensa a drenagem e o sistema de esgotamento sanitário... A (***) que está aqui
1136 no Saco Grande vai ficar parcialmente embaixo da água, como é que estão
1137 pensando nessa cidade? E incrível é que a Prefeitura tem um documento,
1138 senhores, que a Prefeitura pagou e que está publicado desde 2015 (dois mil e
1139 quinze), e eles sabem. A Prefeitura sabe o cenário da mudança climática, e isso
1140 está no Plano Diretor, adivinha em quantas vezes, a palavra 'mudança climática'
1141 aparece no plano: nenhuma. E a prefeitura sabe, a casa de vocês estará
1142 embaixo da água, a SC 401 (quatrocentos e um) estará embaixo da água, e o
1143 que está sendo feito? Existem estratégias, existe, a partir de um debate
1144 qualificado e pensando se degradação ambiental aconteceu, é olhando para a
1145 natureza que a gente pode resolver. Uma delas, pensar em áreas de
1146 preservação, para adaptação e mitigar esse aumento do nível do mar, preservar
1147 áreas de manguezal, dunas e restingas, que são estratégias para a erosão
1148 costeira, por exemplo, e realocar as pessoas. Isso é uma coisa que tem que estar
1149 nesse plano. Obrigado." O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece



1150 passa a palavra para **Sr. Mauro Ransolin**, por 2 minutos. “Senhores da mesa,
1151 caros colegas, vizinhos. Melhorias sempre são bem-vindas, embora,
1152 considerando que eu possuo uma residência unifamiliar matriculada e
1153 devidamente aprovada na prefeitura, que atende todas as normas do plano
1154 diretor quanto a ocupação do solo, área verde, pavimentos, afastamentos
1155 laterais frontais, que possui estação própria de tratamento de esgoto porque o
1156 (***) a princípio não fornece...” Sr. Carlos Alvarenga pede: Pessoal, vamos
1157 respeitar a fala do cidadão, por gentileza. Enquanto ele fala. O seu tempo será
1158 respeitado, pode ficar tranquilo. Só pedir o pessoal para respeitar a sua fala
1159 enquanto que o senhor fala. Pode falar mais perto do microfone também, por
1160 gentileza, pode até levantar ele se quiser tá? “Pronto. Obrigado.” Pode falar.
1161 Retomando a fala, Sr. Mauro Ransolin diz: “Considerando que esta nova
1162 proposta é um endosso que premia e incentiva quem constrói irregularmente e
1163 pune aqueles que seguem o atual Plano Diretor. Considerando que no plano
1164 vigente o município sequer tem demonstrado a capacidade de implementar as
1165 contrapartidas necessárias para a habitabilidade e salubridade, não tendo
1166 ampliado os sistemas de infraestrutura, vias de escoamento de tráfego e outros,
1167 e que breve entraram em colapso que os senhores sabem. Considerando que o
1168 tratamento de efluentes para a atual densidade de ocupação é inexistente, 0,2,
1169 (zero vírgula dois) isso é vergonhoso, gera doenças e gera prejuízos à economia.
1170 Não foi disponibilizado aos cidadãos por meios públicos os estudos de impacto
1171 quanto a capacidade de absorção das novas cargas populacionais. Haverá sim,
1172 senhor Michel, vocês estão propondo redução das APL’s e APP’s, zonas de
1173 amortecimento de ventos, isso vai aumentar em consequência os desastres
1174 naturais, que a nossa comunidade sofreu em julho de 2020 (dois mil e vinte)
1175 quando passaram túneis de vento aqui pela nossa região. Dessa forma eu
1176 manifesto-me contrariamente à nova proposta do Plano Diretor na sua total
1177 amplitude e solicito a imediata implantação dos sistemas já defasados e
1178 prometidos por essa municipalidade, para atender as demandas atuais. A
1179 apresentação dos estudos baseados em modelos matemáticos consagrados que
1180 indiquem a real capacidade de absorção populacional e as infraestruturas
1181 necessárias ao seu atendimento. A apresentação de cronograma físico
1182 financeiro com os respectivos empenhos orçamentários, origem desses recursos
1183 da implantação dos sistemas e infraestruturas e pagamento das
1184 desapropriações. Implantação prévia a liberação do novo plano dessas
1185 infraestruturas, dada a incapacidade já admitida do município em atender a
1186 demanda atual. A apresentação de medidas de compensação dos prejuízos aos
1187 cidadãos que seguiram e seguem as normas vigentes. Aos membros do
1188 legislativo municipal, seu Gabrielzinho, que porta e sim verdadeiramente como
1189 representantes dos que residem e empreendem no município, assim como eu,
1190 manifestando-se contrariamente à proposta e o estabelecimento de novas
1191 audiências públicas para apresentar e discutir os temas de documentações
1192 faltantes. Obrigado senhores.” Com a desistência da fala do Sr. Jocir Santos, Sr.
1193 Carlos Alvarenga passa a palavra para **Sr. Cristoph Plutzer**, por 2 (dois)
1194 minutos. “Boa noite. Como vocês podem ouvir pelo meu sotaque, eu sou alemão,
1195 vim aqui para Santa Catarina, especialmente de Santa Catarina, Florianópolis,



1196 Sambaqui, Santo Antônio há 22 (vinte e dois) anos atrás. Eu queria dizer para o
1197 Michel, eu vejo a mesma coisa, você mencionou o paisagismo aqui em Santo
1198 Antônio e você tentou justificar aqueles 40 (quarenta) prédios lá em ingleses
1199 dizendo “ah não, nós precisamos então liberar o adensamento para todo mundo”,
1200 mas você está tentando justificar uma deficiência, ineficiência da Prefeitura em
1201 supervisão, com mexer no plano. Como você vai no futuro controlar essas
1202 ineficiências? Então eu vejo aí um problema muito grave, se vocês querem que
1203 Santo Antônio fica um bairro histórico com um visual bonito do mar ou da orla.
1204 Aquele mapa que foi apresentado no vídeo, diz claramente 3 (três) ruas depois
1205 da orla você já pode construir 5 (cinco) andares porque você pode dois, mais
1206 dois, incentivado mais um daquela outra incentivação. Então você tem 5 (cinco)
1207 andares, ou seja, você vai ver 5 (cinco) andares e uma mini igreja na frente
1208 quando você vem do mar, é isso que nós queremos? É realmente, é muito
1209 importante de pensar como podemos fazer a construir a ilha. Nós estamos aqui
1210 em Santo Antônio e Sambaqui numa situação onde nós temos relativamente
1211 preservados se a gente compara com outras situações, mas realmente
1212 queremos uma situação como em Itapema, por exemplo, onde tem prédios e
1213 prédios em todos os lugares? E se você libera de uma forma às vezes dois, às
1214 vezes 3 (três), às vezes 5 (cinco) andares, isso fica incontrolável e aquele que
1215 tem uma casa entre 2 (dois) prédios de 5 (cinco) andares porque ele mora aqui,
1216 como é que ele vai ficar? Além disso vocês já mencionarem várias vezes esse
1217 problema que nós temos diário de abastecimento esgoto, eu diria nós
1218 precisamos primeiro analisar essa situação, melhorar a situação, em 5 (cinco)
1219 anos ver se realmente pode ser feito um adensamento porquê do jeito que está
1220 eu acredito que nós não temos condições para isso.” Sr. Carlos Alvarenga
1221 agradece e diz: Antes da fala do senhor Renato Scoz, vou chamar os próximos
1222 4 (quatro) Alexandre Hering de Queiroz, Doutel Pinto Filho, Carlos Alberto da
1223 Silva e Marina Caixeta, representando o Coletivo Bem Viver. Na sequência
1224 passa a palavra para o **Sr. Renato Scoz**, por 2 (dois) minutos. “Boa noite, pela
1225 exiguidade do tempo eu lerei desculpe-me rapidamente minha manifestação.
1226 Meu nome é Renato Scoz, proprietário de imóvel junto à SC 401 (quatrocentos
1227 e um) no bairro de Santo Antônio de Lisboa. O que me traz essa audiência,
1228 consciente dos graves e macro problemas de ordem social, ambiental, de
1229 mobilidade e etc., da nossa cidade ora em discussão, é a oportunidade de
1230 registrar e reiterar a necessidade de correção de erro, no meu caso, mantido por
1231 8 (oito) anos, desde a aprovação muito questionada do atual plano que quero
1232 crer deve merecer também neste momento, vossa atenção. De antemão deixo
1233 consignado que as questões, que muito resumidamente assinalarei, encontram-
1234 se detalhadas e documentários em um dossiê de 25 (vinte e cinco) páginas
1235 protocolado junto ao IPUF em 2019 (dois mil e dezenove) e que gostaria de
1236 deixar uma cópia com a mesa, tão somente do ofício que contém o número do
1237 protocolo citado. Em 2014 (dois mil e quatorze), quando da aprovação
1238 intempestiva do atual Plano Diretor, contendo várias pendências, no meu caso
1239 estava em curso uma correção de zoneamento na região situada em frente ao
1240 *Corporate Park*. Correção esta que já for aprovado pela (***), pelo conjunto das
1241 associações do distrito e pelo próprio IPUF. Nela se buscava equiparação com



a classificação, dada a região do *Corporate*, ou seja, isonomia de tratamento pela administração pública. Essa correção até já foi efetuada pelo IPUF e consta em um mapa de zoneamento da época anexado ao ofício mencionado, porém ao se efetuar a correção equivocadamente foi alterada também a classificação do centro histórico de Santo Antônio, região que nada se relaciona com a que demandamos. Pois bem, ao se refazer as alterações para corrigir o erro de classificação, tão somente do centro histórico, mais uma vez outro equívoco e então todas as alterações efetuadas que corrigiriam o problema que me refiro, foram canceladas retornando à situação anterior, mantendo-se no plano o erro que estamos apontando. Assim, mesmo sendo um problema pontual que evidenciamos na imensidão que é o Plano diretor, entendemos que por justiça essa questão deve ser prontamente revisada e corrigida. Muito obrigado.” Sr. Carlos Alvarenga agradece e diz: só para deixar registrado que o seu documento deve ser protocolado na Consulta Pública. Nós na Audiência Pública não recebemos documentos, a regra foi esclarecida no início da audiência. Então na consulta pública, pode deixar até no Pró Cidadão ou até no próprio IPUF, você pode ir lá entregar, tá? Pode entregar ou no site. Fica à vontade, tá? **Sr. Alexandre Hering de Queiroz**, por 2 (dois) minutos. “Boa noite. Sou manezinho da ilha e morador há 46 (quarenta e seis) anos aqui em Santo Antônio. Eu só queria chamar atenção para uma assembleia que aconteceu de moradores aqui em Santo Antônio em 2013 (dois mil e treze), com ampla participação da população, depois de oficinas, e onde se chegou a conclusão né, eu tenho tudo bem documentado, de que a população gostaria de manter 2 (dois) andares na orla e no centro histórico e nas vias de acesso e a população tinha proposto que esse adensamento, eventual adensamento, acontecesse ao longo da SC 401 (quatrocentos e um). Então a minha sugestão é que se crie é mecanismos de veto para eventuais crescimentos de número de pisos né. Essas outorgas para a regiões que estão frágeis né?! ou que estão sem infraestrutura, que são justamente aqui características dessa orla e também para manter esse ambiente bucólico de Santo Antônio, que é tão é valorizado. Então, ou seja, seguir esse princípio solicitado pela própria população né, e organizado pela Prefeitura, porque essa Assembleia foi organizada pela Prefeitura, aconteceu aqui no Avante. Seria isso, obrigado.” “Então, boa noite. Sr. Carlos Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr. Doutel Pinto Filho**, por 2 (dois) minutos. Sou Doutel, eu trago aqui, eu moro ali no trecho final do Cacupé, no número 5334 (cinco mil trezentos e trinta e quatro), bem antes de uma curva ali, um trecho que vem até aqui, já no Santo Antônio. Eu trago aqui um abaixo assinado com 25 (vinte e cinco) assinaturas de vários moradores desse trecho final pedindo alteração do zoneamento que atualmente é APL para ARP 2.5. (dois pontos cinco) Existe ali do 5.080 (cinco mil e oitenta), existe 30 (trinta) casas (***) só próximo a minha são mais de 10 casas ali naquela região, e elas estão assentadas em áreas de APL e o que justifica, no nosso entendimento, a transformação em área residencial. Eu vou ler aqui então rapidamente o abaixo assinado. Então ele diz exatamente que tem mais de 30 (trinta) casas naquela região já assentadas em áreas já APL e, no caso, justificando essa transformação em área residencial do condomínio Canto do Cacupé até a altura



de 5.080 (cinco mil e oitenta) são consideradas é... são consideradas ARP, ou seja até 5.080 é ARP e pra frente é APL. E, na região permite a construção de até 50% (cinquenta por cento) do solo. Do número 5.080 (cinco mil e oitenta) pra frente, embora o relevo seja semelhante, aqui inclusive cabe uma menção ali, que você tem lá para trás 2 (dois) condomínios grandes, que é o *Saint Barth* e o Vila de Cacupé, que eles estão numa área de uma inclinação bem considerável; e são áreas bastante acidentada e são consideradas áreas residenciais. O nosso trecho é menos inclinado e é considerado APL. Então o nosso pedido é para que haja essa alteração do zoneamento de APL para área residencial. Aí eu estou aqui com o requerimento..." Sr. Carlos Alvarenga diz: Sr. Doutel, o senhor, até ia orientar o senhor, nós, como exposto no início da audiência, nós não recebemos os documentos. O senhor pode apresentar na consulta pública, tanto nos Pró Cidadão, como virtualmente, você pode transformar isso em um PDF por exemplo e fazer o protocolo virtual se desejar, mas se quiser entregá-lo físico só em unidade ou até no IPUF, no Pró Cidadão e fazer isso. Isso vai até o dia 12 (doze) de agosto, tá, a consulta pública não se encerra agora e é qualquer cidadão. Pode fazer o protocolo e inclusive se quiser complementar com argumentos, fique à vontade, tá bom? Imagina, nós que agradecemos. Registramos que o Sr. Carlos Alberto da Silva desistiu da fala. Então antes de chamar a representante do Coletivo Bem Viver, Marina Caixeta, para te dar a palavra por 5 (cinco) minutos, vou chamar os próximos quatro: João Henrique Merten, representante Associação dos Moradores da Ponta do Cacupé, Renato, Vereador Renato, Zoraia Vargas Guimarães, o Edson não vai falar mais, o Edson número 22, Claudino Agenor de Andrade. **Sra. Marina Caixeta representando o Coletivo Bem Viver**, pode falar, 5 (cinco) minutos. Boa noite a todos e todas aqui presentes, boa noite Prefeito Topázio, na figura do senhor, cumprimento às demais autoridades na mesa e presentes aqui na audiência. Eu sou a Marina, sou co-vereadora pelo mandato da Coletiva Bem Viver do PSOL. Na audiência de quarta-feira, Rafael comentou comigo e com a Carla, quando a gente chegava, que tá decorando as nossas falas, então eu estou fazendo um esforço de ser um pouco mais criativa, passar a mesma mensagem, mas de uma forma um pouco diferente. E hoje eu trouxe um texto que foi elaborado pelo professor Nelson Pereira, foi candidato pelo PSOL à Prefeitura de Florianópolis, ele é engenheiro civil, especialista em urbanismo e ele fez um texto que se chama "Os sofismas na alteração do Plano Diretor". Eu vou ler a maior parte, então me desculpem se ficar meio né, lido assim, demais. "Sofisma é um argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão de verdade, que embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta na realidade uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa." E essa alteração do Plano Diretor apresenta uma série de sofismas. O texto do professor ele apresenta mais de 15 (quinze) sofismas, eu escolhi aqui alguns para trazer para vocês, o primeiro é o da participação. Para a prefeitura, uma única reunião na qual as pessoas poderiam falar sem nenhuma garantia que seriam levadas em conta, seria suficiente para garantir a participação. Forçada pela justiça, a Prefeitura está realizando 13 (treze) audiências distritais, mas isso garante participação? Ainda não. Participar significa tomar parte, a participação deve



1334 começar discutindo a cidade e não discutindo um conjunto de alterações
1335 elaboradas com auxílio de um grupo que tem acesso privilegiado à máquina
1336 administrativa. Se a Prefeitura realmente quisesse participação, discutiria com a
1337 população para elaborar o projeto. O sofisma da valorização da habitação social:
1338 A proposta de alteração de lei prevê incentivos para quem quer construir
1339 habitação de interesse social, essas habitações pela lei do mercado resolveriam
1340 os problemas de moradia para famílias de baixa renda, mas isso é um sofisma.
1341 Mais de 80% (oitenta por cento) do déficit habitacional brasileiro é composto de
1342 famílias que não conseguem entrar no mercado imobiliário, mesmo que de baixa
1343 renda. O problema habitacional no mundo todo só pode ser resolvido com
1344 subsídio público, no entanto as últimas administrações de Florianópolis se
1345 recusaram a receber recursos do governo para construir habitação na ilha. O
1346 que querem é dar para as empresas um prêmio para aumentar o potencial
1347 construtivo em outras áreas. O sofisma de não mexer no zoneamento: Esse é
1348 escandaloso, pois realmente a alteração mantém a denominação dos mapas,
1349 mas as minutas que circularam no ano passado elas mexem nas tabelas de
1350 índices, por exemplo, AMC 2.5 (dois ponto cinco), que foi citada na fala que me
1351 antecedeu, significa área mista central, onde se pode construir dois andares com
1352 uma taxa de ocupação de 50% (cinquenta por cento). A denominação no mapa
1353 de zoneamento não muda, mas se você olha ali nos anexos, nas tabelas, a
1354 tabela prevê que o construtor pode acrescentar mais dois andares por incentivo,
1355 mais dois por incentivo de habitação de interesse social, mais dois por incentivo
1356 ao desenvolvimento econômico, totalizando oito andares. Ou a mudança de
1357 definição de AVL, que é área verde de lazer, que permite quase todo tipo de
1358 construção, prédios administrativos, comerciais, estacionamentos, etc., menos
1359 moradia. O sofisma da publicidade: Tanto o aumento de coeficiente, de
1360 aproveitamento, das chamadas áreas de urbanização especial, quanto aumento
1361 de gabarito em diversas áreas da cidade foram omitidos ou falado de maneira
1362 genérica nas apresentações da prefeitura. Prefeitura que diz na mídia que quem
1363 tem críticas a essas alterações propostas é contra a alteração do Plano Diretor,
1364 o que é... no que não faz nenhum sentido já que ele precisa ser revisado a cada
1365 10 (dez) anos e nós temos ainda 2 (dois) anos para isso. 2 (dois) anos que
1366 poderiam ser muito mais bem aproveitados com oficinas, participação de fato,
1367 que explicassem para as pessoas o que é plano diretor. Plano Diretor é um
1368 assunto muito difícil de ser aprendido, ele mistura urbanismo, ele mistura
1369 engenharia, ele mistura legislação, ele mistura muitas coisas difíceis de se
1370 entender, porquê que a gente não tem oficinas, debates, outros instrumentos de
1371 participação que garantem que a gente construa algo mais bem feito e mais
1372 robusto né. Portanto, a maneira como está sendo apresentada essa proposta de
1373 alteração do Plano Diretor, e, portanto, do futuro da cidade, é deliberadamente
1374 enganosa. A Prefeitura precisa discutir, debater e elaborar com a população e
1375 não apenas apresentar a sua proposta. Muito obrigada.” Sr. Carlos Alvarenga
1376 diz: Nós que agradecemos. Acho importante esclarecer, vereadora, que foi o
1377 primeiro ato do poder executivo deixar claro o cronograma, a metodologia. Nós
1378 fizemos uma coletiva de imprensa explicando isso nas comunicações de massa,
1379 desde o início do processo, não só alinhamento com o próprio Ministério Público,



1380 nós temos de divulgado vídeos... Eu estou explicando senhor, eu estou
1381 explicando, estou deixando claro, a gente também está esclarecendo.
1382 Esclarecendo que tem vídeos explicativos inclusive do que é um Plano Diretor,
1383 o vídeo explica isso em linguagem acessível e não é contra argumentar senhor,
1384 eu estou explicando porque é a nossa responsabilidade, não é contra argumento.
1385 Eu estou explicando porque a gente foi no dever como poder público de explicar,
1386 Audiência Pública também nós temos que explicar. Faz parte da Audiência
1387 Pública, mas eu estou deixando claro, tá? O próximo a falar, **representante da**
1388 **Associação de Moradores da Ponta de Cacupé, Sr. João Henrique Merten**
1389 **Peixoto** por 5 (cinco) minutos. “Boa noite a todos. Me dirijo aos senhores e
1390 senhoras aqui presentes, como morador do bairro de Cacupé e vice-presidente
1391 da Associação dos Moradores da Ponta de Cacupé. Inicialmente gostaria de
1392 salientar que essa associação surgiu em 2018 (dois mil e dezoito) justamente
1393 para combater uma ineficiência da Prefeitura Municipal, que através de vários
1394 departamentos internos autorizou o funcionamento de uma casa de eventos na
1395 Rua Bico de Lacre, uma rua sem saída na Ponta do Cacupé, sem considerar
1396 parecer da FLORAM, que não recomendava o funcionamento do
1397 estabelecimento em residência lá existente, por se tratar de APLE, área de
1398 preservação limitada de encosta. A autorização foi contestada na justiça com
1399 auxílio da AMOCAPE e o estabelecimento foi impedido de funcionar após 3 (três)
1400 anos de muita luta. Período no qual os moradores foram prejudicados em seu
1401 sossego, tiveram suas propriedades desvalorizadas e conviveram em conflito
1402 constante com o dito empreendimento. Baseado nesse conflito, gerado pela
1403 própria Prefeitura Municipal. Não é de surpreender que as atuais propostas de
1404 alteração do Plano Diretor sejam encaradas com extrema suspeita por parte dos
1405 moradores da Ponta do Cacupé e o seu entorno. Os nossos associados são a
1406 favor da manutenção do gabarito de 2 (dois) pisos para o bairro do Cacupé,
1407 conforme previsto em lei própria, por entendermos que não há infraestrutura
1408 capaz de assimilar um ritmo maior de adensamento do bairro neste momento,
1409 além daquele que já está previsto no Plano Diretor atual. O bairro possui uma
1410 única via de acesso, Rodovia Haroldo Soares Glavan, que sem possibilidade de
1411 alargamento já se encontra muitas vezes obstruída pelo estacionamento de
1412 veículos na orla, seja para seus ocupantes frequentarem alguns dos
1413 restaurantes existentes ou para apreciar a paisagem e o pôr-do-sol. Hoje
1414 protocolamos nessa audiência pública 2 (dois) ofícios, um da própria Associação
1415 e outro com o abaixo assinado dos moradores solicitando que entre os pontos a
1416 serem revistos, esteja justamente a proposta da Prefeitura de permitir casas de
1417 eventos, templos religiosos, clubes sociais e outras atividades em APL's que hoje
1418 são proibidas, e por que isso? As áreas de residência predominante pela
1419 topografia da ilha tem muitas APL's inseridas dentro delas e a licença de
1420 funcionamento para essas atividades nesses locais apenas vai acirrar o conflito
1421 social. Finalmente temos que nos lembrar que vivemos em uma ilha, a maior
1422 parte do fornecimento de água vem do continente, a energia elétrica vem através
1423 de poucos cabos do continente, todo o nosso lixo sólido vai para os lixões no
1424 continente, todo o esgoto líquido de alguma forma acaba indo para o oceano, a
1425 ligação viária com o continente se faz por duas pontes e meia, considerando a



1426 Hercílio Luz, e quando se elabora uma proposta para o crescimento populacional
1427 da ilha de forma tão acelerada, esse crescimento só pode acarretar problemas
1428 no futuro, por mais que a Prefeitura e as incorporadoras interessadas no
1429 crescimento imobiliário negue. Um modelo de cidade situada na orla do
1430 continente, não pode ser tomada como exemplo para Florianópolis, porque nós
1431 não temos uma imensidão de terra as nossas costas para a expansão urbana.
1432 Reafirmo, nós não podemos esquecer que vivemos em uma ilha, uma ilha
1433 grande, mas ainda assim uma ilha. Um rápido comentário sobre a apresentação
1434 do Michel sobre o crescimento desordenado de partes da cidade, como o próprio
1435 Michel apresentou, a Prefeitura tem conhecimento dos problemas existentes,
1436 mas não menciona que esse crescimento se dá pela omissão da própria
1437 Prefeitura que não utiliza o poder público para fiscalizar e inibir esse crescimento,
1438 esteja multando, demolindo ou outra ação legal. A impunidade somente estimula
1439 esse tipo de crescimento, não o plano diretor. Obrigado.” Sr. Carlos Alvarenga
1440 agradece e passa a palavra para o **Vereador Renato da Farmácia (Renato**
1441 **Geske)**, por 5 (cinco) minutos. “Boa noite a todos, quero saudar a mesa em nome
1442 do prefeito Topázio e saudar todos os moradores, que estão em grande número
1443 aqui, que eu tenho certeza que é muito mais pela preocupação do que pode
1444 acontecer. Se fala profundamente em verticalização de adensamento, a partir do
1445 momento que se permita a verticalização, quantos daqui que vão fazer do seu
1446 terreno uma verticalização? Acredito que é muito pouca gente. Então o que estão
1447 falando hoje à noite aqui não é para vocês, estão falando para empreendedores.
1448 Porque a hora que permite a verticalização vocês vão ter que sair daqui os
1449 terrenos vão se valorizar, vocês vão ter que morar em outro lugar, esse Plano
1450 Diretor não está sendo feito para as pessoas que moram nesse lugar, da forma
1451 como ele está sendo colocado. E eu estou indo na quinta audiência pública e
1452 vejo que de uma forma geral não tem critério de especificidade para cada
1453 comunidade, simplesmente é um “geralção” que se faz, como se fosse tudo igual.
1454 Eu como Vereador Renato da Farmácia eu estou aqui nessa noite para me
1455 colocar à disposição, principalmente quando esse projeto chegar na Câmara,
1456 que enquanto ele não for aprovado na Câmara, ele não existe. Isso é claro e
1457 notório. Nós já nos decidimos de que a Câmara deve no mínimo fazer mais 5
1458 (cinco) audiências públicas, seja no continente, no norte, no sul, no leste e no
1459 centro, por que? Nós precisamos ver o que está se colocando aqui hoje à noite
1460 da preocupação dos senhores moradores, que estão saindo de casa
1461 preocupados com o lugar onde que vocês moram, se isso realmente está sendo
1462 atendido. Então nós entendemos que essa... a partir do momento que o projeto
1463 de lei vem para a Câmara, ele tem que ser revisto de forma com realmente os
1464 moradores onde se permite uma discussão, não apenas ouvir e falar. Outra
1465 coisa, eu disse isso já em várias audiências que eu fui, água é um problema
1466 sério. Até agora eu não tenho notícia de que a Prefeitura (***) com a casa para
1467 ver se tem água para esse adensamento, porque hoje a casa tem água para
1468 700.000 (setecentas mil) pessoas que incorpora toda a grande Florianópolis,
1469 nossos mananciais, como já foi dito aqui o da Santo Antônio Lisboa que está
1470 com deficiência, daqui a pouco pelo alto nível de construção o de ingleses pode
1471 ter uma sinalização, a Lagoa do Peri se não houver uma frequência de chuvas



1472 vai diminuir, então onde é que está o trabalho da Prefeitura com relação a isso?
1473 Apresentou 10 (dez) pilares e não falou nas questões climáticas, foi muito bem
1474 citado aqui por uma professora da universidade a questão do aquecimento
1475 global, que evidentemente, que vai aumentar o nível dos mares. Além disso nós
1476 temos a cada ano mais acidentes climáticos, mais problemas climáticos, pelo
1477 mundo inteiro e nós já tivemos várias amostras disso aqui dentro da cidade. Além
1478 do mais, a pouco o Secretário Mittmann falou que aqui dentro, nós poderíamos
1479 em 4 (quatro) ônibus talvez chegar aqui, não precisaria tanto automóvel, só que
1480 esse sistema de transporte coletivo urbano aprovado por eles. com certeza não
1481 ia contemplar ninguém aqui. Então, nós temos várias situações, vários
1482 problemas, porque a cidade ela cresce, ela precisa crescer, mas nós
1483 entendemos, dentro da Câmara Municipal, que tem que haver um respeito
1484 exatamente por causa da comunidade. Nós temos ainda uma outra situação da
1485 verticalização e do adensamento, como é que vai ser esse impacto de
1486 vizinhança? Será que eu escolhi um lugar para morar e de repente eu tenho que
1487 ter sombra dos dois lados da minha casa? Eu vou poder opinar nesse impacto?
1488 Isso não foi dito. O esgoto. Vai existir o esgoto pra essa verticalização? Então
1489 isso precisa ser muito mais bem discutido, isso precisa ter resposta e agora e eu
1490 vi aqui hoje, concordo com o que foi dito, de que nós estamos discutindo um
1491 plano que ninguém tem conhecimento. Outra coisa também, esse Plano Diretor
1492 quando vier para a Câmara, ele precisa ter mapa. Nós temos várias ruas na
1493 cidade projetadas tá, que ela simplesmente não serve mais para nada, não existe
1494 mais, isso tanto é na Lagoa, no Rio Vermelho, no Rio Tavares, vários pontos tem
1495 a rua projetada. Então não adianta colocar no enunciado que não vai ter mais,
1496 se no mapa existe. Cada vez que o técnico do IPUF tiver que dar uma viabilidade,
1497 ele vai consultar o mapa, se nesse mapa de tiver a rua projetada, evidentemente
1498 que ele não vai permitir que se construa, se reforme ou se faça qualquer coisa
1499 naquela área. Então senhores, nós temos muita coisa para falar, nós temos
1500 muita coisa para discutir, eu quero deixar uma coisa bem clara, isso foi dito
1501 frequentemente na imprensa, de que assim que o Plano Diretor chegar na
1502 Câmara Municipal haverá um tempo recorde de aprovação porque a cidade
1503 precisa. A cidade não precisa desse Plano Diretor, a cidade precisa discutir o
1504 Plano Diretor e nós com toda a tranquilidade temos até o 2024 (dois mil e vinte
1505 e quatro). Eu não tenho pressa nenhuma, eu tenho certeza que vários
1506 vereadores que estão nesta noite aqui também não tem essa pressa, que nós
1507 temos que sair na rua e dizer que participamos de um Plano Diretor novo para a
1508 cidade em confluência (...)." Sr. Carlos Alvarenga agradece a manifestação e
1509 ressalta que antes de dar continuidade, gostaria de cumprimentar Vereador
1510 Maikon Costa, obrigado pela sua presença. Na sequência passa a palavra para
1511 a **Sra. Zoraia Vargas Guimarães**. Representante da Associação de Moradores
1512 da Lagoa do Peri, por 5 (cinco) minutos. Bom, boa noite a todos e todas eu sou
1513 Presidente da Associação de Moradores da Lagoa do Peri e como vocês sabem,
1514 nós ali temos um recurso muito importante para abastecimento na cidade
1515 abastece cerca de 100.000 (cem mil) pessoas na cidade há uns 2 (dois) anos
1516 atrás a gente teve 11 (onze) agente teve um processo de escassez muito grave
1517 que mostrou para a sua cidade como essa cidade é uma ilha, e tem limites e a



1518 água é um deles né?! Como já foi falado aqui por muitas pessoas, também quero
1519 colocar aqui, está sendo muito importante a realização dessas audiências, mas
1520 elas não bastam, mas nós conseguimos elas na justiça infelizmente, era para ser
1521 um processo natural né? Todo o processo de Plano Diretor naturalmente, ele
1522 deve contemplar a participação da sociedade, e não é isso que a Prefeitura
1523 demonstrou desde o início e sendo que esse processo foi conseguido através da
1524 via judicial, certo, mas está sendo muito importante ouvir todos aqui e espero
1525 que todos que estão falando sensibilizem a Prefeitura da importância que é você
1526 mudar, né? um Plano Diretor de uma cidade da forma como é, como vai atingir
1527 cada um de nós em cada espaço e eu quero colocar aqui dialogando que o
1528 senhor Michel Mittmann falou que a cidade de Florianópolis está um caos, de
1529 fato tem muitas coisas, tem muita situação caótica nessa cidade, mas é
1530 importante a Prefeitura reconhecer que a maior parte desse caos é causado pela
1531 gestão da Prefeitura e das anteriores também, mas dessa especialmente porque
1532 estamos dialogando o hoje e o agora, nós temos uma Prefeitura que está
1533 sucateando o seu serviço público, certo? E uma gestão sem Estado, sem a força
1534 do poder público. Como ela vai administrar uma cidade bem, né? Nós temos no
1535 IPUF, que é o nosso órgão de planejamento urbano sucateado em cerca de 80%
1536 (oitenta) dos seus funcionários, quem vai cuidar do planejamento urbano da
1537 cidade? e depois se apresenta um Plano Diretor como uma “panacéia” que vai
1538 salvar a cidade, como? outra questão, FLORAM que gerencia a nossa questão
1539 das unidades de conservação as unidades estão completamente abandonadas
1540 e diálogo aqui com a Superintendente da FLORAM, estão abandonadas. Na
1541 Lagoa do Peri não temos fiscalização, tem caça, tem construção irregular, tem
1542 de tudo acontecendo na Lagoa do Peri, infelizmente não é só na Lagoa do Peri,
1543 várias unidades conservação estão nessa situação e a FLORAM foi sucateada.
1544 Também em cerca de 80%(oitenta) menos a menos de funcionários como uma
1545 cidade pode não estar um caos se você sucateia também por exemplo a
1546 COMCAP, Prefeito quer privatizar a COMCAP, Prefeito quer privatizar, já tentou
1547 privatizar as creches também, não é com privatização que a gente vai resolver o
1548 problema do caos na cidade, é com o Estado forte. É com o poder público
1549 comprometido com funcionários de carreira, que estão comprometidos com a
1550 gestão da cidade. Então, isso é uma coisa que eu acho bem importante que seja
1551 colocado aqui, outra questão é a questão da Habitação de Interesse Social essa
1552 Prefeitura acabou com a Secretaria de Habitação da Cidade. Se o interesse é
1553 fortalecer e gerar é esse tipo de habitação na cidade, primeira coisa é voltar essa
1554 Secretaria de Habitação e, com recursos, porque sem recursos ninguém faz
1555 habitação. Essa gestão acho que fez uma casa de habitação não é de interesse
1556 social como é que agora vem com o discurso que o mercado vai atender essa
1557 demanda. Gente o mercado não tem interesse nenhum em vender casa barata,
1558 o mercado quer ganhar dinheiro, ele está no papel dele, quem regula o mercado.
1559 E o Estado, e o município, por exemplo em Barcelona que todo mundo se tá
1560 muito aqui como exemplo. Barcelona tem uma política forte de habitação social,
1561 como é que ela faz, ela adquire parte das habitações para regular o mercado, a
1562 média no mundo é de 14%(quatorze) das habitações de uma cidade, porque aí
1563 você consegue regular o aluguel, agora se não tem investimentos da prefeitura,



1564 no mercado, adquirindo imóveis para controlar, não há controle, o mercado age
1565 livremente e coloca o preço que quer, então dizer que nós, o pobre vai ter direito
1566 de adquirir algum apartamento nesses empreendimentos, isso também é uma
1567 falácia, sofisma, como diz a vereadora Marina, então acho bem importante que
1568 a gente debata é especificamente esse plano justamente por essas questões,
1569 nesse plano não estão especificados esses mecanismos, como que a gente vai
1570 controlar o mercado? como que a gente vai ter acesso à habitação de interesse
1571 social de verdade? como que a gente vai garantir a infraestrutura? porque coloca
1572 o adensamento a verticalização, não é questão de ser contra ou a favor é
1573 questão de ter condições para ter a verticalização e adensamento, temos
1574 condições, beleza, vamos adensar vamos verticalizar mas se nós, nós não temos
1575 condições nós precisamos nos preparar, 30 (trinta) segundos para encerrar,
1576 então é terminando, eu espero, assim que a prefeitura tenha a sensibilidade de
1577 entender que nós aqui, não é questão de ser contra a favor da verticalização
1578 adensamento, nós somos a favor de uma cidade com qualidade de vida, embora
1579 a ilha pareça muito verde de cima é uma cidade muito frágil e precisa ser tratada
1580 como tal. Então, nós queremos maior participação e poder debater melhor esse
1581 plano e sem pressa porque nós podemos, obrigado. Sr. Carlos Alvarenga
1582 agradece e chama o Sr. Edson Luiz Gonzaga, e comunica que não vai mais falar.
1583 **Sr. Claudio Aguiar.** Por 5 minutos, **Representante da Associação de**
1584 **Moradores de Santo Antônio de Lisboa - AMSAL.** Agora sim você acertou
1585 meu nome, fui chamado de Claudina [Sr. Carlos Alvarenga diz: "perdão amigo"]
1586 bom a Associação é, represento a Associação de Moradores de Santo Antônio
1587 e a preocupação é a mesma não é porque eu acho que toda a cidade que se
1588 planeja para receber turismo ela tem que ter a preocupação com a sua paisagem
1589 com a sua cultura e não é o que está acontecendo nessa proposta do Plano
1590 Diretor né? Agora mesmo eu vi, ali ou em torno da ocupação ali de 3 (três),
1591 4(quatro) andares, isso assusta muito porque Santo Antônio de Lisboa é uma
1592 comunidade tradicional, ela tem uma série, talvez é uma das mais complexas na
1593 cultura popular. Ela mantém tradições importantíssimas como carreatas de carro
1594 de boi, a Festa do Divino, nossa talvez seja uma das mais culturais assim, e isso
1595 tudo vai implicar na execução, né? Na continuidade dessa cultura, então
1596 Associação fez um resumo das atas anteriores de reunião que eu gostaria de
1597 ler: destacamos que a AMSAL ao está intensamente envolvida com as
1598 discussões do Plano Diretor, desde os primeiros movimentações o Estatuto da
1599 Cidade de 2001(dois mil e um) tendo participado de todas as audiências e
1600 oficinas promovidas pela prefeitura e realizadas dezenas de reuniões e
1601 assembleias comunitárias para discussão e alinhamento. A AMSAL reconhece
1602 que o atual Plano Diretor carece de ajuste para reduzir incertezas jurídicas e
1603 corrigir equívocos como por exemplo a eliminação das áreas rurais no município,
1604 tendo em vista que a atividade rural na ilha em alguns Distritos ainda tem práticas
1605 muito forte, fato esse que levou o ex prefeito Gean Loureiro a reconhecer como
1606 patrimônio imaterial ou intangível de Florianópolis a práticas associadas aos
1607 engenhos de farinha artesanal sobretudo a farinha de mandioca polvilhada, ora,
1608 essa atividade é territorial, dessa forma pergunto onde será exercida? Outra
1609 questão também é os pescadores artesanais e a maricultura com a quantidade



de Água Doce que vai ser despejada na baía, provavelmente a dessalinização será um fato, como é que esse povo vai sobreviver? a outra questão também está ligada aos posicionamentos no sentido de que eventuais modificações no atual Plano Diretor não podem acontecer, como descumprir a Lei 336337 (trezentos e trinta e seis mil trezentos e trinta e sete) que versam sobre os ritos necessário para a revisão do Plano Diretor, destaque para a necessidade de 3 (três) oficinas distritais, descumprir o código Florestal a lei 12651(doze mil, seiscentos e cinquenta e um) de 2012 (dois mil e doze) que versam sobre a proteção de áreas de banhado e cumes de morro e outras áreas de preservação, como destaque para a liberação de áreas de banhado e de casas de *shows* em APL, permitir qualquer ampliação do adensamento democrático sem a prévia, sem a prévia a adequação a infraestrutura como rede viária, rede elétrica e abastecimento de água, e rede de esgoto, ir contra diretrizes de interesse comunitário estabelecidas nas assembleias anteriores feitas com uma presença maciça da comunidade de Santo Antônio de Lisboa. Conclui essa ata ciente de que essa proposta do Plano Diretor será altamente danosa para o Distrito de Santo Antônio ameaçando aquilo que temos de mais precioso que é a nossa cultura e a nossa paisagem. Fato esse que atrai milhares de turistas e fomenta a economia local, então a nossa preocupação também com esse atual Plano Diretor é afastar o turista, o turismo que vem atraído por essa beleza natural, por essa beleza e pelo clima bucólico que Santo Antônio oferece, isso nos preocupa muito, então eu a Associação pede que seja revista esses pontos não é? E nos assustou muito e estávamos ali com a Associação de Moradores alguns diretores e moradores e começamos a olhar: Poxa! Santo Antônio de Lisboa se tornou patrimônio histórico nacional, não é uma ou uma das poucas comunidades aqui de, aliás até de Santa Catarina do Estado de Santa Catarina, que é patrimônio histórico, que ganha esse presente, esse adensamento, essa verticalização na parte mais linda que é o quando a gente deslumbra, Santo Antônio que chega ali a gente vê a ponta e cílio Luís toda a Baía, tudo isso vai ser impedido, essa visão vai ser tirada, então isso para nós é realmente muito preocupante, obrigado. Sr.; Carlos Alvarenga agradece e chama o **Sr. Alexandre Stuepp Cavalcanti**, Representante do Posto de Saúde do Saco Grande. Antes de passar a palavra chama os próximos 4 (quatro) Alexandre Stuepp Cavalcanti, Marisa Jordina Frank, Carlos Fernando Cruz, Sérgio Cabral e Alexandre, representando o conselho local de saúde saco grande, por 5 (cinco) minutos, senhor Leandro consegue falar no microfone, nos ilumine né vamos lá, na próxima segunda-feira às 17:00 (dezesete) teremos um protesto por falta de estrutura e de médicos no posto de saúde do saco grande, prefeito porque chegamos a essa situação? o que nos levou a essa situação? porque nos outros planos diretores não ouviram a comunidade? se a prefeitura tivesse seguido os 50% (cinquenta) das sugestões lá em 2008 (dois mil e oito) nas reuniões que foram feito lá na Escola do Nícia, no Saco Grande, vários problemas estruturais teriam sido evitados em todo o entorno da Virgílio Varzea, da aqui, do Cacupé desde lá do Zé do Cacupé, do Haroldo Soares Galván, da Ponta do Goulart, passando pelo Monte Verde, pelo saco grande, está a nós temos a essa visão que da Ponta do Goulart até aquela ponta do Cacupé, lá onde tem um Sesc, nós



1656 já somos uma centralidade, o Monte Verde já é uma centralidade tá? O Monte
1657 Verde é a centralidade dessa região é onde estão os supermercados, o
1658 *shopping*, Angelone, Bistec, Imperatriz no João Paulo, no Cacupé não se faz
1659 uma chave, não tem chaveiro, vidraceiro, todos os serviços eram no Saco
1660 Grande e no Monte Verde. Então as 2(duas) vias já convergem para nós é onde
1661 circulam mais de 25.000 (vinte e cinco mil) moradores de quitinetes, nosso posto
1662 de saúde tem 7 (sete) equipes, a COMCAP não dá conta de recolher tanto lixo,
1663 os ônibus saem lotados, são trabalhadores de frente de linha de manhã cedo
1664 tem que sair pegar os ônibus os que sobraram não é? falta água falta luz falta
1665 escolas e creches e não existe para planejamento e tampouco qualquer ação da
1666 FLORAM ou dos demais órgãos para planejar e organizar a região não respeitam
1667 os rios tanto nesse diagnóstico aqui como no do centro, chamam os nossos rios
1668 de canais e nós temos o Rio Jacatirão, o Rio do Mel, o Rio Pau do Barco, o Rio
1669 Vadique, mas não reconhece nossa proposta, criação do distrito oeste ou seja o
1670 nome que quiserem dar com esses bairros João Paulo, Cacupé, Saco Grande,
1671 Monte Verde criação do comitê de gerenciamento da bacia hidrográfica do Saco
1672 Grande readequação dos equipamentos públicos, escolas, saúde linhas de
1673 ônibus, nós temos 2(duas) escolas municipais com 500 (quinhentas)vagas cada
1674 uma, (***) no Saco Grande e a do Vale no João Paulo, mais da metade dos
1675 estudantes do João Paulo, onde é quem mora do Saco Grande. Nós temos que
1676 circular na região, olhem as notas, as médias de notas de matemática e
1677 português dessas escolas, apesar de pessoal não gostar também de olhar essas
1678 médias, mas olha a média que está, as notas das escolas, Prefeito. O controle
1679 social, da FLORAM, da CELESC, da CASAN e da Defesa Civil, para a gente
1680 chamar a FLORAM, para fiscalizar o corte de árvores eles não vem mas para
1681 cortar uma árvore da nossa praça, se chamar segunda de noite, terça-feira de
1682 manhã a equipe de uma motosserra está lá. A CELESC para ligar a luz, meu
1683 Deus do Céu, que vontade de ligar o relógio de luz, como eles ligam a
1684 transformar a Sociedade Hípica em zeis para a construção de moradias
1685 populares e transferência dos moradores das quitinetes. Com a recuperação das
1686 áreas hoje invadidas degradadas em risco de deslizamento. Então nós
1687 precisamos reservar os espaços para esse crescimento adicional, para os
1688 espaços populares, nós temos que ter espaço para mais escolas, o nosso posto
1689 de saúde não pode se concentrar [30 (trinta) segundos para encerrar] era isso
1690 Prefeito, muito obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e chama a **Sra. Marisa**
1691 **Jordina Frank** por 2 (dois) minutos, boa noite eu estou achando bem especial
1692 esse momento de troca e eu percebo na equipe técnica um olhar atento para as
1693 opiniões que estão sendo trazidas e tem meu respeito é, eu demorei um pouco
1694 para entender os benefícios da verticalização e vejo que traz qualidade de vida
1695 melhor, a minha a mobilidade, tem mais direito a área verde e nesse sentido eu
1696 estou vendo é com bons olhos as ideias desse adensamento, mas também estou
1697 vendo a que existem pontos a serem olhados é hoje no momento a gente vem
1698 já lutando há um tempo só para a entrada do Cacupé e de Santo Antônio ser ali
1699 por Cacupé, a gente sabe que envolve o poder do estado né, e tem também a
1700 necessidade no momento de abrigo no ponto de ônibus ali na 401(quatrocentos
1701 e um) é onde tem as torres ali no final do caminho dos Açores e também já foi



pedido pela comunidade passarela de pedestre entre o trevo, esse trevo aqui de Santo Antônio, Cacupé para a segurança dos pedestres é também a comunidade tem interesse na extinção da denominação da Rua São Luiz Gonzaga eu quero, acho que também é uma boa ideia unir a rua general Aleluia que está aqui no centro de Santo Antônio com o beco dos velhacos para desafogar o trânsito, outro ponto que eu gostaria muito, é muito importante para mim que fique registrado, é, eu sou moradora aqui de Santo Antônio que como cristã que eu sou é que seja respeitado, o garantido direito constitucional da inviolável a Liberdade de consciência e crença assim como a proteção dos locais de culto e as suas liturgias 30 (trinta) segundos, obrigado. Sr.; Carlos Alvarenga agradece e diz: todas as suas modificações ficaram registradas em ata senhora. Na sequência chama o **Sr. Carlos Fernando Cruz**, por 2 (dois) minutos. Boa noite amigos de Santo Antônio de Lisboa e do norte da ilha sou o Carlos Fernando Cruz nascido e criado em Florianópolis morador do norte da ilha começo com a reflexão, qual o Florianópolis nós queremos? a cidade do plano atual que está ultrapassado que é mal planejada que premeia o atraso que dá margem a invasões e construções clandestinas? ou a cidade que pode ser melhor planejada, mais dinâmica mais inclusiva, que pense na coletividade que junto com a sociedade civil organizada possa promover a melhoria de qualidade de vida aliado à melhoria do ambiente de negócios planejando dentro do conceito da centralidade urbana com o desenvolvimento sustentável geração de oportunidades de emprego renda em uma cidade e um bairro que possamos viver trabalhar estudar ter acesso à saúde, ter o nosso lazer, ainda integrar turismo e tecnologia é essa a cidade que eu quero e a participação minha a sua de cada um de nós é fundamental para esse processo, vou abrir aspas aqui para Voltaire, o filósofo Voltaire posso não concordar com nada com o que você diz mas defenderei até a morte pelo direito de dizer, as diretrizes que aqui são colocadas nesse projeto tem avanços, podem sofrer e devem sofrer melhorias, mas tem avanços, incentiva construções regulares ordenando melhor o desenvolvimento de maneira mais sustentável, como morador do norte da ilha de Florianópolis aliado ao posicionamento também da associação empresarial de Florianópolis, ACIF, somos favorável pelo encaminhamento desse projeto nós que amamos o norte da ilha amamos Florianópolis e queremos ir trabalhamos pelo desenvolvimento dele, 30 (trinta) segundos, desejamos que Florianópolis desenvolva de maneira sustentável todos nós podemos fazer isso juntos, juntos somos mais Fortes, vamos continuar a colaborar para a pulsar e prosperar Florianópolis, um forte abraço e viva Floripa, obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e diz: antes de passar a palavra para o Sérgio Cabral vou chamar os próximos 4 (quatro) Lino Fernandes Peres, Lindomar Carpes Júnior, Aílson Antônio Coelho, Vereadora Carla. Destaca que a Sra. Maria Helena número 32 (trinta e dois) não irá se manifestar. Na sequência chama o **Sr. Sérgio Cabral**, por 2(dois) minutos a palavra é sua, boa noite senhoras e senhores presentes, queria cumprimentar uma mesa na pessoa do prefeito Topázio Silveira Neto, sou morador do centro da capital a termos que se dizer eu sou Sérgio Cabral, graças a Deus não sou ex-governador do Rio e sou um novo adquirido de área considerável na rua Padre Rohr gostaria de solicitar especial atenção às



1748 autoridades para que seja é feito um planejamento preventivo quanto ao
1749 estabelecimento de estabelecimento é instalação de estabelecimentos
1750 comerciais e residenciais nessa rua visto que pelo que pude contemplar era uma
1751 rua modelo com ciclovia faixa de pedestres calçada é, por trecho eixo está todo
1752 Urbanizado já iluminação elétrica e que ela não se torne uma rodovia similar não
1753 querendo desmerecer a estrada (***) Dutra, que daqui a 5(cinco) anos não vou
1754 nem falar em 10(dez) não se possa mais, não é que não se possa, se tenha
1755 vários problemas que se pode precaver agora então um assunto bem pontual
1756 mas que a gente possa prefeito nesse sentido fazer um planejamento
1757 sustentável de desenvolvimento dessa rua que é uma rua de principal
1758 escoamento depois da Rua Principal de Santo Antônio de Lisboa e que ela não
1759 seja só um escoamento nos dias de transtorno de tráfego na temporada de verão
1760 era essa a minha colocação, muito obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e
1761 passa a palavra para o **Sr. Lino Fernando Perez**, por 5(cinco) minutos
1762 representando o fórum da cidade, bem boa noite aqui quero comentar mesa em
1763 nome do nosso Prefeito Topázio Neto cumprimento também a todos estão aqui
1764 para a gente principalmente os moradores que aqui nessa região são os
1765 guardiões grande parte dele numa área histórica de preservação em que a
1766 prefeitura devia estar voltada para essa área que tem o mar que a revisão do Sol
1767 da Terra porque o projeto orla ficou lá para trás, então eu quero destacar aqui
1768 que está, essa região de deva ter um carinho especial e está num padrão de
1769 2,(duas), 3 (três) lâminas simplesmente para dedicar-se à área que é altamente
1770 complexa porque ela tem a memória, tem o mar, tem as edificações que são
1771 tombadas, outras não e tem o passe mais em cima né então e a questão da
1772 paisagem com o senhor ainda porque moradores daqui colocou que as
1773 edificações levou inclusive a ave de rapina, porque eu fui vereador na época a
1774 gente acompanhou isso aí que significa obter ação de paisagem e que
1775 negociaram isso e até empresas de São Paulo e eu que fiz parte de uma
1776 comissão para investigar esse caso quando era vereador, então esses aspectos
1777 não estão contemplados na revisão, fora eu queria colocar aqui a infraestrutura
1778 que é a tônica dizer as 5 (cinco) audiências que estão sendo colocadas, quando
1779 eu falo o dia como é que não o diagnóstico no mínimo incompleto eu quero
1780 chamar atenção aqui que o estudo global da minuta no passado minuta até agora
1781 não foi apresentado ano passado, aquela minuta é que seria passada no rolo
1782 compressor, em isso aqui se foi uma judicialização, que eu de fora da cidade já
1783 entramos com 6(seis) petições fora os conselheiros também então quero colocar
1784 de que naquele momento o estudo global não tinha o que o apontavam que a
1785 infraestrutura então é um diagnóstico que não falta pernas então quando eu digo
1786 isso uma fala que gostei muito aqui que diz o seguinte nós tinha que fazer uma
1787 avaliação primeiro de todo o processo todas as variáveis e aqui é uma riqueza
1788 de uma cidade real, não e uma cidade de papel para depois ver se a partir daí
1789 se se aumenta a edificação ou não então esse é o ponto é invertido ou seja
1790 parece que está colocado mas para de cabeça para baixo então nós tínhamos
1791 que o que primeiro são mais de 20 (vinte) é plano específico que não foram
1792 cumpridos desde essa 4482 (quatro mil, quatrocentos e quarenta e oito) isso não
1793 foram cumpridos passaram os prazos de 6(seis) meses 1(um) ano na época



segundo, os 6(seis) planos não foram cumpridos até hoje planos de mobilidade urbana, eu digo plano viu Michel Mittmann, não é desenho, não é desenho porque na época a gestão anterior falar também disso vem com projetos pegando modelos que não cabe uma ilha por exemplo como é Barcelona, então eu falo planos não foram feitos, drenagem uma vergonha aqui nessa ilha que agora está sendo plano de macrodrenagem, o plano de saneamento tratamento da Câmara como é que é possível com todas essas deficiências apontar para o futuro que não fez o diagnóstico do passado então nesse sentido queria colocar aqui que a prefeitura ela quase, conclui, que faz uma improbidade administrativa porque não cumpre sua função como diz bem arquiteta é Zoraya que é sua função de controlar e esse prefeito dessa gestão como anterior, foram que tiveram menos fiscalização eu como vereador fizemos levantamento só do norte da ilha de que o atual plano foi adulterado várias vezes de unifamiliar para multifamiliar, em frente uma Escola Santana então pede um gargalo tem várias que no atual Plano Diretor se você fizer 1 (um) uma e o Ministério Público tem inquérito sobre isso até hoje então nós temos que fazer essa avaliação profunda que a comunidade mostra pro estado e o estado não mostra essa avaliação para dar a partir daí fazer um Balanço se deve ou não é só Outorga Onerosa Michel Mittmann eu quero dizer para você que são 15 (quinze) instrumentos te pedir o progressivo tem direito superfície que podia ser feito em áreas que estão abandonadas e aí quanto que não é ocupado podia usar habitação social sob o controle da até fazer um pacto de um comodato e assim por diante são 16(dezesseis) instrumentos eu sou estudioso da cidade de aula sobre isso como professor da universidade federal agora por que que pega um que é Outorga Onerosa e eu pergunto mais mesmo que seja isso vamos ver apostar na prefeitura como realizar que isso que isso vai acontecer na época da Ângela Amim, tem um instrumento que ela se orgulhava eu já conversei a questão da cidade de Ângela Amim, na época que ela teve jeito e transferência de construir você pega um prédio que estava está que tem que preservar histórico lá está um prédio de 20 (vinte) andares, então quer dizer você pega ele aqui o proprietário que quer preservar aquela região consegui ganha índice e vai para outra região na época chamava isso de aves de rapina que voam, foi tudo com uma parte para João Paulo, João Paulo explodiu pelo direito de transferência de construir na época a prefeitura disse assim, não, vamos garantir que a transferência para não onerar o proprietário para não ter que pode ter o zero e ter um ter castigado por ter um prédio antigo e aí ele queria premiado só que a prefeitura não controlou esse instrumento e explodiu o João Paulo entre outras regiões como é que eu posso saber agora se, 30 (trinta) segundos para encerrar, esse também esses índices que se chama de Outorga Onerosa vão garantir que foi o que o que o proprietário vai realmente realizar qual é o mecanismo garantia disso eu diria aqui Michel Mittmann os técnicos da Prefeitura apostou que não vai uma prefeitura que não tem Secretaria que desmonta o estado não faço a função eu não posso confiar porque o passado me mostra, mostra ver com as várias formas aqui nas 5(cinco) audiência a maioria tem feito um protesto contundente, muito obrigado pela sua manifestação. Sr. Carlos Alvarenga agradece e chama o **Sr. Widomar P. Carpes Jr.** 2 (dois) minutos. Boa noite a todos é



1840 cumprimentando o senhor Prefeito cumprimento à mesa e demais presentes é
1841 por uma questão documental não conseguir é me inscrever como representantes
1842 da BS da associação do bairro sambaqui porque eu não havia trazido documento
1843 então mas vou falar mesmo assim é como morador só um minuto como
1844 moradores de samba que dizemos não ao aumento de gabarito que deve ser e
1845 deve ser mantido o limite de 2(dois) andares como é hoje porque a Prefeitura
1846 não apresentou estudos quantitativos de capacidade de suporte viário
1847 principalmente da SC 401(quatrocentos e um) nem da capacidade de suporte
1848 foram fornecimento de água que falta toda a temporada nem de tratamento de
1849 esgoto que não existe e vaza para o mar prejudicando a balneabilidade e a
1850 maricultura que é essencial na nossa comunidade, nem de suporte da
1851 capacidade de energia elétrica que falta nos fins de tarde toda quase todos os
1852 dias da temporada principalmente aos finais de semana, ainda é cito um estudo
1853 de 2019 (dois mil e dezenove) da engenheira civil Ana Carolina Riquet um TCC
1854 de engenharia civil da UFC pelo método *Highth capacit* manual de 2010 (dois mil
1855 e dez) que mostra que o nível de serviço quer dizer o nível de utilização da
1856 401(quatrocentos e um) atingir ao nível máximo de tráfego em 2028(dois mil e
1857 vinte e oito) sem adensamento daqui a 6 (seis)anos isso na baixa temporada
1858 quer dizer o seguinte que na baixa temporada em 2028 (dois mil e vinte e
1859 oito)sem adensar, nós teremos mais transito na 401 (quatrocentos e um) do que
1860 nós tivemos no alto da temporada em 2018 (dois mil e vinte e oito) e todo mundo
1861 lembra como é que foi em 2018 (dois mil e dezoito)antes da pandemia, não, é
1862 um pouco antes da pandemia foi de 3 (três) a 5(cinco) horas de engarrafamento
1863 na 401 (quatrocentos e um)e a e a prefeitura municipal o que faz para resolver
1864 para ajudar a resolver o problema nada, 7(sete) segundos para encerrar, sem
1865 infraestrutura é responsável é irresponsável densificar a cidade 3 (três) ou
1866 4(quatro) vezes conforme proposto é conforme proposto no plano diretor e nas
1867 tentativas da prefeitura de aumentar para 2000000 (dois milhões) mais ou menos
1868 vai dar fazendo uma conta de padeiro como a gente diz no popular mais ou
1869 menos 2000000 (dois milhões) de habitantes é viver na temporada na alta
1870 temporada o ano inteiro, obrigado pela sua manifestação. Sr. Carlos Alvarenga
1871 agradece e chama o **Sr. Alison Antônio Coelho**, por 5(cinco) minutos
1872 representando a **UFECO**, boa noite a todos os moradores do distrito de Santo
1873 Antônio de Lisboa é eu tanto atuo na UFECO quanto atuo também na associação
1874 de moradores ponta norte que compreende ali a região de ponta das Canas
1875 Lagoinha e parte da praia brava, bom pessoal, é dito isso toda audiência mas eu
1876 vou ter que falar novamente primeiro que esse processo democrático que está
1877 acontecendo aqui agora que essa audiência pública, eu tenho que informar que
1878 tem os que são nossos amigos e os que não nos têm como amigos certo então
1879 uma série de entidades uma boa quantidade de entidades alguns vereadores,
1880 advogados e pessoas afins entraram com um processo na justiça e esse
1881 processo impediu que o plano diretor fosse tocado na maneira que a prefeitura
1882 queria, né, e apoiado estava algumas entidades que às vezes vem aqui colocar
1883 para as que são nossos amigos como CDL a ACIF os conselhos de
1884 desenvolvimento que nada são, vamos dizer, são esses empresários que
1885 inseridos ali formando um grupo né chamado conselho de desenvolvimento e



1886 algumas outras entidades tem uma que diz aí que tá preocupado com amanhã
1887 outra com a uma cidade sustentável aquela coisa toda, mas eu não acredito
1888 nisso, bom então nós temos que saber pessoal quem realmente são os nossos
1889 amigos alguns vereadores votaram a favor desse projeto aí ó goela, abaixo eu
1890 não sei se porque eles pensam que vivemos num momento onde quem tem
1891 poder de dinheiro manda ou se eles não confiam no nosso discernimento ou na
1892 nossa capacidade de decidir o que é melhor para nós, melhor para a cidade para
1893 o nosso bairro certo então aqui pessoal é eu fui tão contemplado com muitas
1894 falas e eu quero trazer aqui um crime não é, para mim é um crime é pegar o
1895 *Sapiens Park* por exemplo pessoal e transformar uma área de 4200000 (quatro
1896 milhões e duzentos mil) m² em área privada, sendo uma área pública quando na
1897 verdade ali estava inserido um hospital que seria o Sarah Kubitschek, não quer
1898 mais, nós poderíamos botar um outro hospital quem sabe uma UPA nós falamos
1899 em centralidades e aí nós temos uma área pública e queremos se desfazer
1900 dessa área pública ali nós temos um espaço certo tecnológico havia uma
1901 promessa de investir nas escolas do entorno, luz eletrônica, computadores, todo
1902 o sistema para as escolas do entorno e trazer esses jovens para trabalhar com
1903 *hardware*, *software* montagem de computador e programação, nada isso desde
1904 2006 (dois mil e seis) mas foi a promessa da Pedra fundamental lançada lá
1905 empregos estava prometido 30 (trinta) a 40000(quarenta mil) empregos entre
1906 empregos diretos e indiretos, gente recentemente em reunião o novo diretor
1907 presidente do sapiens Park falou em 1000 (mil) e pasmem não é para a
1908 comunidade do entorno é para pessoas capacitadas vindo do Brasil e até de fora
1909 certo então ali está comprometido uma área pública e nós não podemos deixar
1910 isso não podemos permitir certo e ainda falam que nós temos que é aprovar o
1911 plano diretor para poder privatizar aquela área, não podemos outra coisa vamos
1912 falar de saúde querem trazer todo mundo para cá os postos de saúde estão
1913 saturados, precisamos de pessoas ali trabalhando concurso público para
1914 preencher essas vagas, certo, escolas querem trazer esse Monte de gente no
1915 norte da ilha tem vários problemas, vocês têm acompanhado falta de vaga o
1916 período integral, teve que ser cortado para dar 2 (duas) vagas, entendeu, é uma
1917 maquiagem para dizer que a educação está resolvida, então aqui no Plano
1918 Diretor não tem nenhum espaço reservado para isso gente, é emprego como
1919 assim vamos edificar vamos construir prédios cada 10(dez) prédios tá botando
1920 uma pessoa para fiscalizar a vídeo câmera gente não é antes era 10(dez)
1921 trabalhadores hoje é um que fiscaliza é isso habitação, vocês acreditam que nós
1922 trabalhadores que ganhamos 5000 (cinco mil) reais sabe quando temos o salário
1923 13º (décimo terceiro) e as férias somadas aí nós chegamos a 5000 (cinco mil)
1924 reais, vamos ter dinheiro para comprar esses apartamentos que estão sendo
1925 oferecidos como casa própria, gente inflação de 13% (treze) a prefeitura
1926 ofereceu aos trabalhadores de 3% (três) gente e quando paga ainda é parcelado
1927 é com esse salário que nós vamos adquirindo as suas casas próprias os
1928 apartamentos que vão construir, gente estamos a favor de um plano sim, uma
1929 cidade, mas uma cidade certo que é uma CPT e não uma CPP, CPT é uma
1930 cidade para todos CPP é uma cidade para poucos, somos a favor de um
1931 desenvolvimento mas não a favor do desenvolvimento que Visa formas de é



desonerar quem tem dinheiro e tirar direitos do trabalhador, e somos a favor de um crescimento que não seja só aquele pensando no lucro, daqueles que estão a favor desse plano Florianópolis é para todos, Florianópolis é para a nossa, e todos nós temos direito à cidade, obrigado. Sr. Calos Alvarenga agradece e diz: antes da palavra a vereadora Carla Aires, vou chamar os próximos 4 (quatro) Rodrigo da Silva Vieira, Paulo Horta, Vereador Afrânio e André Lazarro Cajado Ferreira. Lembrando que nós temos mais 5(cinco) minutos para inscrições para quem ainda quiser se manifestar. Em seguida passa a palavra para **Vereadora Carla Ayres**, por 5 (cinco) minutos, obrigada boa noite a todas as pessoas aqui presentes para aquelas e aqueles que não me conhecem eu sou vereadora Carla Aires vereadora do partido dos trabalhadores na nossa cidade acho que várias falas que me antecederam já deixaram bem nítido para esta plenária o processo legal que nos trouxe aqui e há essa possibilidade de uma ampliação na participação de pensar a cidade, não como já foi dito pela vontade originária da gestão, mas por uma pressão popular para que a gente pudesse se reunir neste momento e daí eu também quero inovar nas minhas falas Marina porque fomos provocados a isso inclusive pela gestão, é foi dito na noite de hoje que aqueles vídeos que nós assistimos são basicamente igual para toda a cidade é o mesmo princípio é a mesma base de raciocínio para gente pensar Florianópolis e tá aí um grande equívoco porque Florianópolis ela não é igual para todos a cidade tem peculiaridades Vereador Afrânio a cidade tem diferenças estarmos hoje em Santo Antônio de Lisboa no distrito aqui é sobretudo pensar um território extremamente peculiar da nossa cidade extremamente peculiar, não dá para pensar esse distrito como a gente pensa, a cidade toda existem características que são daqui e daí quando a gente pensa a cidade de uma forma planejada sem levar em consideração por exemplo que nós estamos pisando os nossos pés sobre um patrimônio histórico nacional e não responder a esta população como que nós vamos resolver os problemas já existentes de saneamento de abastecimento que pelo que eu soube Santo Antônio está há 3 (três) dias com racionamento de água de fornecimento de energia e de mobilidade porque como já foi muito relatado aqui não tem calçada não tem onde andar com os carros não tem onde estacionar os carros os ônibus são insuficientes e muitas vezes nem entram direito nas ruas que tem aqui como que nós vamos sanar estes problemas colocando mais gente e preservando o patrimônio histórico essa resposta não está dada não está dada porque não está sendo pensado a cidade a partir das suas diferenças está sendo pensada a cidade a partir do olhar de poucos de setores econômicos, inclusive e muito muito pouco da população, queria dizer que ainda há tempo da gente salvar esse processo, ainda há tempo da prefeitura reverter esta metodologia, ampliar e ofertar sim oficinas temáticas que nos façam pensar estas peculiaridades, vai haver uma oficina temática nos ingleses essa semana com o apoio da ACIF porque só lá nos ingleses, e não para a cidade toda, porque não foi feito antes com todos os territórios? quem é amigo do rei ou da rainha lá que faz com que eles tenham essa oficina, falam de habitação de interesse social direito ao solo e barateamento da terra um terreno com possibilidade de construir 2 (dois) pavimentos custa x um terreno com possibilidade de construir 4 (quatro) pavimentos custa 2 (dois) ou 3 (três) x então



1978 o que está havendo na verdade é a hiper valorização do solo que vai tornar ainda
 1979 mais desigual a oportunidade de moradia e de viver nessa cidade que vai tornar
 1980 sim os aluguéis os aluguéis mais caros que vai tornar o aluguel desse
 1981 mercadinho aqui mais caro que vai ser revertido para o preço do produto vendido
 1982 nesse mercadinho sem contar que é preciso pensar as características de
 1983 empregabilidade de Florianópolis a maioria dos empregos dessa cidade são
 1984 serviço e naquele diagnóstico das letrinhas pequenas diz aqui que toda a
 1985 estrutura de serviço e administração pública da cidade não está nos territórios,
 1986 mais 10(dez) segundos, portanto as pessoas precisam se deslocar não é um
 1987 mercadinho que vai resolver o problema da mobilidade e do emprego e renda na
 1988 cidade, obrigada. Sr. Carlos Alvarenga ressalta obrigado você vereadora, antes
 1989 de dar continuidade ao Rodrigo, o **Vereador Gabrielzinho** vai precisar se
 1990 ausentar para um compromisso eu vou passar a palavra para ele. Também
 1991 queria fazer um saudoso cumprimento ao ex superintende do IPUF que acabou
 1992 de chegar no ambiente, Sr. Edu Rosa, obrigado pela sua presença. Sr. Carlos
 1993 Alvarenga diz: pode falar senhor obrigado. Boa noite, boa noite comunidade do
 1994 distrito Santo Antônio de Lisboa, boa noite prefeito, é uma satisfação estar
 1995 podendo retornar aqui nesse local, o local onde eu me formei, eu sou morador
 1996 aqui do distrito, é sempre importante a gente tá podendo ouvir a comunidade
 1997 para poder debater esse assunto que é de extrema importância, nós aqui, não
 1998 só apenas aqui para a região mas para toda a cidade de Florianópolis e já é
 1999 antecipando e respondendo uma fala da vereadora Carla é importante essas
 2000 oficinas temáticas e inclusive antes de ela já ter mencionado aqui na tribuna, eu
 2001 conversei com secretário Michel gente está fazendo uma conversa também com
 2002 as entidades aqui do distrito ANSAL a ABS AMOCAPE e todas as entidades que
 2003 quiserem estar envolvidos a gente vai poder também está podendo trazer essas
 2004 oficinas aqui para o distrito também pra gente poder discutir e também ouvir as
 2005 melhoras com a as demandas para que a gente possa também estar
 2006 eventualmente colocando numa discussão mais aprofundada aqui do plano
 2007 então a gente vai estar podendo marcar nesses próximos dias inclusive o Cláudio
 2008 da ANSAU há um tempo atrás já tinha me questionado já tinha me cobrado uma
 2009 reunião nesse sentido mas a época ainda tinha comentado com ele que acabou
 2010 não tendo porque a gente ainda não tinha uma minuta, é, existia muita discussão,
 2011 muita, é, teoria, muito do que poderia estar, muitas suposições, mas não tinha
 2012 algo muito mais concreto, por mais que seja apenas uma minuta não tinha muita
 2013 discussão, então por isso que a gente vai estar fazendo essa discussão agora,
 2014 então já me coloco aqui à disposição pra gente poder estar discutindo isso aí, e
 2015 falando do plano diretor propriamente dito, acho que ele é extremamente
 2016 importante a gente está podendo desenvolver ou a gente está podendo discutir,
 2017 é essas realidades, uma realidade que ela já existe e a gente aqui vereadores e
 2018 aqui eu tenho vários vereadores aqui presentes Vereador Afrânio, Vereador
 2019 Renato, Vereadora Carla, Marianne, Marquito a Marina, também do Coletivo
 2020 Bem Viver dentre outros a gente tem recebido diariamente é questionamentos e
 2021 reclamações é nas mais variadas comunidades, nas mais variadas dos mais
 2022 variados bairros, principalmente com relação ao crescimento desordenado,
 2023 muitas vezes mas muito mais do que isso a aquelas regiões que elas já são



2024 sedimentadas aquelas regiões que já existem mas que elas não conseguem ser
2025 regularizada, muitas vezes se não pelo Reurb, mas que ela não possa, mas ela
2026 já está lá há muito tempo já tem 30(trinta), 40 (quarenta), aqui cita alguns alguns
2027 exemplos ali na agência de Souza e Silva, ali na rua do condomínio, ali próximo
2028 a minha casa e também após a situação lá para cima, é depois de um
2029 determinado ponto tem locais que já estão lá há 30(trinta) anos só que não
2030 consegue se fazer se resolver isso aí a gente tem o DAE, lá na barra do
2031 sambaqui que não consegue se regularizar, isso gera uma série de problemas,
2032 problemas com relação a iluminação com relação ao saneamento com relação
2033 a tudo que é necessário para o desenvolvimento da cidade então a gente precisa
2034 criar ordenamentos e critérios objetivos para a gente poder ter crescimento a
2035 cidade ela está crescendo de qualquer forma ela vai que ela está crescendo aqui
2036 não vou entrar no mérito é do que pôr como que está crescendo por que está
2037 crescendo mas essa é a realidade ou a gente cria mecanismos objetivos e aqui
2038 não existe mágica infelizmente ou felizmente a verticalização é uma das
2039 principais saídas, não tem infelizmente, não tem o que fazer hoje num local que
2040 é, não adianta vaiar, acho que é em é não [30 (trinta)segundos] acho que a
2041 Democracia é importante para isso, acho que respeitando a opinião de cada um,
2042 acho que isso é o mais importante, acho que manifestação ela é válida, mas eu
2043 me coloco aqui à disposição como eu falei para discutir essas oficinas, a gente
2044 tem participado da e de todas as audiências públicas e colocamos a disposição
2045 então tá bom, então é isso, muito obrigado Vereador Gabrielzinho. Sr. Carlos
2046 Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr. Rodrigo da Silva**, por 5(cinco)
2047 minutos representando ACIF ,boa noite pessoal meu nome é Rodrigo da Silva
2048 Vieira eu sou diretor de desenvolvimento urbano da ACIF, representantes da
2049 ACIF no Conselho da Cidade e também no conselho municipal de saneamento
2050 mas eu também sou manezinho, família toda tradicional da ilha na região do
2051 Armazém Vieira, sou do Campeche quem me conhece sabe que o partido
2052 movimento comunitário discuto o plano diretor desde 2007 (dois mil e sete) e
2053 participei ativamente desde 2016(dois mil e dezesseis) aí quando foi
2054 apresentado PL 1715 (um mil setessentos e quinze) algumas mudanças
2055 aconteceram realmente mas a gente está aqui está evoluindo e tem que chegar
2056 em algum lugar e além de tudo eu sou um frequentador e apaixonado por cento
2057 Antônio de Lisboa e apaixonado por Florianópolis de uma forma como um todo,
2058 então o que a gente fala aqui ou faz ou representa o amor está acima de tudo
2059 pela cidade, é queria colocar só uma relação que estás fazendo aqui entre
2060 audiências públicas e o Ministério público estadual não é dizendo às vezes
2061 muitas vezes para a sociedade que está fazendo o papel aqui de bobo quando
2062 a prefeitura impõem via o processo que foi é instituído pelo Ministério público
2063 federal, sociedade também tem culpa a gente enquanto cidadão também tem
2064 culpa, nós mudamos o sentido das audiências públicas em Florianópolis e fazer
2065 uma fizemos ela perder o efeito audiências públicas em Florianópolis, elas foram
2066 transformadas em ambiente de algazarra, isso que aconteceu, então perdeu o
2067 efeito das audiências públicas, cara a prefeitura também erra e cria estratégias
2068 de fazer passar do seu jeito mas porque a gente também cria estratégias
2069 contrárias, então nós também temos culpa, prefeitura aprendeu com isso



2070 também tanto é que hoje está aqui abrindo mão para vim fazer aí um processo
2071 participativo e vendo a presença do prefeito aqui até essa hora tem é escutando
2072 atentamente eu acho que sim o processo é participativo e eles estão ali
2073 escutando o que a gente tem que a falar desde que não seja ideologia e seja a
2074 preposição a origem do plano diretor cidade se organiza em prol de
2075 desenvolvimento a gente não pode olhar aqui para o Plano Diretor como se fosse
2076 uma ferramenta de freio pessoal não dá, a única pergunta que eu faço em
2077 relação a isso é como está bom há 482 (quatrocentos e oitenta e dois), tá bom
2078 quem conhece os efeitos da 482 (quatrocentos e oitenta e dois) sabe que não
2079 está bom, a cidade sangra, a cidade está sangrando todo dia se a gente esperar
2080 pelo menos no Campeche, se a gente para mais 2 (dois) anos tendo em vista
2081 que de 2014 (dois mil e quatorze)para cá até agora tem mais de 4500 (quatro
2082 mil e quinhentos) obras clandestinas registradas o Campeche está afundado em
2083 2 (dois) anos, então a gente tem pressa assim a gente quer que algo seja feito e
2084 a gente não precise esperar lá os 10(dez) anos previsto no Estatuto da Cidade.
2085 A cidade muda dinamicamente o tempo todo a restrição em excesso que está
2086 causada no Plano Diretor está aí a prova a gente ninguém está falando de
2087 novidade é só a gente olhar pro que aconteceu a restrição em excesso, foi um
2088 tiro em cima do nosso pé, cidade cresceu irregular de 2014 (dois mil e quatorze)
2089 para cá a gente tem 30000 (três mil) lotes lançados no cadastro mobiliário da
2090 prefeitura 900 (novecentos) deles apenas foram de forma regular, alguma coisa
2091 está errada, é burocracia em excesso, o plano diretor está errado, o saneamento
2092 está errado, saneamento, eu vim aqui falar isso porque a prefeitura também sabe
2093 da Bandeira que a gente defende na ACIF contra o modelo Kazan, encontra o
2094 que está implantado dentro da cidade em questão de saneamento, a gente
2095 precisa sim de saneamento, precisa sim de infraestrutura, mas precisa também
2096 de um plano diretor, vamos focar nos 3 (três), apostar e a gente conseguir é
2097 seguir em frente, eu desafio aqui qualquer queria fazer uma reflexão nisso, eu
2098 queria desafiar qualquer arquiteto e urbanistas sem cunho ideológico que esteja
2099 aqui, esteja pensando em prol do desenvolvimento, em prol do desenvolvimento,
2100 que não se identifique com as faixas escritas lá fora eu me identifico com todas
2101 com todas está com todas só que a gente tem o mesmo objetivo às vezes com
2102 uma forma diferente de chegar lá ou adensamento de repente não em Santo
2103 Antônio de Lisboa aí a comunidade tem que vir aqui realmente fazer o papel
2104 dela, que acho que está acontecendo e dizer que não quer x pavimentos porque
2105 não pode perder a cultura não pode perder a identidade local não pode perder o
2106 fomento à economia local que vem do artesanato que vem da maricultura de
2107 vocês aqui aí sim é o papel mas não dizer de forma geral que a cidade não pode
2108 ter adensamento cidade está sangrando gente a se a gente quiser mudar alguma
2109 coisa disso eu falo isso lá no Campeche desde 2007 (dois mil e sete) vamos em
2110 conjunto botar um projeto de lei para a gente derrubar a ponte porque está
2111 chegando 10000 (dez mil) habitantes por ano em Florianópolis ela está
2112 crescendo de qualquer forma só que está crescendo da maneira errada, então a
2113 gente tem que pensar aqui sim se a cidade crescendo no desenvolvimento
2114 econômico porque nossos filhos precisam trabalhar a gente está vendo o
2115 trabalhador ser expulso para as periferias para Palhoça para São José e quando



2116 a prefeitura fala habitação social aí sim é dever nosso vim aqui pedir que se
2117 comprove a habitação social para a gente poder comportar esse pessoal aqui
2118 dentro e tem um dispositivo para isso dessa forma é eu concordo mobilidade
2119 urbana eu acho que está totalmente ligado a isso Michel de a gente aproximar a
2120 oportunidade de emprego das moradias enquanto a gente não fizer isso e
2121 continuar tendo que percorrer grandes distancias grandes deslocamentos para
2122 chegar ao nosso trabalho, e isso não vai acontecer, e uma outra coisa que eu
2123 queria colocar aqui, eu acho que poderia ser bem revisado e propositivo, é que
2124 realmente essas contrapartidas dos empreendimentos elas ficam, 30 (trinta)
2125 segundos, a gente precisa que elas sejam investidos em calçadas em
2126 revitalização de um patrimônio histórico e não só engessado em AVL e ACI como
2127 está indo o loteamento e aí a gente vai ter um desenvolvimento diferente um
2128 pouco diferente é eu tinha aqui uma série de coisas para falar ainda mas eu acho
2129 que não cabe não é a gente vai dividindo entre as audiências e passando a nossa
2130 mensagem obrigado pessoal valeu. Sr. Carlos Alvarenga agradece e chama o
2131 **Sr. Paulo Horta**, por 2 (dois) minutos, boa noite, então ao seu prefeito o
2132 cumprimento à mesa a todas e todos aqui na audiência que cidade que a gente
2133 quer a gente quer um futuro melhor de fato esse futuro melhor é possível mas
2134 esse futuro melhor só será possível se tiver participação de fato e as oficinas que
2135 estão sendo ditas aqui seu perfeito são fundamentais para esse futuro, ser
2136 possível se esses cidadão, cidadãs que participaram dessa audiência tiveram
2137 essa oportunidade, eles ajudaram a construir essa cidade melhor e essa cidade
2138 melhor está em tudo quanto é canto desse planeta, sendo discutida ela é
2139 possível mas primeira coisa que a gente precisa considerar, pessoal, são os
2140 limites ambientais e esses são determinantes para qualquer atividade que seja
2141 efetivamente sustentável, essa é uma representação desse relatório que eu
2142 trago das Nações Unidas que foi recentemente aprovado Estocolmo poucas
2143 semanas atrás, então respeitar os limites ambientais é fundamental e sim
2144 podemos ter sustentabilidade mas vejam os modelos que envolvem
2145 sustentabilidade, aqueles objetivos que estão relacionados a vida a vida na terra,
2146 vida na água estão na base, sem essa base a cidade vai ruir e com ela os nossos
2147 sonhos e as nossas crianças que têm direitos inalienáveis se nós não
2148 respeitarmos esses direitos inalienáveis quem vai ter a ética e a moral de olhar
2149 para os nossos filhos e para os nossos netos diante do nosso fracasso olhando
2150 para aquicultura, por exemplo, que Santo Antônio sambaqui são berço talvez
2151 uma das principais atividades do nosso estado porque é aquicultura coloca a
2152 Santa Catarina no palanque nacional da produção de marisco e ostra por
2153 exemplo essa atividade depende desse planejamento, do planejamento que
2154 envolva por exemplo drenagem pluvial que retenha poluentes, que retenha
2155 produtos, que acidificam a água e levam esses mariscos e ostras a ficar doentes
2156 então junto com mudanças climáticas que estão proporcionando a elevação do
2157 nível do mar quantificação do oceano tudo isso tem solução e essa solução tem
2158 lugar no planejamento dos nossos bairros da nossa cidade e esse lugar ele
2159 também nasce dentro do nosso coração e aí eu apelo senhor prefeito ao senhor
2160 que deu oportunidade para nossa população participar das audiências (***) Sr.
2161 Carlos Alvarenga agradece e passa a palavra ao **Vereador Afrânio**, por 5



(cinco) minutos, meu boa noite a todos e todas inicialmente eu quero apenas fazer algum algumas preliminares é a primeira delas para dizer que essa audiência pública está sendo realizada por determinação judicial, o prefeito Gean Loureiro recém eleito em primeiro turno convocou extraordinariamente a Câmara em janeiro de 2021 (dois mil e um) encaminhou o projeto de lei de revisão do Plano Diretor a Câmara votou a revisão do Plano Diretor e felizmente não foi aprovado quero deixar Claro para mostrar que eles tentaram dar um golpe no processo de participação popular e não conseguiram, nós tivemos que judicializar e esta audiência não é bagunça como foi dito aqui não é baderna é um processo cidadão com pessoas interessadas em defender a sua cidade é nesse nível nesse padrão que eu gostaria de fazer a discussão eu tenho acompanhado as outras audiências e eu tenho me preocupado porque eu li atentamente a justificativa do município para antecipar em 2 (dois) anos a revisão do plano diretor porque pelo estatuto da cidade pela lei federal deve ser feita em até 10 (dez) anos podendo ser antecipado mediante justificativa na justificativa ela tem que ter coerência com o projeto de lei quando chegar na Câmara de vereadores essa justificativa não pode justificar e quando chegar na Câmara não ter nada a ver com aquilo que foi justificado ela tem que ser coerente e eu me preocupo porque eu me pergunto a todos vocês será que o projeto que vai chegar na Câmara, ele se resume há, por exemplo, aqui no nosso caso de Santo Antônio a dizer que terá centralidades onde já tem inclusive centralidades ou também vão mexer nas áreas urbanas especiais, que aqui na região está repleta, vocês sabem que por trás do mapinha, que embaixo do mapinha tem os proprietários das áreas e grandes glebas, grandes sobrenomes com terras enormes, qual é o destino dessas ocupações? prestem atenção no artigo 284 (duzentos e oitenta e quatro) da do atual plano diretor que regi como deve ser feito o planejamento das áreas urbanas especiais na minuta que transitou por aí e que agora está escondida, ninguém sabe onde ela está, eles modificaram completamente o artigo 284 (duzentos e oitenta e quatro) porque ele reza atualmente um trâmite administrativo dentro do órgão de planejamento criando inclusive uma súmula para todos aqueles que forem tratar dessa área o que é que fizeram eliminaram toda a tramitação interna dentro da prefeitura e disseram as áreas urbanas especiais serão tratadas no balcão do prefeito não tem mais regulamentação técnica urbanística e será a (***) na clientela nós não podemos aceitar esse tipo de fragilidade de grandes glebas da nossa cidade, também quero chamar atenção que a 284 (duzentos e oitenta e quatro) a 482 (quatrocentos e oitenta e dois) que está em vigor quando chegou na Câmara de vereadores pelas mãos do IPUF lá sofreu 608 (seiscentos e oito) emendas feitas pelos vereadores, então eu digo a Câmara de vereadores também está obrigada pelo estatuto da cidade a fazer o seu processo participativo, quando eu chegar toda a tramitação passar pelo conselho da cidade e o prefeito encaminhar protocolar a lei na Câmara acabou não nós como vereadores temos a obrigação de dizer para vocês vejam o que que o é qual é a síntese qual é a proposta de lei que chegou na Câmara e mobilizar a comunidade, também para saber porque a participação não termina nessa audiência, é um processo até a Câmara transformar em lei e eu falo aqui também, 30 (trinta) segundos, ser assim como



2208 vereador e líder da bancada do psol, nós temos o compromisso de ampliar o
2209 processo participativo, é um princípio e vocês estão aqui e precisam ser
2210 respeitados, é isso, muito obrigado pela atenção, nós que agradecemos. Sr.
2211 Carlos Alvarenga chama os próximos 4 (quatro): Henrique Pimont, Nelson Brum,
2212 Max Hering de Queiroz, Gilberto Martini. Sr. Carlos Alvarenga agradece e passa
2213 a palavra para o **Sr. André Lazarum Ferreira**, por 2(dois) minutos. Boa noite
2214 seu prefeito meu nome é André eu sou motorista de aplicativo e por conta do
2215 meu trabalho eu sou frequente no bairro é a Padre Rohr é uma via importante no
2216 bairro hoje é uma via muito bem feita como poucas na ilha e nós motoristas
2217 utilizamos essa via quase que sempre quando tem trânsito no centrinho do bairro
2218 como uma Rota de Fuga essa via é uma via com ciclovias maravilhosas com
2219 calçamento espetacular e a gente queria entender porque que não existe um
2220 comércio por exemplo um bar para gente ir numa Rota de Fuga ao invés de a
2221 gente parar para comer ou tomar uma água ou qualquer coisa no centrinho da
2222 do bairro e ocupar mais espaço ainda com o nosso carro parado utilizando o
2223 espaço que poderia ser utilizado por outros consumidores da vila gastronômica
2224 né a gente poderia ter uma área de comércio nessa via Padre Rohr para esse
2225 tipo de utilização e outros mais né Claro que dentro da preservação ambiental e
2226 tudo mais e na e na parte de margem da rodovia mas seria importante eu vou
2227 pensar nesse nessa situação para facilitar é movimentação de motoristas de
2228 Uber é bem grande no bairro a frequente de turistas é muito grande é um bairro
2229 bem turístico tá e esse questionamento não é só meu ou dos motoristas e
2230 também dos nossos clientes turistas tá é pontual mas é uma coisa que eu acho
2231 importante tá muito obrigado boa noite a todos. Sr. Carlos Alvarenga agradece
2232 e passa a palavra ao **Sr. Henrique Pimont**, por 2(dois) minutos boa noite a todos
2233 eu sou arquiteto tá participo da associação Brasileira de história da arquitetura
2234 aqui em Florianópolis tenha eventualmente participado do processo aí essa é a
2235 primeira audiência desse conjunto e pretendo participar de mais e eu vou
2236 comentar algumas coisas mas talvez em reação a algum há um pouco do que
2237 eu ouvi aqui hoje e também com bases na em toda a nossa participação A nossa
2238 opinião de arquitetos ali nas beas conhecendo o Plano Diretor é verdade que a
2239 gente eu mesmo durante muito tempo só lia o a segunda metade do plano diretor
2240 que é onde estão as regras diretas e objetivas sobre a ocupação dos terrenos e
2241 tudo mais mas o nosso plano diretor há 482 (quatrocentos e oitenta e dois) tem
2242 um texto bastante interessante que é a primeira metade que fala dos seus
2243 conceitos e numa discussão que a gente teve com a presença até do Michel e a
2244 gente acha que bateu bastante nele até sobre a questão das propostas para
2245 entender bem o que estava sendo falado Michel fala mas perto do microfone
2246 para nós Michel basicamente demonstrou e eu depois li com bastante atenção e
2247 reconheci que o que a gente está fazendo aqui é uma adequação em cima dos
2248 conceitos que a 482(quatrocentos e oitenta e dois) já tinha né ah se vocês lerem
2249 com atenção esses primeiros momentos vocês podem não concordar com a
2250 tradução mas realmente a gente não tá inovando fazendo um plano diretor novo
2251 eu concordo que as alterações são grandes mas a gente não está fazendo um
2252 plano diretor novo a gente tá tentando aprofundar e com a visão de alguns a
2253 contra alguns a favor tentando instrumentalizar para que ele possa acontecer a



2254 sobre capacidade de suporte só um pequeno comentário que a gente tem que
2255 lembrar todas as grandes cidades do mundo em ilhas ou não em ilhas elas
2256 trazem muitos insumos de fora Florianópolis não é uma inovação nisso já faz é
2257 lógico que isso tem que ser dimensionado e tem que ser instrumentalizado junto
2258 com o crescimento da cidade mas todas as cidades do porte de Florianópolis
2259 trazem água de fora, né? muitas levam esgoto e lixo para fora [30(trinta)
2260 segundos] e tudo mais a última coisa então que eu vou comentar sobre a
2261 densidade e infraestrutura numa daquelas reuniões a gente discutiu bastante
2262 como que se aplicar esses a esses incentivos e essa verticalização e eu gostei
2263 de ver aqui a gente pode discutir se está certo ou não tá mas se conseguir ver o
2264 estudo do IPUF acerca de como implantar em cada região da cidade e eu acho
2265 que é bom que a prefeitura tenha colocado francamente os planos e que a gente
2266 tenha oportunidade de responder mas cada bairro vai ter que contribuir com
2267 alguma coisa isso sem dúvida, muito obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e
2268 chama **Sr. Nelson Brum**, por 5(cinco) minutos apresentando a Associação
2269 Cultural Baiacu de alguém boa noite a todos e todas meu nome é Nelson Brum
2270 Motta, eu represento um ponto de cultura de uma entidade já tradicional aqui do
2271 bairro Santo Antônio de Lisboa que organiza um dos melhores carnavais aqui da
2272 região a chamada sucessão cultural nome é estranho mas é isso mesmo
2273 associação cultural baiacu de alguém é bom eu moro na rua padre Lourenço de
2274 Andrade padre Lourenço Rodrigues de Andrade aquilo que foi mostrado ali eu
2275 convivo com aquilo ali diariamente então esse adensamento que estão propondo
2276 ali ele já está resistindo e não resiste mais não tem como ser adensar mais aquilo
2277 ali estava falando com 2 (dois) moradores que meus vizinhos que tem terrenos
2278 ali tem 2 (dois) prédios já em construção ali com andares suspeitos e que só
2279 estão esperando aprovar isso aqui para melhorar o adensamento é uma roda a
2280 padre Lourenço virou roda de Rota de Fuga quando tem uns engarrafamento
2281 das 401 (quatrocentos e um) é por ali que desse para ir para o caminho dos
2282 Açores e aí pegar a 401 (quatrocentos e um) aí lá na frente semana passada
2283 atropelaram uma criança ali grave tem uma escola ali há esse meu vizinho ele
2284 falou assim ó o meu terreno esta semana eu já me ofereceram 10000000 (dez
2285 milhões) sem aprovar o plano, depois do plano vai valer uns 15 (quinze), vai ser
2286 para habitação de interesse social Santo Antônio de Lisboa sambaqui então a
2287 piada contem para outro para nós que moramos aqui não contém essa piada
2288 porque falar em habitação de interesse social no Distrito de Santo Antônio de
2289 Lisboa é piada né bom mas eu não queria entrar nos méritos aqui nos cinquenta
2290 porque muita gente já falou que já me representou e falou muito bem eu quero
2291 falar da metodologia dessa “pseudo” discussão aqui de Plano Diretor isso aqui é
2292 obra de um prefeito que foi reeleito que abandonou a prefeitura para ser
2293 candidato a governador e que precisa colocar goela abaixo aprovar esse plano
2294 diretor espero que os vereadores segure essa onda lá na Câmara porque vai
2295 passar no conselho das cidades chapa branca que eles colocaram lá interessa
2296 esse essa isso aqui para quem falou aqui que interessa a ACIF os empresários
2297 especulação imobiliária os donos do capital principalmente o capital
2298 Internacional agora Florianópolis não é mais “capitãozinho” daqui é capital
2299 Internacional os prédios aqui Santo Antônio caminho dos Açores estão sendo



2300 construídos prédios inclusive com problemas sérios de invasão em praias tudo
2301 mais na praia ali praia no caminho Açores que já estão todos vendidos para acha
2302 nenhum de nós vai comprar ali acho a não ser que tem alguém muito rico aqui
2303 que ganhou na Mega-Sena é tudo para americano italiano tudo bem que sejam
2304 investidores mas é desse nível, então a arquiteta Silvia Lenzi numa audiência
2305 aqui em Santo Antônio de Lisboa com a gente falou olha a bola da vez do capital
2306 Internacional imobiliário é Florianópolis não é mais o nordeste brasileiro é aqui
2307 então aqui está sendo jogado o jogo do grande capital e esta revisão do Plano
2308 Diretor interessa ao grande capital a nós moradores aqui nós não vamos ganhar
2309 nada podemos vender o nosso terreno um pouco maior e depois compramos
2310 uns apartamentos na Palhoça e Biguaçu pra ir morar, é isso né? Então, assim ó!
2311 essa meto como ele falou foi o Doutor Afrânio, o Prefeito que foi reeleito e que é
2312 candidato a governador do estado foi derrotado na Câmara quando ele botou, lá
2313 né Renato? botou o projeto lá a toque de caixa para provar que num mês de
2314 gestão achou que estava Com a Bola Toda e um vereador traiu ele não deu certo
2315 então eles daqui tu acha que eles gostariam de estar aqui gostariam como falou
2316 lá um cara numa rede social faz umas audiências *fake* aí com data *show* em
2317 cada lugar tudo na mesma hora aprova isso aí vamos embora o Ministério
2318 público a justiça obrigou ele está sentadinho aqui ouvindo a gente mas isso aqui
2319 não é suficiente nós queremos nós queremos as oficinas nós queremos oficinas
2320 temáticas nos bairros nós queremos discutir plano ponto a ponto isso aí é uma
2321 minuta que ele não sabe se a minuta tá ou não tá é que nem *fake news* né que
2322 é mentira então a 1(uma) hora minuta tá 1(uma) hora isso aqui o que que estão
2323 discutindo o que que é que é concreto entendeu? Então, assim ó, querem passar
2324 um submarino embaixo da gente achando que a gente é bobo a gente não é a
2325 gente mora aqui há muitos anos eu moro há 40(quarenta) anos todo mundo é
2326 morador do Distrito aqui no Rio Vermelho, no Campeche. Então vamos com
2327 calma prefeito para o senhor herdou isso aí do Gean Loureiro estão senhor não
2328 precisa ser o novo Gean Loureiro se dignifique se dignifique um pouco mais o
2329 senhor não é candidato não é candidato senhor não precisa de voto senhor não
2330 precisa de estrutura para a campanha. Vai com calma dignifique o seu nome só
2331 tem um passado o senhor tem um histórico. Então não precisa passar o trator
2332 vender a cidade por causa de um projeto que é ou não é nosso esse projeto?
2333 não é da população de Florianópolis? ele serve para alguns setores que estão
2334 aqui que legitimamente vieram defender os seus interesses. Ótimo ACIF todo
2335 mundo os empresários OK cada um defende os seus, mas vamos com calma, a
2336 cidade não merece isso, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Cacupé não
2337 merece isso. Nós queremos discutir o Plano Diretor oficina por oficina, muito
2338 obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e chama o **Sr. Max Hering de Queiroz**,
2339 por 2(dois) minutos. Boa noite a todos, eu cumprimento aqui o senhor Prefeito e
2340 as autoridades. Obrigado pela oportunidade. Eu sou Max Queiroz, eu sou
2341 professor da UFSC, moro no caminho dos Açores desde que eu nasci e pretendo
2342 morar aqui em Santo Antônio até eu morrer com qualidade neh? E acho que isso
2343 é uma coisa que une a todos que tão aqui a preservar isso né? Não há
2344 empresário que vai lucrar né no longo prazo destruindo né? Esse patrimônio que
2345 é essa Jóia que é Santo Antônio de Lisboa queria aproveitar essa oportunidade



2346 aqui para levantar dois pontos tá aqui o que eu acho importantes para preservar
2347 além do patrimônio cultural da cultura açoriana da do patrimônio histórico né ah
2348 que são a a questão do sossego tá e a questão do da mobilidade a pé da
2349 mobilidade de bicicleta tá sobre o sossego eu queria chamar atenção para
2350 2(dois) pontos duas fontes de ruído né que tão deturpando o sossego de Santo
2351 Antônio que é a primeira questão as casas de festa né nada contra a festa mas
2352 não é este o local não combina com o bairro né as pessoas quererem fazer festa
2353 com som alto o final de semana inteiro né tendo o pôr do sol de fundo o pôr do
2354 sol. A gente tem que escutar com ruído da tarrafa é isso que a gente vive aqui
2355 se tiver o ruído, o ruído da carroça né? é do carro de boi, do ruído do sino da
2356 igreja. Então, isso é uma coisa que tem que ser preservada e tem outra coisa
2357 que está perturbando isso que é o ruído da SC 401(quatrocentos e um) se puder
2358 fazer algum tratamento acústico e só vai piorar daqui para frente né ao longo da
2359 SC 401 (quatrocentos e um) pro caminho dos Açores a gente 30(trinta) segundos
2360 não consegue mais escutar e o outro ponto que eu queria chamar atenção ...é a
2361 calçada eu acho que não funciona ter cada um fazer a sua calçada, tem que ter
2362 uma continuidade, não mosaico então acho que a Prefeitura tem que assumir e
2363 descontar do nosso imposto a do IPTU se for o caso mas assim não funciona
2364 hoje em dia cada um tendo que seguir não tendo funcionado a calçada tá bom?!
2365 Obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e antes de dar a palavra para Gilberto
2366 Martíni chamar os próximos 4 (quatro): Vereador Marquito, Carlos Leite, Ester
2367 Heloísa, Emerilson. Na sequência passa a palavra para o **Sr. Gilberto Martini**,
2368 por 2(dois) minutos. Boa noite a todos inicialmente quero dizer que eu nunca
2369 falei sobre para uma plateia e quero dizer que eu não sou representante de
2370 nenhuma construtora, nem do setor imobiliário, eu sou um empresário que eu
2371 moro no bairro, tenho um negócio no bairro e tenho interesse que esse bairro se
2372 desenvolva. Que ele tenha é serviços, que ele tenha saúde, que ele tenha
2373 mobilidade, que ele tem esgoto, que ele tenha o acesso do trevo de Santo
2374 Antônio resolvido. O que nós temos um problema, toda tarde aqui né! mas eu
2375 defendo a verticalização. Por que que eu defendo a verticalização? Eu ouvi é
2376 vereadores da esquerda dizendo que é o a verticalização vai valorizar os
2377 terrenos, óbvio. Vai valorizar os terrenos mas por consequência vai diminuir o
2378 valor dos imóveis tá porque tem pessoas que ganham 5000(cinco mil) reais como
2379 um vereador falou aqui que não tem condições de morar em Santo Antônio de
2380 Lisboa porque não podem comprar um imóvel aqui eu tenho amigos tenho
2381 funcionários tenho pessoas que trabalham comigo que fazem 60(sessenta) km
2382 por dia para vim trabalhar no nosso centro comercial que não podem estar
2383 morando perto demoram de 1(uma) hora e meia a duas horas por dia para
2384 chegar para trabalhar então quando o quando dizem que é a verticalização é
2385 ruim eles não estão defendendo o trabalhador estão defendendo interesses
2386 próprios e de alguém a verticalização vai reduzir o custo dos imóveis vai baixar
2387 o preço do aluguel vai permitir que as pessoas possam morar no bairro e no
2388 entorno eu defendo que na SC 401(quatrocentos e um) possa levantar esses
2389 padrões de construção permitindo a construção reduzindo o custo e permitindo
2390 que as pessoas possam morar aqui com qualidade essa é a minha fala, obrigado.
2391 Sr. Carlos Alvarenga agradece e passa a palavra ao **Vereador Marquito**, por



2392 5(cinco) minutos. Boa noite a todos e todas ainda estão aí resistindo até o final
2393 da audiência quero cumprimentar também a mesa é inicialmente gente eu acho
2394 que o boa parte de vereadores e vereadoras já colocaram a questão da
2395 importância desse espaço a também observo que boa parte das pessoas da
2396 comunidade que vieram até aqui se manifestaram no sentido que gostariam de
2397 participar e querem e têm o direito de participar ainda mais de que não é
2398 suficiente apenas esta audiência única no distrito diante da complexidade que é
2399 o distrito é e eu acho que isso tem que ficar muito bem colocado hoje a gente
2400 está aqui porque realmente tá sendo cumprido um termo de ajustamento de
2401 conduta agora o poder executivo para cumprir tanto a atual lei há
2402 482(quatrocentos e oitenta e dois) que é o atual plano diretor que ele lá regra
2403 como se pode se como se deve fazer a revisam dele assim como o estatuto da
2404 cidade eles podem abrir um processo mais amplo tem tempo nós temos até
2405 2024(dois mil e vinte e quatro) para fazer a revisam tem tempo não é por falta de
2406 tempo espero que isso seja considerado e com certeza eu tenho é é quero aqui
2407 acreditar que é possível fazer isso porque a comunidade tem colocado inúmeras
2408 demandas particularmente enquanto vereador eu tenho aqui muitas vezes vindo
2409 ao distrito para tentar mediar casos de denúncia por exemplo de construções
2410 irregulares caso de denúncia de grandes empreendimentos indo até a beira da
2411 praia caso de denúncia de é empreendimentos como na Rua dos Açores ali na
2412 região do caminho dos Açores que coloca empreendimentos com é preocupação
2413 dos moradores sobre a questão do impacto de vizinhança eu tento fazer a
2414 mediação com a floram tento fazer a mediação com SMDU de toda forma os
2415 moradores se sentem com medo e coagidos para fazer a denúncia porque não
2416 encontram canais diretos então hoje para resolver as questões atuais que estão
2417 colocadas elas precisam ser muito bem garantida a transparência nos atos
2418 públicos a gente tem problema hoje de ligar para um telefone para dar uma fazer
2419 uma denúncia e não conseguir falar a gente tem problema de mandar um e-mail
2420 para fazer a denúncia e não ter uma resposta a gente tem problema das pessoas
2421 fazerem um pedido para melhorar a sua qualidade de vida e muitas vezes depois
2422 ainda serem prejudicados porque aquele que está fazendo vai até a casa da
2423 pessoa que denunciou para entrar em conflito com essa pessoa então acho que
2424 isso tem que ser resolvido outros pontos que eu quero colocar da importância
2425 que eu tenho vindo no distrito para fazer isso tem moradores aqui que querem
2426 manter e preservar a qualidade e o que representa o bairro de Santo Antônio
2427 que é a cultura popular que é um bairro com essas características não faz sentido
2428 pensar que o conjunto arquitetônico que é um patrimônio cultural vai ser agora
2429 rodeado de prédios não faz sentido nenhum a gente vai transformar a cidade em
2430 todos os bairros como se fosse tudo igual como se fosse tudo na mesma o
2431 mesmo princípio que era colocar também aqui a preocupação dos moradores
2432 com o Rio da felícia que é um Rio importante cultural histórico e que não faz
2433 sentido de ser transformado numa vala de drenagem não faz sentido ser
2434 transformado numa vala ou a todo canalizado e isso são demandas que eu tenho
2435 que trazer aqui enquanto vereador porque não chega diariamente lá no nosso
2436 no nosso mandato quero dizer ainda que é fundamental compreendermos que
2437 esse processo de revisão de plano diretor ele precisa acontecer diante de um



2438 diagnóstico bem estabelecido que demonstra quais são os problemas concretos
2439 e reais de mobilidade das questões ambientais das questões urbanísticas e as
2440 diretrizes que tão sendo colocadas aqui deveriam vir como diretriz para
2441 caracterizar o distrito e não para transformar o distrito como todo e outro distrito
2442 qualquer com áreas que são amplamente é colocado novos pavimentos e isso a
2443 gente precisa resgatar eu queria deixar essas falas falar que grande parte desses
2444 princípios que tão colocados ali dos pilares como pagamento por serviço
2445 ambiental como poluidor pagador protetor recebedor como formas de remunerar
2446 para quem trabalha com construções sustentável já está previsto na atual lei E
2447 a atual lei ela não acontece e não é realizada porque não se regulamentou
2448 grande parte daquilo que deveria ter sido regulamentado nesses últimos quase
2449 10(dez) anos então acredito vocês que é fundamental que esse debate precisa
2450 ser ampliado é fundamental com data disposta eu acho que a prefeitura muitas
2451 vezes acha que está tudo lindo maravilhoso porque tem toda uma estratégia de
2452 marketing mas quando chega aqui no território nas audiências tá vendo 30
2453 (trinta) segundos as demandas latentes no nas comunidades nos bairros e que
2454 com certeza eu espero que esse projeto seja amplamente debatido para não
2455 chegar lá na Câmara e virar um “*frankstein*” novamente como foi em 2014 (dois
2456 mil e quatorze) que as comunidades deliberaram tiveram propostas foram para
2457 a Câmara e os interesses econômicos lá fizeram 600 (seiscentos) e poucas
2458 emendas mais de 300 (trezentos) foram aprovadas e o projeto hoje é um
2459 “*frankstein*” que tá todo mundo aí e nem sabe muito bem como fazer porque tem
2460 3 (três) mapas diferentes inclusive então que seja aberto o amplo debate com as
2461 oficinas, obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e passa a palavra ao **Sr.**
2462 **Carlos Leite**, representando a Sinduscon, por 5(cinco) minutos boa noite a todos
2463 meu nome é Carlos leite eu sou diretor de desenvolvimento do Sinduscon e se
2464 vocês prestaram atenção na fala do representante da ACIF né ele se apresentou
2465 como diretor de desenvolvimento da ACIF que que eu vejo nessas 2 (duas)
2466 sinalizações aí nós criamos essa diretoria de desenvolvimento urbano lá na no
2467 Sinduscon há uns 5 (cinco) ou 6(seis) anos atrás e ACIF né mais recentemente
2468 criou uma diretoria de desenvolvimento urbano então isso aí sinaliza né que é
2469 que as próprias entidades empresariais estão mudando estão começando a
2470 enxergar um pouco mais além do seu próprio umbigo né e no próprio Sinduscon
2471 há anos atrás eu defendi quando defendia a ideia da criação dessa diretoria eu
2472 falava que Sinduscon tinha que ser deixado de ser visto como empilhador de
2473 tijolo né e tinha que começar a ser partícipe do desenvolvimento econômico da
2474 cidade porque se a cidade desenvolve-se na carona né ou junto com a cidade
2475 dos construtores também iriam se desenvolver há eu participo nessas nas
2476 discussões de Plano Diretor há bastante tempo, inclusive o Gerd que que foi meu
2477 colega no tudo bom Gerd no núcleo gestor do Plano Diretor tá está hoje
2478 participando conosco aqui prazer em vê-lo né e o que que o que que eu percebo
2479 né nessas 5 (cinco) ao nessas 4 (quatro) audiências anteriores e nesta audiência
2480 agora né se falou que se deu o exemplo anteriormente em outras audiências de
2481 que Singapura né outros exemplos de outra outras ilhas e o que eu vejo é o
2482 seguinte nós temos que achar o nosso equilíbrio né e esse nosso equilíbrio não
2483 é nem Singapura não é e provavelmente não é Jamaica né peguei Jamaica como



2484 um exemplo aí que mas então nós temos que achar o nosso equilíbrio aqui em
2485 Florianópolis né à se falou aqui o ministro uma questão relativa à estrutura
2486 fundiária da ilha ou do município que tem que ser levado em conta que
2487 infelizmente lá em 1985 (um mil novecentos e oitenta e cinco) quando foi editado
2488 o Plano Diretor dos balneários não levou em conta e acabou fazendo com que
2489 Rio Vermelho, Ingleses e um bom pedaço lá do Campeche Rio Tavares vira se
2490 naquela confusão que hoje existe né aonde a maior reivindicação que teve lá na
2491 audiência do Rio Vermelho uma das maiores e foi a questão da regularização
2492 fundiária para resolver o problema da ocupação irregular que aconteceu ao
2493 longo dos últimos anos aqui nesse nosso distrito na maricultura transporte
2494 marítimo nós precisamos pensar um senhor logo no início falou na questão de
2495 estacionamentos né para externos bolsões isso em (**) em Portugal e Toledo na
2496 Espanha já acontece são 2(duas) cidades históricas né e que lá já conseguiram
2497 implementar peguei 2(dois) exemplos só Portugal, Espanha, tem pelo mundo
2498 inteiro né então é algo que para se pensar por exemplo em relação a esse Distrito
2499 né com essa característica Vereador Lino Peres falou na proteção da paisagem
2500 acho que é importante essa colocação dele não é a primeira vez que que
2501 aparece pelo menos para registro essa questão da proteção da paisagem e é
2502 óbvio que nós aqui com esse morro atrás tem que ser pensado não tem dúvida
2503 há a Senhora Mariana Caixeta falou que participar significa tomar parte não sei
2504 se ela ainda está por aqui eu anotei isso aí essa esse essa observação não é e
2505 quero dizer o seguinte na segunda terça-feira meio-dia eu vou me reunir com a
2506 Vereadora Carla, Vereador Marquito, Vereador Afrânio e outros que quiserem
2507 participar para nos aprofundarmos uma discussão em relação à questão da
2508 habitação de interesse social como trabalhar para que efetivamente Florianópolis
2509 tenha uma política eficaz na questão de habitação interesse social eu eu faço
2510 parte do conselho já há 4 (quatro) anos em habitação social e realmente hoje
2511 não tem como viabilizar nada é muito pouco o que pode ser feito então como é
2512 que nós vamos resolver esse assunto e a Senhora Soraya ela falou que temos
2513 que nos preparar para o adensamento e definir como se fará habitação interesse
2514 social concordo em gênero número e grau com ela há sobre a questão de bacia
2515 hidrográfica que alguém comentou já existe por iniciativa da prefeitura e eu falo
2516 porque faço parte também do conselho de saneamento um trabalho para que se
2517 cria a bacia hidrográfica da Ilha de Santa Catarina finalmente a partir da criação
2518 dessa bacia hidrográfica as sub bacias poderão ser criadas então nessa questão
2519 de juntar saneamento com a questão hidrográfica está havendo um avanço
2520 também e prefeito vereadores participando isso aqui é inusitado nosso prefeito
2521 está com 100% (cem por cento) de participação nas 5 (cinco) primeiras
2522 audiências né é uma série de vereadores estamos presentes também e estamos
2523 aqui não é porque existem pesos e contrapesos na democracia não é tem
2524 tentaram fazer alguma coisa que foi corrigido em função de que nós vivemos
2525 numa democracia não é era isso aí, muito obrigado. Sr. Carlos Alvarenga
2526 agradece e passa a palavra para a **Sra. Ester Eloisa Addison**. AMOCAPE, por
2527 5 minutos. Boa noite a todos é trago aqui a posição da comunidade de Cacupé
2528 sou presidente da associação de moradores do bairro e compomos então o
2529 nosso distrito aqui também sou a representante do distrito no Conselho da



2530 Cidade e em Cacupé repudiamos veementemente essa proposta escondida não
2531 é da prefeitura simplesmente por falta de metodologia, por falta de mapas, falta
2532 de anexos, falta de oficinas, para qualificar os moradores para que possam
2533 entender o que é um Plano Diretor. Como podemos discutir, elaborar uma
2534 proposta de revisão? Nós não somos contra a proposta de revisão, até porque
2535 isso é necessário que aconteça. Nós somos contra a falta de metodologia,
2536 porque este plano, esta proposta da Prefeitura de revisão não tem metodologia,
2537 mas ela tem método, o método do lucro fácil, a curto prazo e com isso a
2538 Prefeitura vem aqui contar um monte de mentira para a nossa comunidade. Eu
2539 só pensei algumas aqui quando ela vem e fala que a Prefeitura vai dar é incentivo
2540 para que os empreendedores construam casas mais baratas e aumentem a
2541 oferta de moradia social; é uma mentira, porque as propostas que a Prefeitura
2542 fez foi de aumentar o incentivo para os empreendedores. Um dos exemplos é
2543 que ela retira, ela é exclui do atual Plano Diretor a proposta da obrigação de
2544 condomínios que tenham mais de 25 (vinte e cinco) lotes de doar 7% (sete por
2545 cento) da sua área para o município isso foi uma das maiores conquistas que
2546 Florianópolis teve com a atual elaboração do Plano Diretor e a proposta da
2547 Prefeitura está retirando isso e aí eles vêm aqui descaradamente mentir para a
2548 comunidade e falar que estão aumentando os incentivos para aumentar as áreas
2549 públicas, é uma mentira Eles estão retirando as áreas públicas, e mais, retirando
2550 ainda a certas obrigações dos empreendedores, por exemplo de um loteamento,
2551 de um condomínio. Se que ele vai ter a responsabilidade de fazer rede pluvial tá
2552 fala também que essa revisão vai melhorar as calçadas, vai dar calçada, isso é
2553 mentira. Fiscais da prefeitura não exercem o poder de polícia e mandam o
2554 proprietário porque não vai lá em Cacupé, na casa dos ricos de Cacupé e
2555 manda o proprietário fazer calçada 4 (quatro) metros no mínimo de recuo e fazer
2556 a calçada. Não faz porque não quer e aí vem aqui e vem falar na proposta que
2557 o plano vai dar calçada. Não faz hoje, não vai fazer nunca. Outra mentira da
2558 Prefeitura que veio dizer que essa proposta vai impossibilitar a regularização de
2559 imóveis irregulares ou ilegais porque são 2 (duas) coisas diferentes. Não vai a
2560 lei do ano passado (***) destrava Floripa já possibilita o proprietário regularizar o
2561 seu imóvel, por que ele não faz porque nem sempre vai poder, porque a
2562 legislação federal ou Constituição ou porque ele não tem dinheiro um regularizar
2563 hoje uma casa de no mínimo de mais ou menos uns 200 (duzentos) m² está
2564 custando, no mínimo uns 10.000 (dez mil) de taxa. Ele não vai fazer, então é
2565 outra mentira que a Prefeitura está contando aqui. E mais uma coisa, a Prefeitura
2566 além dela esconder essa proposta, porque a gente não sabe que proposta que
2567 estamos discutindo de revisão, ela se recusa a fazer as oficinas aqui nas
2568 comunidades; o que que isso? como nós fizemos em 85 (oitenta e cinco); eu
2569 participei da laboração do plano de 85 (oitenta e cinco), participei da elaboração
2570 de 97 (noventa e sete) e nós aqui participamos durante 14 (quatorze) anos na
2571 elaboração da 482 (quatrocentos e oitenta e dois), o atual Plano Diretor que
2572 inclusive, o plano do nosso Distrito foi feito o primeiro, para servir de exemplo
2573 nós, entramos na justiça hoje. A Associação de Cacupé e Sambaqui ajuizou uma
2574 ação civil pública contra o município para a gente ter o direito de fazer oficina. Já
2575 saiu o despacho agora no início da noite, intimando o Ministério Público para se



2576 manifestar. Temos que entrar na justiça para ter o direito de discutir um Plano
2577 Diretor, para ter o direito de fazer oficina, para pedir para a Prefeitura. Sr. Carlos
2578 Alvarenga agradece e passa a palavra para o Sr. Emailson Gril. Antes, vou
2579 chamar os 2 (dois) últimos da noite, Vereador Maicon Costa e Pablo da Silva.
2580 Com a palavra o **Sr. Emailson Gril**, por 5 minutos. Boa noite a todos e todas.
2581 Quero aqui tecer a presença dos servidores da prefeitura até esse horário né?!
2582 Na pessoa do Prefeito, eu acho que quem está numa audiência até às 10 (dez)
2583 da noite de sexta-feira é porque está preocupado com a cidade, é inadmissível
2584 pensar que alguém nesse grupo, alguém aqui hoje nessa sala é contra a cidade
2585 ou pensa no interesse próprio, que não seja uma melhoria da cidade. Evidente
2586 que cada um tem a sua posição. Isso é um espaço democrático e algumas coisas
2587 eu queria colocar aqui é que eu acho que num espaço como esse, a gente deve
2588 começar pelas convergências. Divergências nós temos muitas, são é
2589 pensamentos diferentes, são colocações, afirmações, mas algumas às vezes me
2590 surpreendem, porque eu como já participei de muitas audiências, eu acho que a
2591 convergência é que nos leva a resolver as divergências, não é? Como
2592 manezinho, que mora aqui em Santo Antônio é um manezinho, ele tem essa
2593 esse bem querer de trazer as pessoas, para as suas cidades. Nós temos uma
2594 cidade que é uma cidade turística e enfrenta os problemas de qualquer capital
2595 turística no mundo. Mobilidade urbana, independente de ser primeiro mundo, o
2596 país em desenvolvimento, enfim isso é um problema inerente à cidade turística.
2597 E a gente está aqui para tentar resolver de uma forma democrática e aí eu queria
2598 colocar é que nós temos desde o Plano Diretor não é como a Senhora falou ali
2599 o Plano Diretor do distrito sede lá de 85 (oitenta e cinco). Nós temos uma cidade
2600 7030 (set mil e trinta, é uma cidade onde 70% (setenta por cento) é formado por
2601 áreas de por áreas de proteção ambiental, áreas protegidas e 30% (trinta por
2602 cento) de áreas urbanas, necessárias ao desenvolvimento urbano esses 70%
2603 (setenta por cento) é necessário para a preservação dos nossos serviços
2604 ecossistêmicos que garantem o bem-estar da cidade e que fazem com que
2605 milhares de pessoas a cada ano elegiam Florianópolis para morar pela sua
2606 qualidade de vida. Então, esse é o primeiro patamar que são os serviços
2607 ecossistêmicos. O segundo patamar tem que ser oferecido pelos 30% (trinta por
2608 cento) restantes que são os serviços socioeconômicos, moradia, emprego, renda
2609 e cultura. Nós temos tudo isso para ser desenvolvido, garantir uma cidade
2610 equilibrada em 30% (trinta por cento). Então, ao trazer essa discussão de
2611 densidade, muitas vezes eu vejo que ela é polarizada. Parece que a gente está
2612 discutindo aqui quem é Avaí, quem é Figueirense, e não é por aí. A densidade
2613 às vezes ela é necessária para algumas questões para outras não é. Para
2614 algumas partes da cidade ela vai ser importante, para outras não vai. A gente vai
2615 ter que manter uma baixa densidade mas isso não é uma discussão polarizada;
2616 isso não é uma discussão política. Me entristece muito o colega de uma
2617 associação vir aqui e chamar amigos e inimigos, associação amiga, associação
2618 inimiga; agora o que é isso? São vários interesses, várias pessoas que se juntam
2619 democraticamente para demonstrar os seus interesses; mas esse tipo de
2620 manifestação ele gera uma polaridade que ela só tem interesse político, ela não
2621 tem um interesse do melhor pela cidade. Então, assim o que eu conclamo aqui



2622 é que a gente prime pelas convergências. Nós queremos uma cidade melhor,
2623 cada um com o seu interesse. Essa “demonização” do empresário. Gente nós
2624 temos aqui pequenos médios e grandes empresários, desde o proprietário de
2625 uma pastelaria aqui em Santo Antônio de Lisboa até o dono de uma construtora;
2626 porque quem constrói casa a casa que a gente mora. São construtoras, então
2627 eu não estou aqui defendendo eu só estou pedindo que a discussão seja mais
2628 equilibrada e que a gente tire de lado essas polaridades que nada melhoram o
2629 desenvolvimento da cidade, muito obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece e
2630 passa a palavra para o **Vereador Maicon** Costa, por 5 (cinco) minutos. Boa noite
2631 a todas as pessoas presentes e eu queria cumprimentar aqui o Prefeito e
2632 também Secretário Michel Mittmann eu queria fazer alguns apontamentos eu
2633 gostaria de que não fosse por nós é pessoalizado essas críticas é eu vou ser um
2634 pouco redundante nas falas que eu fiz trazendo elementos das audiências
2635 passadas também antes eu queria dizer que a minha conexão com o distrito é
2636 bastante grande travou Saturnino da Costa era daqui então eu tenho um apreço
2637 gigante por esse por esse distrito mas prefeito eu fico pensando a na prefeitura
2638 que o senhor herdou secretário Michel Mittmann num contrato da zona azul
2639 renovado 5 (cinco) vezes de maneira precária com a empresa inidônea
2640 condenada no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo eu fico pensando no
2641 contrato da *Amazon* forte que é um contrato fraudulento eu fico pensando que a
2642 superintendência do senhor, que está aqui na frente, não cumpre lei específica
2643 de imunidade de corte de 3 (três) árvores lei específica aprovada na Câmara
2644 com 19 (dezenove) votos e sancionada pelo prefeito Gean Loureiro em 2019
2645 (dois mil e dezenove) ela com caneta de aço revogou uma lei tem mais poder
2646 que os 23 (vinte e três) vereadores do que o próprio prefeito eu fico pensando
2647 aqui que os mecanismos da lei 842 (oitocentos e quarenta e dois) já existem e
2648 não são aplicados só servem para algumas pessoas só isso já seria suficiente
2649 para não dar legitimidade para construção e debate desse Plano Diretor e eu
2650 venho me convencendo a cada audiência disso. Dito isso, eu quero dizer agora
2651 voltando para o contexto histórico que nós já temos um outro equívoco, se a
2652 gente olhar aquele mapa dos distritos nós vamos ver que novamente a
2653 construção distrital dessa cidade que vem de 1747 (um mil setecentos e quarenta
2654 e sete) da construção dos distritos pelas freguesias está completamente
2655 equivocado hoje nós temos uma conexão desse distrito de Santo Antônio muito
2656 grande com um Monte Verde, com essa região mas a gente não consegue
2657 conversar a Barra da Lagoa vai ter uma audiência do mesmo tamanho que Santo
2658 Antônio de Lisboa, do mesmo tamanho que o Centro da cidade, não basta fazer
2659 a coisa certa precisam de fazer também da maneira correta. Por isso há um
2660 equívoco antes de discutir o Plano Diretor nós precisamos discutir, nós
2661 precisamos fazer a revisão distrital. Esse debate precisa ser feito, outro ponto
2662 que eu trago aqui é a questão do censo do IBGE, o Instituto Brasileiro de
2663 Geografia Estatística que deve servir inclusive em bases aumento em vários
2664 pontos. Senhores nós tivemos o censo em 2010 (dois mil e dez) que serviu como
2665 base para a lei 482 (quatrocentos e oitenta e dois) de 2014 (dois mil e quatorze)
2666 o censo era para acontecer em 2020 (dois mil e vinte). Não teve por causa da
2667 pandemia, nós precisamos do censo dos dados do censo até porque o modelo



2668 de migração, das pessoas mudaram com a pandemia *Home Office* para cá muita
2669 gente que voltaria para São Paulo permaneceu na cidade então existe muitos
2670 pormenores que precisam ser debatidos. Eu não entendo, o Prefeito topázio
2671 porque tanta pressa para fazer esse debate? Eu quero ver os debates, oficinas,
2672 não só por Distritos, não só por bairros, eu quero ver oficinas por ruas, eu quero
2673 ver oficinas de verdade é assim que nós vamos construir um Plano Diretor para
2674 essa cidade. É dessa maneira que nós vamos trazer as diferenças e as
2675 pluralidades. Para construir uma lei que de fato tem convergência com o que a
2676 cidade precisa não é dessa maneira num afogadilho que nós vamos fazer uma
2677 lei e eu não estou aqui dizendo não que eu não concorde com a verticalização
2678 agora não dá para discutir a verticalização de Canas Vieiras com uma
2679 verticalização dos Distritos do centro de Santo Antônio de Lisboa e do Ribeirão
2680 da Ilha que são distritos voltados para o Sol poente, como diz colega anterior. O
2681 debate simples de ser feito de maneira madura mas tão importante quanto fazer
2682 a reforma é como fazer essa reforma, como fazer essa revisão Prefeito Topázio
2683 eu faço aqui um apelo novamente esse tem sido a tônica da minha fala, vamos
2684 fazer a coisa certa, da maneira correta. É muito triste ver esse afogadilho, parece
2685 que estão querendo entregar alguma coisa, alguém está entregando alguma
2686 coisa. Parece que o contrato da *Amazon* já foi um passaporte para o Prefeito se
2687 homologar como candidato ao governo do Estado. Será que o Plano Diretor está
2688 dentro desse pacote também prefeito? Eu Acredito que não. Me perguntou o
2689 Everson Mendes, Secretário da Casa Civil qual é o melhor nome para assumir a
2690 Secretaria de Mobilidade Urbana. Quando o Prefeito me convidou para me calar
2691 e me tirar da Câmara para assumir a Secretaria de Mobilidade Urbana falei,
2692 Michel Mittmann é um dos melhores nomes que nós temos agora. Eu repito o
2693 que eu já falei aqui 1345 (um mil trezentos e quarenta e cinco) vezes nós
2694 precisamos fazer a coisa certa, da maneira correta, obrigado. Sr. Carlos
2695 Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr. Pablo da Silva**, por 2 minutos,
2696 o último da noite. Boa noite, eu sou morador do Saco Grande eu estou aqui hoje
2697 porque eu não reconheço que o meu bairro esteja inserido no Distrito insular que
2698 representa 13 (treze) bairros da cidade que é uma região gigantesca, que faz
2699 muito mais sentido geograficamente para a gente fazer parte de um Distrito que
2700 englobe um Monte Verde, o Saco Grande envolve toda a bacia. O Saco Grade
2701 onde eu estou é um bairro que, como colocou o colega Alexandre, é um bairro
2702 que tem sofrido com o crescimento desenfreado muitas empresas viradas de
2703 costas para o bairro; se quer ter uma entrada das empresas para as pessoas
2704 que moram no bairro. Mas elas estão de frente para SC 401 (quatrocentos e um),
2705 elas estão se expandindo desenfreadamente pelo bairro e a Prefeitura, que ainda
2706 quer aumentar o número de gabarito; quer fazer aquela região crescer sem ter a
2707 devida infraestrutura. É uma região que teve que construir uma estação de
2708 tratamento de esgoto para despejar o cocô do shopping porque não tinha
2709 estação de tratamento de esgoto e agora está expandindo. A estação de
2710 tratamento de esgoto que fica em cima do mangue é a revelia da comunidade,
2711 inclusive do João Paulo. Para poder recorrer o que, você sabe o quê e tudo está
2712 acontecendo, mas eu queria colocar aqui uma questão que eu queria discutir as
2713 coisas no bairro; mas não tenho como discutir porque não existe uma minuta,

2714 como é que pode? o que a gente está fazendo aqui? o pessoal, a gente a pagar
2715 essa, sinceramente como é que pessoas técnicas podem vim aqui fazer uma
2716 falha técnica, achando que isso é normal? por que que não existe uma minuta.
2717 Esa é a primeira pergunta: por que que a minuta foi retirada do ar quando a
2718 prefeitura tentou fazer aquela audiência totalmente fraudulenta no final do ano
2719 passado na época do Natal? Isso que não fazia uma audiência única não colou;
2720 aí eles tiveram que fazer um acordo com o Ministério Público estão forçando.
2721 Isso aqui isso aqui é um teatro gente! cadê as oficinas, cadê a preparação da
2722 comunidade? isso não é a participação popular isso é uma falcatura como bem
2723 colocou o nosso colega. Essa cidade gente está a venda. E será que a gente
2724 consegue comprar a cidade? essa cidade quer mesmo ouvir você? eu acho que
2725 não eu acho que eles vão atropelar tudo e só a participação popular de verdade
2726 e mobilização a pressão popular que vai fazer e ouvir a gente. Porque nem pela
2727 lei eles queriam ouvir a gente. Então a gente tem que se organizar e fazer
2728 acontecer, muito obrigado. Para encerrar a audiência, Sr. Carlos Alvarenga
2729 passa a palavra para o Secretário Michel Mittmann. Boa noite, obrigado pela
2730 participação de todos. Obrigado por aqueles que permaneceram até o final ou
2731 chegaram durante o processo. Acho que a audiência é longa até para permitir
2732 esse princípio; e nem todo mundo pode estar em todos os horários da audiência,
2733 embora tenham muitos resilientes aqui desde o início até o final. Aqui estão, acho
2734 que foi muito positivo. A a gente traz impressões e possibilidades bastante
2735 relevantes que podem e vão com certeza contribuir para a aproximar uma visão
2736 do bairro, do lugar, do Distrito, mas é bom, talvez seja um momento de
2737 maturidade a ser buscado enquanto conceito, desejo e oportunidade. Inclusive
2738 como um colega falou sobre o relatório das Nações Unidas, sobre os
2739 desempenhos e tal, e a preservação, essas mesmas Nações Unidas, ela
2740 recomenda de forma obrigatória para a resiliência das cidades, inclusive para
2741 eventos climáticos de forma obrigatória quase como a saída fundamental, a sua
2742 compactação a evitar o seu espalhamento. Essa mesma nas ações das Nações
2743 Unidas que falou nosso colega nesses relatórios, fala que é obrigatório a gente
2744 ter bairros mais completos, essa mesma Nações Unidas, a partir desses
2745 princípios diz que uma das alternativas viáveis e os mecanismos, inclusive
2746 obrigatórios de financiamentos futuros para a mobilidade, habitação e o que é
2747 quer se seja envolvem, compactação da cidade, desenvolvimento orientado ao
2748 transporte sustentável. São verdades que estão nesses documentos, que às
2749 vezes nos contam em partes não é isso é normal pelo tempo e tal não é mas é
2750 bom trazer essas discussões. Aqui se falou muito em adensamento da cidade,
2751 verticalização e dicotomias entre infraestrutura e cidade que está posta. O Dr
2752 ldo que está aqui, eu estou até esqueci, já foi, não?! Se tiver eu gostaria de
2753 deixar um grande abraço e muito agradecido dele ter vindo a uma acho que todos
2754 admiramos ele não é foi um mentor para mim na caminhada. Voltando peço
2755 desculpas, pois seria uma falta de gentileza minha não o cumprimentar de forma
2756 especial. E então, nós temos que pensar que é uma falsa dicotomia entre
2757 concentrar a cidade e proteger a natureza, pelo contrário, aqui se falou que nós
2758 precisamos preservar aqueles 70% (setenta por cento) que o Emílio falou. Como
2759 é que a gente vai proteger eles se esse modelo que nós estamos forçando a



2760 aplicar no território que se espalha, não estou dizendo verticalizar aqui no bairro,
2761 que não é isso é só pensar sobre o modelo geral de cidade esse modelo que se
2762 espalham no território e consome território a cada dia de forma regular ou
2763 irregular, pior não é? O regular que nós queremos obriga ainda esse modelo
2764 nefasto que a ONU condena, que vocês condenam, que todos condenamos.
2765 Então é hora de superar a falsa a falsa dicotomia que tem entre preservação
2766 ambiental, geração de infraestrutura, com um eventual adensamento da forma
2767 adequada. Isso é obrigatório discutir. Não existirá futuro para essa cidade se não
2768 se discutir sobre essa revisão desse modelo, não existirá como conter a
2769 população que vem para essa cidade ou organizar a população que vem para a
2770 cidade a cada dia se nós obrigarmos essa população a avançar sobre terras que
2771 não deveriam avançar. Afastar essa população cada vez mais dos eixos de
2772 transporte a colocar essa população em custos de infraestrutura que são
2773 gigantescamente maiores. Gerarem infraestrutura especialmente esse esgoto
2774 que se tanto fala espalhado no território. Vamos fazer então um bloco de selva
2775 de Pedra que a Singapura ou sei lá o quê n? Precisamos melhorar essas curvas
2776 de densidade de alguma forma e precisamos junto com vocês encontrar os
2777 lugares mais apropriados as formas os processos os tempos e as etapas porque
2778 essa discussão é obrigatória. Nós como técnicos, eu como técnico, não vou me
2779 furtar em nenhuma audiência a engolir essa cidade falsa. Essa cidade está
2780 sendo construída hoje, amanhã vai ter mais gente ali irregular, mas da forma
2781 equivocada. Agora dito isso, algumas falsas verdades também são ditas está o
2782 valor da terra ele está intrinsecamente vinculado ao seu rendimento mas é óbvio
2783 que se verticalizar da forma errada esse valor da terra vai crescer também,
2784 porém, aquele empresário que vem produzir habitação de venda ele vai diluir o
2785 custo seja ele num terreno que rende 2 (dois) andares sem deixar eles no terreno
2786 que renda e 4 (quatro) andares ou seja ele um terreno que rende 12 (doze)
2787 andares a diferença vai estar naquele empresário que vende um terreno que
2788 rende 2 (dois) andares ele vai vender aqueles 2 (dois) andares no dia seguinte.
2789 Ele comprou do lado e vai vender aquele 2 (dois) andares e vai comprar outro
2790 ao lado e vai vender 2 (dois) andares.; O que nós pretendemos e sugerimos é
2791 que eventualmente compactar essa cidade tem esse pedágio que nos sirva tem
2792 esse pedágio e aí falsamente foi dito aqui como a intenção seria jogar para a
2793 iniciativa privada a produção de habitação é um caminho é um eixo normal
2794 convencional tem que ser promovido porém por que esse pedágio que a
2795 gente diz dessa tal outorga que todo mundo está demonizando é o pedágio para
2796 gerar fundo de habitação. Construa um andar a mais, mais pague a conta para
2797 reduzir, e construa imóveis mais baratos nos lugares adequados. Então vamos
2798 parar um pouco da falsa dicotomia dividir a Terra ao longo e espalhar é aumento
2799 de custo da terra. E aqui o desafio quem veio aqui falou aqui isso de forma
2800 contrária demonstre que não existe isso jeitinho qualquer e aí fica muito bem não
2801 é para o plano do Haddad funciona todos esses conceitos. Funcionam para o
2802 nosso não? De fachada ativa e reduzir o uso do automóvel, concentrar a
2803 população em alguns eixos, então pessoal não é disputa política; nós queremos
2804 a mesma cidade conceitual e até. Eu peço desculpa ao colega acho que foi da
2805 se falou que não existe construção de cidades sem ideologia, também tem que



2806 ter uma ideologia. Obvio qualquer ato que a gente está fazendo tem alguma
2807 ideologia. O que nós não precisamos misturar com a ideologia partidária; nós
2808 temos que ter uma ideologia que a gente deseja de cidade OK?! Voltando, mas
2809 a gente aprende muito aqui também é óbvio gente que a paisagem é o que falei
2810 no início. Nós aqui vivemos um micro um microcosmo de uma relação homem
2811 terra, mar. É uma micro centralidade. terra mar é diferente da centralidade. Terra
2812 e mar de Canasvieiras que a outra potência outro lugar é óbvio e ficou claro aqui
2813 que a gente vai ter que estudar mecanismo de paisagem, como eu falei no início
2814 da minha apresentação, talvez ele falou não observou que nós vamos ter que ter
2815 esse pensamento. Elas vão ter que descobrir se for o caso ou de não é alterar
2816 alguma coisa como é que isso é feito 2 não haverá alteração da melhoria dessas
2817 vias do trânsito do que for é nesse contexto aqui se nós não capturarmos
2818 população em algum outro ponto; eu acho que pode ser salutar nós construir
2819 essa interface do bairro protegido como é alguém colocar aqui foi o Carlos Leite
2820 não é sobre cidades e históricas, lá e tal que é fora né o estacionamento e tal,
2821 que tem nas proximidades das cidades é um pequeno *hub* que conecta, que
2822 forneça serviços e deixe mais leve essa orla e a gente aprendeu isso aqui hoje,
2823 junto com vocês. Isso é o princípio não acaba aqui, calma vamos continuar. Não
2824 existe essa dicotomia entre a tal da verticalização e a proteção ambiental e o rio,
2825 o barateamento da cidade, a geração de oportunidades. Foi falado também que
2826 há vai incentivar o cara botar o comércio é importante estar o boteco do bairro,
2827 o mercadinho. Esses caras, ainda bem que existem, não é irregulares. Muitos
2828 deles que o plano não permite que nos ao menos comprar o pão e não pegar o
2829 carro muito embora mal deslocado; porém o que nós temos que pensar é gerar
2830 incentivos para os bairros alguns deles algumas centralidades, terem a
2831 construção de edifícios que não sejam para a venda efetiva; não estamos ali
2832 para gerar negócios de vender apartamentos mas gerar oportunidades para
2833 aquilo que está colocado dentro desses edifícios que a inteligência das pessoas
2834 são empregos melhores. Aí vamos demonizar a construção daqui a pouco de um
2835 hotel em uma centralidade. Agora um hotel de repente vai levar 200 (duzentos)
2836 empregos, 100 (cem) empregos, desde os mais simples, da camareira, um
2837 gerente que possibilita modificar, ter tecnologia. Tem uma certa situação, um
2838 edifício banal, ele vai ter um porteiro, empregos dignos, necessários, mas muito
2839 pouco e a cidade não vai ser construída somente com o desenvolvimento
2840 imobiliário, de mercado. Nós precisamos promover em um determinado
2841 equilíbrio que os bairros consigam e nós dissemos assim; olha nós vamos fazer
2842 aqui um centro de tecnologia, vamos fazer um hospital, foi falado lá né Prefeito,
2843 lá no norte da Ilha da necessidade de um hospital, de incentivar aquelas
2844 atividades econômicas que são diferentes da exploração da simples venda de
2845 habitação. Então, por isso a gente precisa que esses empreendimentos eles
2846 recebam um pouco mais de potencial construtivo porque eles vão ser benéficos
2847 para não gerar aquele trânsito que a colega disse, que o colega citou que SC
2848 401 (quatrocentos e um) em x anos vai estar estourada, é óbvio que vai estar
2849 estourada, é óbvio porque se nós adorarmos essa cidade, que nós estamos
2850 construindo aqui baixinha espalhada, aqui não pode vai estourar mais rápido
2851 mas precisamos construir centralidade no norte da ilha para captar a gente pra

2852 lá; porque daqui a pouco nós saímos daqui e vão para o norte fazendo o fluxo
2853 inverso para a alguns serviços. De repente, esses bairros ou alguns pontos com
2854 preservação de paisagem pode estar vinculado a um potente sistema de
2855 transporte coletivo. Então tudo o que foi ouvido aqui, na realidade as dores são
2856 de todo mundo, é a mesma dor; talvez o remédio que a gente vai ter que estudar
2857 de forma a aplicar está é então muito cuidado com entrada de efeito climático e
2858 ocupação territorial espreiada não há como controlar os impactos do efeito
2859 climático. Com a ocupação espreiada não há como controlar os impactos da
2860 ocupação é de efeitos climáticos com a ocupação espreiada. Eu vou repetir pela
2861 terceira vez; não há como controlar os efeitos climáticos com ocupação
2862 espreiada tá OK. Se alguém me trouxer outra trazer algum estudo que me
2863 demonstre por favor vai ser de grande valia a gente vai aplicar está estamos
2864 procurando. Nós achamos há não há construir como construir habitação social
2865 com a ocupação espreiada tá?! o plano também, ele não precisa resolver tudo,
2866 aí um pouco aqui na fala do vereador Maicon a gente talvez consiga encontrar o
2867 que que é (***) aquilo que segura aquilo que organiza e que cria as condições
2868 para que os bairros possam ter novas rodadas para que vá se habilitando aquilo
2869 que ao longo do que a gente chamaria a gestão urbana com valorização técnica
2870 com uma série de situações. Foi falado também aqui sobre como a Barcelona
2871 resolve habitação num determinada fala que há porque lá se controla o preço da
2872 terra porque existe concentração verticalização trocas e incentivos por geração
2873 de infraestrutura em troca de empreendimentos mais concentrados e com a
2874 inserção de habitação social e geração de outorga ou caixa para a Prefeitura ou
2875 para outras entidades gerarem habitação que é aquela que não interessa vender
2876 o mercado. Então a gente pode ter outros caminhos para resolver isso tudo dito
2877 isso para a gente aprender um monte aqui. Sobre a infraestrutura, não é do
2878 prefeito que estou finalizando isso, para minha grande, será porque eu já tomei
2879 muita palavra eu acho que levamos muitas ligações que vão ser muito
2880 aproveitadas, agradecer todos, tá! mas assim vamos tentar ler as possibilidades
2881 que a gente tem, resolver situações é sobre forma de ocupação do território,
2882 obrigado. Sr. Carlos Alvarenga agradece a fala do Secretário e passa para o Sr.
2883 Prefeito Topázio: eu queria só encerrar então agradecendo a presença de todos,
2884 eu acho que agradecer ao Michel pela fala final, porque foi meio longo mas eu
2885 acho que foi importante para a gente tentar fazer um fechamento da reunião e,
2886 para deixar claro que o objetivo de todos aqui é convergente não é divergente e
2887 deixar claro também que por trás do que a gente está falando tem conteúdo. A
2888 gente não vem falar uma coisa que não tenha conteúdo, que não tenha lógica.
2889 Essa discussão é feita por 35 (trinta e cinco) membros de uma comissão mista
2890 dentro da prefeitura, a grande maioria de servidores de carreira e que vão ficar
2891 aqui depois que nós passarmos e que tem compromisso com a cidade. Então,
2892 entendo a discussão, eu acho que o espaço é democrático é para isso mesmo
2893 eu estou aqui. Eu saio com 37 (trinta e sete) itens anotados aqui das falas, das
2894 pessoas, que são itens que muitos vão ter a ver com a dinâmica da cidade, que
2895 me servem como insumo para tomar a decisão e dizer que agradecer toda a
2896 nossa equipe que está aí, a guarda municipal que nos ajudou, o pessoal da
2897 FEPESE, a todos da comunidade que vieram porque essas audiências não



2898 fazem sentido se a comunidade não participar. Agradecer seu Edmundo Ramos
2899 que é sócio aqui da CESUSC que nos ofereceu o espaço e que eu penso e tenho
2900 convicção de que nós vamos sair dessas 13 (audiências) audiências muito
2901 melhores do que entramos. Na convicção de que enquanto o poder executivo e
2902 depois com a colaboração do poder legislativo a gente vai conseguir construir
2903 um plano que minimamente destrave aquelas coisas que nos impedem de usar
2904 o Plano Diretor para desenvolver a cidade. Aquelas inconsistências que nós
2905 temos no Plano Diretor e que não nos levam a lugar nenhum, se nós não
2906 definimos como ficou claro aqui hoje nessa reunião, que o Distrito, a
2907 verticalização ou o adensamento com reservas em algumas áreas do distrito,
2908 ótimo, é para isso que serve; está sendo colocado como propósito e por último
2909 muitas pessoas dizem, há porque eu não vi a minuta, porque eu não achei o
2910 projeto. Não achou porque não existe o projeto ele vai ser construído a partir das
2911 manifestações que estão sendo feitas nessas audiências e quando nós emitimos
2912 a Câmara de Vereadores, nós vamos para cada uma das coisas que nós vamos
2913 propor, nós vamos colocar um *hol* de evidência das falas que estão sendo
2914 colhidas ao longo de 13 (treze) audiências e que estão sendo transcritas para
2915 uma ata, filmadas pelo *YouTube*, vão estar lá comprovando cada uma das
2916 modificações que a gente vai estar sugerindo. Então, muito obrigado a todos
2917 bom final de semana. Na segunda-feira nós temos a audiência na Lagoa e eu
2918 queria só citar a Lagoa como um case nessas audiências. A Lagoa fez a sua
2919 própria oficina a Associação de Moradores da Lagoa chamou a comunidade; fez
2920 uma semana ou 3 (três) ou 4 (quatro) dias de oficina discutir o Plano Diretor e
2921 vai levar na segunda-feira um *rol* de conclusões que a comunidade chegou
2922 nessas oficinas que foram feitas a partir da experiência, o que que eles gostariam
2923 de propor no novo Plano Diretor. Então, obviamente que não está proibido
2924 ninguém fazer oficinas, ninguém discutir o Plano Diretor. Cada associação pode
2925 discutir, cada uma pode fazer e como falou o meu colega Carlos Alvarenga, nós
2926 estamos com uma consulta pública na *internet* que qualquer um qualquer,
2927 entidade, qualquer um do povo pode entrar e dar as suas sugestões de maneira
2928 individual, coletiva e subir o documento que quiser nessa consulta pública que
2929 será anexo do projeto de lei, que nós vamos encaminhar para a Câmara de
2930 Vereadores. Muito obrigado a todos obrigado pela participação e até uma
2931 próxima oportunidade. A audiência pública do Distrito de Santo Antônio de
2932 Lisboa encerrou às 22h07 (vinte e duas horas e sete minutos) e, lavrada a ata
2933 que vai ser assinada por mim, Adriana Zanqueta Wilbert Ito que redigi a presente
2934 ATA, pelo Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga (Superintendente do IPUF e
2935 Presidente da Mesa Diretora/Coordenador Geral Comissão Multidisciplinar de
2936 Revisão do Plano Diretor – CRMPD e pelo Sr. Alexandre Felix – Secretário
2937 Executivo Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor – CRMPD e
2938 Geógrafo IPUF).

Adriana Zanqueta Wilbert Ito
Redatora da Ata

DocuSigned by:

Adriana Zanqueta Wilbert Ito

58DE3BF2E91F452...



Carlos Leonardo da Costa Alvarenga
Superintendente do IPUF e Coordenador Geral da Comissão Multidisciplinar de
Revisão do Plano Diretor – CRMPD

DocuSigned by:

Carlos Leonardo da Costa Alvarenga

669ABAF2A1FC4AD...

Alexandre Felix
Secretário Executivo Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor –
CRMPD e Geógrafo IPUF

DocuSigned by:

Alexandre Felix

40104D0E60F54BE...